

MANUAL DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO PARA ADULTOS E ADOLESCENTES

Régine Kolinsky
Isabel Leite
Cristina Carvalho
José Morais

EDULOG
FUNDAÇÃO BELMIRO DE AZEVEDO

MANUAL DO CURSO DE ALFABETIZAÇÃO PARA ADULTOS E ADOLESCENTES

Régine Kolinsky
Isabel Leite
Cristina Carvalho
José Morais

Título

Manual do Curso de Alfabetização para Adultos e Adolescentes

Autores

Régine Kolinsky

Isabel Leite

Cristina Carvalho

José Morais

ISBN

9798836731021

Depósito legal

501592/22

Edição

© EDULOG - Fundação Belmiro de Azevedo

2022

A edição desta obra foi apoiada pelo EDULOG - Think Tank para a Educação, uma iniciativa da Fundação Belmiro de Azevedo que tem como objetivo contribuir para a construção de um sistema de educação de referência em Portugal. Na persecução da sua missão e da sua visão, apoia estudos de investigação na área da Educação e dinamiza encontros e conferências cientificamente fundamentados.

ÍNDICE

	PÁG.
Prefácio	/ 4-5 /
Curso de Alfabetização para Adultos e Adolescentes (AAA)	/ 6 /
Público-alvo e objetivo geral do curso AAA	/ 6-10 /
Os objetivos específicos do curso	/ 10 /
A evidência empírica	/ 11-13 /
Descrição e fundamentos teóricos do curso de AAA	/ 13-30 /
Ilustração do curso AAA	/ 31-33 /
Módulo 1	/ 34-85 /
Módulo 2	/ 86-85 /
Módulo 5	/ 125- 153 /
Módulo 6	/ 154 - 170 /
Bibliografia	/ 171 /

PREFÁCIO

O Plano Nacional de Leitura 2027, com o apoio do EDULOG, Think Tank para Educação da Fundação Belmiro de Azevedo, lança o Curso de Alfabetização para Adultos e Adolescentes.

Trata-se de uma proposta concreta de aplicação do método fônico para o ensino da leitura e da escrita em Português Europeu a jovens e adultos que não sabem ler e escrever ou cujas habilidades de leitura e escrita são, por razões de ordem diversa, muito rudimentares. O curso AAA propõe metodologias e técnicas para o ensino da leitura no Português europeu e sugere uma sequência para a introdução das correspondências grafema-fonema para otimização do processo de ensino-aprendizagem. Detalha os aspectos do ensino, dos materiais e do desempenho dos alunos a que o professor deve estar particularmente atento.

No curso AAA os objetivos de aprendizagem, etapa a etapa, são claramente explicados e a sequência de atividades, bem como os materiais propostos, são todos cuidadosamente fundamentados. É, por esta razão, uma proposta que instiga o professor a analisar ao detalhe como pode ensinar e a procurar fundamento em cada opção tomada no dia a dia da sua prática pedagógica.

Embora concebido para o ensino de adultos e adolescentes o curso AAA pode ser útil, como ressaltam os autores, como ilustração da aplicação do método fónico para o ensino da leitura a crianças nas etapas iniciais da aprendizagem. Efetivamente o conhecimento disponível acerca do ensino de adultos é consonante com o que se sabe acerca do ensino e aprendizagem das crianças.

Desde a sua criação o PNL tem tido como preocupação promover a divulgação de conhecimento científico que é útil para tornar o ensino da leitura mais eficaz e acautelar, desde as etapas iniciais, o sucesso de TODOS na sua aprendizagem. O Curso AAA, já testado no ensino de adultos em Portugal, e divulgado em publicações científicas da especialidade, é mais um contributo para tornar o ensino da leitura mais eficaz e a aprendizagem da leitura mais efectiva.

De acesso livre em formato digital, complementa os recursos disponibilizados na plataforma **LER: Leitura, Escrita, Recursos**.

A Comissária do Plano Nacional de Leitura
Teresa Calçada

Curso de Alfabetização para Adultos e Adolescentes (AAA)

O Curso de Alfabetização para Adultos e Adolescentes é uma proposta concreta de aplicação do método fônico para o ensino da leitura e da escrita em Português Europeu. O método fônico do ensino da leitura pressupõe, desde as etapas iniciais da aprendizagem, o ensino explícito e sistemático das relações existentes entre as unidades mínimas da fala, os fonemas, e a letra/conjunto de letras / ou letras com diacríticos, os grafemas, que representam os fonemas da língua. No que diz respeito aos diferentes métodos de ensino da leitura e à respetiva eficácia, a evidência científica acumulada ao longo de mais de quatro décadas de investigação sobre a aprendizagem da leitura em diferentes línguas é inequívoca: o método fônico é o que conduz a uma aprendizagem mais efetiva, atestada por uma aquisição mais rápida das habilidades de leitura e escrita e por uma menor incidência de dificuldades de aprendizagem .

O Curso de Alfabetização para Adultos e Adolescentes aqui descrito é um curso intensivo e otimizado porque parte de uma sequência de introdução das correspondências grafema-fonema apurada para a língua portuguesa, mais especificamente para o português europeu.

Essa proposta fundamenta-se nas descobertas mais recentes da psicolinguística e das (neuro)ciências cognitivas, incorporando o amplo conjunto de evidências científicas que, ao longo do tempo, têm demonstrado, de forma consistente, quais são o método, as metodologias e as técnicas mais eficazes e mais eficientes para o ensino da leitura num sistema de escrita alfabético, como é o da língua portuguesa¹.

Público-alvo e objetivo geral do curso AAA

O curso é concebido principalmente para o ensino da leitura e da escrita a **adultos e jovens adolescentes com capacidade leitora nula ou muito rudimentar**, incluindo os totalmente analfabetos no sentido de não serem capazes de ler nenhuma palavra. De facto, as taxas de analfabetismo dos adultos permanecem substanciais

[1] Para saber mais ver, *Métodos fônicos*, e respetivas *Recomendações*, disponíveis na plataforma LER, em <https://ler.pnl2027.gov.pt/>. De sublinhar que os símbolos < > indicam letras escritas e os símbolos // indicam a pronúncia dos fonemas (utilizando o alfabeto fonético internacional). Os fonemas são as unidades fonológicas mínimas que permitem introduzir distinções de significado. Por exemplo, as palavras BOLA e COLA distinguem-se apenas no primeiro fonema, com pronúncia /b/ e /k/, e escritos e <c>, respetivamente.

no mundo inteiro, incluindo em Portugal, onde 5.2% da população residente com 10 e mais anos (6.8% das mulheres) é analfabeta (Instituto Nacional de Estatística - INE, Gabinete dos Censos, 2011). Esta taxa elevada explica-se principalmente pela falta de oportunidades adequadas de aprendizagem. Por razões socioeconómicas ou culturais, muitos não frequentaram a escola na infância, ou fizeram-no durante pouco tempo e/ou apenas de maneira irregular. Assim, em Portugal há ainda 5.4% da população residente com 15 e mais anos sem nível de ensino nenhum (INE, Pordata, 2020).

Porém, o método proposto pode também ser utilizado com **adultos ou adolescentes que já receberam algum ensino**, mas que não possuem o nível mínimo de competência em leitura e escrita necessário para lidar com as exigências complexas da vida cotidiana e do trabalho. No inquérito PISA (Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico - OCDE) que verifica a compreensão em leitura de textos dos adolescentes escolarizados de 15 anos, os resultados relativos a 2018 mostram que 20.2% dos adolescentes portugueses avaliados não conseguiram alcançar o nível mais elementar de proficiência em compreensão em leitura. Este nível, chamado nível 2 segundo o PISA de 2018 (que faz a distinção entre 6 níveis de dificuldade crescente, sendo o nível 1 diferenciado ainda em mais três níveis), marca o ponto em que os alunos adquiriram as competências técnicas para lerem e poderem utilizar a leitura para fins de aprendizagem (OECD, 2019). O nível 2 requer ser capaz, no mínimo, de identificar a ideia principal de um texto moderadamente longo, localizar informação com base em critérios explícitos e, por vezes, complexos, e conseguir refletir sobre a finalidade e a forma dos textos quando se é explicitamente convidado a fazê-lo. Muito provavelmente aqueles que ficam abaixo desse nível elementar não são capazes de ler palavras de maneira automática, isto é, sem necessidade de decodificar cada palavra letra por letra ou sílaba por sílaba. No que respeita aos adultos, a informação é mais reduzida porque Portugal não participou no inquérito correspondente da OCDE, *Skills Matter*, dirigido à população adulta. Mas sabe-se que na média dos países que participaram no inquérito de 2018, 19.8% dos adultos não atingiram o nível 2 de proficiência em leitura, ou seja, muito provavelmente esses indivíduos também não leem automaticamente as palavras.

Embora dirigido sobretudo a adultos e adolescentes, o AAA pode ser útil também para a alfabetização de **crianças de idade**

escolar. De facto, em relação aos métodos de ensino e processos de aprendizagem, os dados disponíveis para adultos confirmam aqueles que têm sido obtidos na alfabetização de crianças. Portanto, se bem que a forma do curso não seja mais adequada e atrativa para crianças, **a ordem da sequência proposta e os princípios de ensino do AAA podem ser adaptados para o ensino às crianças do português escrito.**

Qualquer que seja a idade do aluno, o curso AAA tem como **objetivo limitado a alfabetização básica.** Esse é só o primeiro passo para aceder ao mundo letrado, no sentido mais lato do conceito de **literacia.** A literacia é tudo o que em nós resulta, direta ou indiretamente, da habilidade de ler e escrever e não pode ser reduzida a esta. As (neuro)ciências cognitivas permitiram demonstrar o enorme impacto da literacia em muitas formas de atividade social e mental, de comunicação, de criatividade científica e artística, assim como de comportamento racional e afetivo. Portanto, a alfabetização básica só por si não é suficiente para a maioria dos portugueses. Num mundo tecnologicamente complexo e cheio de desinformação, de *fake news* e de teorias místicas ou conspiratórias, como é o nosso, a leitura já não trata só da extração de informação. Ela deve conduzir à construção de conhecimento e à capacidade de pensar criticamente e de fazer juízos bem fundamentados (PISA, 2018), o que implica ser capaz de apreciar se o conteúdo de um texto é válido, exato e/ou imparcial, reconhecer a fonte da informação e, assim, identificar as intenções do autor do texto e julgar se ele é competente e bem informado. A avaliação da qualidade e credibilidade dos textos exige que o leitor seja capaz de combinar o conteúdo do que é dito lá com indicações “periféricas”, tais como quem o escreveu, quando, para **que fim**, etc. Os **leitores críticos** também precisam de comparar a informação de vários textos, reconhecer possíveis contradições entre estes e inferir as razões destas. Portanto, é muito preocupante notar que, no PISA 2018, menos de um em cada 10 estudantes portugueses de 15 anos (7.3%) foi capaz de distinguir entre facto e opinião nos textos escritos, com base em pistas implícitas relativas ao conteúdo ou fonte da informação.

Para atingir esse nível de leitor crítico, é preciso entender bem textos relativamente complexos e extensos. Isto é possível para os leitores hábeis, ou seja, para aqueles que conseguem ler e escrever com base no acesso automático e instantâneo à representação fonológica (dos “sons”) e semântica (dos significados) da palavra escrita que querem ler (o que implica processar as letras da palavra

em paralelo) e à representação mental da ortografia da palavra que querem escrever. Ler palavras de maneira automática, sem necessidade de as decodificar, é uma condição sine qua non de sucesso na compreensão em leitura. De facto, quando se trata de ler textos e compreendê-los, a decodificação é um processo demasiadamente lento, sequencial (cada letra ou grafema de uma palavra é decodificada/o por sua vez), requer muita atenção e sobrecarrega a memória. Essas características da decodificação dificultam o acesso ao significado da palavra e a sua conseqüente integração no contexto da frase, comprometendo a compreensão do texto. **Mas, não é possível progredir em leitura sem dominar a decodificação, nem em escrita sem dominar a codificação.** Foi mostrado que é a **prática com sucesso dessas habilidades de decodificação e codificação que conduz ao estabelecimento da leitura e escrita “automáticas”**: estas são, portanto, etapas necessárias da aprendizagem da leitura e da escrita. Por isso, o objetivo do curso AAA é começar pelo começo, ou seja, pelo ensino das **habilidades de decodificação na leitura e de codificação na escrita**. O curso AAA oferece assim a **base** necessária para ajudar a erguer ou recuperar os que vão ficando para trás.

Essas operações de decodificação na leitura e de codificação na escrita, que têm lugar quando ainda estamos no início do processo de alfabetização, são na realidade complexas. Para realizá-las, a aluna ou o aluno precisa não só de ser capaz de analisar a fala em fonemas, mas também de “fundir” ou integrar os fonemas analisados para alcançar unidades pronunciáveis (essa é a capacidade de *fusão fonémica*). De facto, na leitura, a *decodificação* é a primeira operação que o leitor realiza sobre a palavra escrita. Esta é progressivamente decodificada, dando lugar na sua mente (e eventualmente também na sua expressão oral, se ler em voz alta) à sequênci dos seus constituintes fonémicos; é, portanto, a capacidade do leitor de representar por exemplo o fonema /f/ a partir da letra <f> e o fonema /i/ a partir da letra <i>². Depois o leitor ainda precisa de integrar esses constituintes, o que os transforma em sílabas e palavras oralizadas (quer pela fala, quer só mentalmente). Por exemplo, é preciso combinar o /f/ da letra <f> ao fonema /i/ da letra <i> para oralizar (abertamente ou não) a primeira sílaba da palavra <fila>. Na escrita, a codificação é uma transformação da nossa representação de uma palavra ouvida, quer ouvida de verdade quer “ouvida” na nossa mente

[2] De sublinhar que os símbolos <> indicam letras escritas e os símbolos // indicam a pronúncia dos fonemas (utilizando o alfabeto fonético internacional). Os fonemas são as unidades fonológicas mínimas que permitem introduzir distinções de significado. Por exemplo, as palavras BOLA e COLA distinguem-se apenas no primeiro fonema, com pronúncia /b/ e /k/, e escritos e <c>, respetivamente.

(visto que pensamos em grande parte graças à nossa “fala interna”). Tanto na leitura como na escrita essas operações podem ser feitas não só com palavras, mas também com *pseudo-palavras*, ou seja, com sequências pronunciáveis, mas que não têm sentido.

O AAA está baseado num pressuposto para o qual já há evidências: é possível alfabetizar em relativamente pouco tempo adolescentes e adultos. Isto porque o AAA **oferece um método fônico otimizado**, no sentido em que se baseia no conhecimento atual dos processos envolvidos na aprendizagem da leitura e escrita e dos obstáculos à sua aquisição para que as pessoas analfabetas e/ou pouco letradas possam desenvolver rapidamente boas habilidades de decodificação e codificação autónoma. Portanto, **o curso contempla todas as regras do código ortográfico do português europeu** e apresenta explicitamente as relações entre grafemas e fonemas numa **sequência definida segundo princípios cientificamente comprovados**.

Os objetivos específicos do curso

O curso AAA está estruturado de **acordo com dois subobjetivos intercalares**: (i) a **compreensão e domínio do princípio alfabético** e (ii) a **utilização do código ortográfico na decodificação** (para a leitura) e **na codificação** (para a escrita) de palavras.

A dificuldade inicial da aprendizagem da leitura é a tomada de consciência dos fonemas, relacionada com a compreensão e o domínio do princípio alfabético. No sistema de escrita alfabético, a unidade mínima da escrita, a letra ou conjunto de letras do alfabeto (o *grafema*, como <ch>, <ou>) corresponde a uma unidade fonológica abstrata, o fonema.

Mas na maioria das línguas, como é o caso do português europeu, a correspondência grafo-fonológica não é direta e transparente. Para ler, no sentido de se ser capaz de identificar toda e qualquer palavra escrita, é necessário aprender exatamente como o sistema de escrita representa a fala e, portanto, é preciso aprender o código ortográfico, isto é, as regras de correspondência grafo-fonológica da língua. É este conhecimento específico que constitui a base das habilidades de leitura e escrita.

A relação entre o código escrito e a fala tem de ser ensinada de forma explícita e sistemática. Os métodos que exercitam a análise da fala e ensinam o código de forma explícita, chamados de *métodos*

fônicos, conduzem a uma aprendizagem mais rápida e reduzem as dificuldades. O método desenvolvido no curso AAA foi projetado para otimizar o método fônico. De facto, o método fônico sistemático é eficaz através de uma variedade de condições, mas os programas fônicos diferem, nomeadamente, na sequência de aprendizagem das várias relações grafema-fonema. Essa sequência foi otimizada no AAA, como se explica adiante.

Embora haja um objetivo específico para cada uma das duas etapas da aprendizagem, a fronteira entre elas não é estanque, no sentido em que não se espera que seja alcançada a maturidade plena das habilidades ensinadas numa etapa para se avançar para a etapa seguinte. Sabemos hoje que as operações mentais que permitem a decodificação das palavras (a consciência fonémica, nomeadamente), continuam a desenvolver-se com a prática e o exercício da leitura. Ao mesmo tempo que se introduzem novas correspondências para consolidar a aquisição do princípio alfabético e as habilidades de decodificação, explicitam-se as regularidades do código ortográfico. Todavia, essa divisão serve para destacar o objetivo de cada etapa, que está implícito no propósito de cada exercício e no material correspondente, e deverá estar sempre presente na mente do/a Professor/a.

A evidência empírica

O curso AAA decorre de um estudo psicolinguístico no âmbito do qual foi desenhado um curso de alfabetização intensivo destinado a adultos com capacidade leitora nula. Esse curso, precursor do AAA (tinha apenas 17 partes ou *módulos*, em vez dos 20 apresentados na Tabela 1), já teve uma aplicação-piloto cujos resultados foram descritos num artigo publicado em 2018 na revista *Reading and Writing* e cujos fundamentos teóricos foram sintetizados num capítulo intitulado “How to teach fully illiterate adults to read”, publicado em 2019 no livro *The Wiley Handbook of Adult Literacy*.

Durante três meses, em 41 aulas de duas horas cada, oito senhoras de idade entre os 22 e 63 anos aprenderam a ler e escrever. Os progressos dessas alunas em leitura, escrita, e nas habilidades associadas, foram verificados através de indicadores de avaliação cientificamente fiáveis e relevantes. Os resultados foram muito promissores. Excetuando uma senhora mais idosa e pouco motivada, todas as outras foram capazes, no final de apenas três meses de

aprendizagem, de ler muitas palavras sem cometer qualquer erro, apesar de as diferenças individuais serem muito grandes.

Assim, no fim do curso, sete das alunas foram capazes de ler pelo menos 43% das palavras estudadas (entre centenas, o que torna pouco provável a simples memorização dessas) e pelo menos 21% de novas palavras que não foram estudadas na sala de aula. Porém, as diferenças individuais foram grandes: a leitura das palavras de uma aluna foi correta em quase 90%, enquanto a média se aproximou de 50%. A variabilidade do desempenho também dependeu da intensidade e duração da aprendizagem. De facto, até cerca de metade do curso foi estudada a utilização de todas as vogais, salvo os encontros vocálicos, e de sete consoantes. Assim, no conjunto, estas letras e os seus correspondentes fonémicos foram mais trabalhados até à avaliação final. Não é por isso de admirar que no fim do curso os itens contendo aquelas letras fossem lidos melhor do que os que também continham outras letras: considerando apenas as palavras que contêm as primeiras letras, o desempenho atingiu mais de 80% na média de acertos dos sete sujeitos quando se tratava de palavras ou de pseudo-palavras já vistas nas aulas, e mais de 60% de acertos para as palavras e pseudo-palavras não vistas. De modo geral, o desempenho foi nitidamente superior para as palavras encontradas nas aulas em comparação com as palavras não encontradas, e estas foram lidas melhor relativamente às pseudo-palavras, o que mostra que as alunas utilizaram o código tendo por referência o seu conhecimento da língua. Dito de outro modo, compreenderam o que é ler.

O ensino e os exercícios do curso AAA combinam a leitura e a escrita praticamente desde o início. Também houve testes de avaliação no que respeita à escrita, embora esses ainda não tenham sido publicados. Os resultados, que ainda não pudemos analisar inteiramente, foram positivos, mas piores do que na leitura, o que é normal: em termos de capacidades de memória, a leitura é menos exigente porque apela sobretudo para o reconhecimento, enquanto a escrita exige recordação.

Assim, os resultados obtidos permitem concluir que (i) mesmo os adultos completamente analfabetos podem aprender a ler corretamente em relativamente pouco tempo, (ii) o método de ensino utilizado é altamente eficiente, e (iii) se em vez de durar três meses, o curso pudesse ter sido prolongado por oito ou nove meses, o equivalente a um ano de escolaridade, os resultados teriam sido consideravelmente melhores. Estas observações são argumentos

fortes para se considerar a alfabetização ou re-alfabetização de adultos e adolescentes uma prioridade em matéria de educação.

Além do princípio geral de aplicação do método fônico, os fundamentos teóricos deste curso, baseados na literatura científica, serão resumidos na secção seguinte, em referência aos princípios em que se baseou a elaboração de uma sequência específica de apresentação das correspondências grafema-fonema apurada para a língua portuguesa, como explicado na próxima secção.

Descrição e fundamentos teóricos do curso de AAA

Três princípios gerais do curso AAA

Três princípios gerais foram seguidos no AAA: a **aquisição de representações abstratas, a multiplicidade das pistas e o princípio de complexidade.**

Segundo o *princípio de representações abstratas*, o ensino de letras minúsculas e maiúsculas deve ser feito em paralelo, porque isso favorece o processo de abstração ilustrado pelos estudos neurocientíficos sobre como as letras e as palavras são processadas no cérebro: como representações abstratas, independentes das suas características visuais. De facto, os leitores fluentes processam como sendo idênticos símbolos que visualmente são muito diferentes, por exemplo <A> e <a>.

O princípio de *multiplicidade das pistas* é a ideia de utilizar pistas múltiplas para ajudar a/o aluna/o a adquirir o princípio alfabético e a fixar as correspondências grafema-fonema. Isso concerne três aspetos do ensino. Primeiro, **o método associa os exercícios fonológicos** (principalmente fonémicos, mas não só) **com as letras**, uma vez que existe uma relação recíproca entre a consciência fonológica e a leitura e que a consciência fonémica é adquirida mais facilmente quando as/os alunas/os são ensinadas/os a manipular os fonemas utilizando as letras. Segundo, o método procura facilitar as associações de consciência fonológica e/ou fonema-grafema pela **insistência nos gestos articulatórios** associados aos fonemas e grafemas correspondentes. De facto, os adultos analfabetos parecem apresentar fronteiras de categorias fonémicas menos afinadas do que as dos alfabetizados e, portanto,

podem ser beneficiados pela associação explícita dos padrões articulatórios aos fonemas. Finalmente, dado que o ensino da escrita facilita a leitura, neste programa **a leitura e a escrita são ensinadas e exercitadas conjuntamente**.

Segundo o *princípio de complexidade*, é preciso **partir do mais simples para só depois afrontar o mais complexo**. Esse princípio está subjacente à nossa proposta de **sequência otimizada de apresentação das correspondências** grafema-fonema (para a leitura) e fonema-grafema (para a escrita), que será detalhada na próxima secção.

A otimização da sequência de apresentação das correspondências no curso AAA

Para ser otimizada, a sequência de aprendizagem das correspondências deve ter em conta a **fonologia** e o **código ortográfico** da língua-alvo, com base no princípio de complexidade já evocado: partir do mais simples para depois afrontar o mais complexo. A definição do que é mais simples e mais complexo no AAA baseia-se em estudos psicolinguísticos e neurocientíficos que mostraram que **seis fatores afetam profundamente a facilidade ou dificuldade da leitura e escrita**.

O primeiro fator é a *facilidade de acesso aos fonemas*. Refere-se ao facto de os grafemas e os fonemas que são mais fáceis de pronunciar isoladamente (por exemplo, fricativas e líquidas) também serem mais fáceis de detetar e manipular do que aqueles que são mais difíceis de pronunciar isoladamente ou mesmo impronunciáveis (como as oclusivas). Portanto, como ilustrado na Tabela 1 apresentada abaixo, as vogais assim como as consoantes fricativas (como <f> -/f/ e <v> -/v/) e líquidas (como <l> -/l/) são introduzidas às/aos alunas/os antes das oclusivas (como <t> -/t/), desde o início do curso, ou seja, desde o primeiro módulo.

O segundo fator é relativo ao *grau de consistência*. Refere-se ao facto de que se aprende mais facilmente as correspondências consistentes e regulares entre grafema e fonema e entre fonema e grafema do que as correspondências inconsistentes e irregulares. Por exemplo, o fonema /v/ e a letra <v> são altamente consistentes porque têm sempre a mesma correspondência, quer na leitura, quer na escrita. Por outras palavras, a letra <v> pronuncia-se sempre /v/ e o fonema /v/, que ouvimos por exemplo no início da palavra VALE ou

na última sílaba da palavra FALAVA, escreve-se sempre com a letra <v>. Todas as vogais têm alguma variabilidade, mas as que são mais estáveis devem ser ensinadas primeiro, como por exemplo a letra “i”, que quase sempre se lê /i/ (pelos menos quando isolada) e se escreve <i> em muitas palavras (e.g., LI, VI, RI, VILA, FITA, AFIA...). Outras vogais são introduzidas em palavras (ou pseudo-palavras) que permitem evitar a variabilidade. Por exemplo, o <a> tônico (como em <rato>) vai ser introduzido primeiro (desde o módulo 1, como ilustrado na Tabela 1) em monossílabos ou palavras monossilábicas como <LA> e <FA> e em pseudo-palavras como <LALI> e <LAFI>, evitando o uso de palavras que contêm a letra <a> em posição final ou isolada, como em “a fila”, ou na sílaba átona, como em <sílaba>, já que nesses casos o valor fonológico da letra <a> é diferente (/ɐ/: /ɐ 'fi.lɐ/, / 'si.lɐ.be/). Portanto, essa outra correspondência da letra <a> vai ser introduzida só depois, num módulo posterior (módulo 3).

O terceiro fator é a *complexidade do grafema*: introduzem-se

De notar que nesses exemplos, como nos outros abaixo, para a pronúncia, o ponto assinala a divisão silábica (mas colocamo-lo só quando relevante) e o acento tônico (também colocado só quando relevante) é assinalado pelo símbolo de minuto colocado imediatamente antes da sílaba forte, chamada de tónica, como em <sílaba> – / 'si.lɐ.be/. Isto porque na emissão de uma palavra de duas ou mais sílabas, há sempre uma sílaba (e, portanto, uma vogal nessa sílaba) de maior intensidade sonora (a sílaba ou vogal *tónica*) do que nas demais (as *átonas*). As palavras classificam-se de acordo com a posição da sílaba tónica: é a última nas palavras oxítonas (também designadas de agudas, como “sofá”), a penúltima nas palavras paroxítonas (também designadas de graves, como “colégio”) e a antepenúltima nas proparoxítonas (também designadas de esdrúxulas, como “música”). Para tornar todos os exemplos mais claros, colocámos a(s) grafia(s) e/ou o(s) son(s) relevante(s) em negrito.

as letras únicas antes de dígrafos como <um>, <lh>, <ss>, ou <qu> e antes das letras que têm diacríticos (acento, til, cedilha, como em <á>, <ç>, <õ>).

O quarto fator refere-se à *estrutura e comprimento silábicos*: o ensino começa por itens simples (CV: consoante-vogal) e curtos (monossílabos), só depois usa itens mais longos (CVCV) e estruturas silábicas mais complexas (CCV e CCVC) e outras estruturas curtas (VCV, CVV).

O quinto fator é a *dificuldade visual* do reconhecimento de

letras. Refere-se ao facto de que, tal como acontece nas crianças pré-letradas, os adultos analfabetos têm grande dificuldade em distinguir imagens em espelho. Assim, as letras espelhadas (- <d> e <p> - <q>) são introduzidas relativamente tarde no curso.

O sexto fator é a *frequência das letras ou das correspondências*: são apresentadas as letras ou correspondências frequentes antes das mais raras. Assim, embora as letras <k>, <w> e <y> tenham sido oficialmente reconhecidas como pertencendo ao alfabeto da língua portuguesa pelo novo *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, elas permanecem raras, sendo utilizadas apenas em nomes estrangeiros e seus derivados (como <Darwin>, <darwinismo>), palavras estrangeiras de uso internacional (como <póker>, <show>, <playboy>) e abreviaturas e símbolos de termos científicos de uso internacional (como <km> para “quilómetro”, <w> para “watt”, <K> para “potássio”). Portanto são as últimas letras apresentadas aos/às alunos/as. Segundo a mesma lógica, algumas exceções às regras ortográficas gerais são ensinadas no fim do curso (módulo 20). Nas exceções, aquelas que podem ser consideradas como “regulares” porque ocorrem sempre que se encontram num determinado contexto são apresentadas antes das que constituem verdadeiras exceções às regras; estas são ensinadas em último lugar.

Foram esses fatores que levaram à proposta de sequência resumida na Tabela 1 abaixo. Como ela ilustra e já foi mencionado, o curso AAA está estruturado em 20 módulos sequenciais, em que cada um corresponde à introdução de uma (ou mais) correspondência(s) fonema-grafema.

Tabela 1 Estrutura do curso AAA

Curso AAA Nota preliminar

Módulo

Neste documento sintetiza-se e esquematiza-se as correspondências grafo-fonológicas a ensinar. Incluem-se aqui as mais úteis e não necessariamente aquelas que correspondem a uma descrição fonológica acadêmica da língua. Por exemplo, os ditongos⁵ não são considerados fonemas independentes em português, mas o seu conhecimento pode ajudar na ortografia e pronúncia.

O material apresentado na escrita aparece entre os símbolos < >; a correspondência oral é indicada entre barras // com a pronúncia (transcrição fonêmica) seguida de exemplo(s) para ajudar os leitores que não conhecem o alfabeto fonético internacional. Na transcrição fonêmica, um ponto indica a fronteira silábica, e o símbolo de minuto logo antes da sílaba indica a sílaba forte, tónica.

Os casos não apresentados no próprio módulo, mas só depois, no módulo final, aparecem em letras cinzas.

Sensibilização para a estrutura fonológica, para a direcionalidade da escrita e para a forma maiúscula e minúscula das letras.

Explicação do princípio alfabético. Letras com correspondências tanto consistentes (vogais tônicas <i> e <u>, e consoantes <f> <l> e <v>), como inconsistentes (vogal tônica <a>), porém neste último caso com uma única pronúncia apresentada (/a/).

1

Correspondências:

<a> = /a/, como em “fato”, “rato”

<i> = /i/

<u> = /u/

<f> = /f/

<l> = /l/

<v> = /v/

Estruturas e comprimentos silábicos CV e CV.CV

Consolidação da compreensão do princípio alfabético com novas letras, com correspondências inconsistentes (vogais tônicas e consoantes); para cada uma, uma única pronúncia é apresentada.

2

Correspondências:

<e> = /ɛ/ como em “rega”

<o> = /ɔ/ como em “roca”

<r> = /ʀ/ como em “rato”

<s> = /s/ como em “sapo”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos CV e CV.CV

Introdução à acentuação das palavras: vogais/sílabas tônicas (fortes) vs. átonas (fracas).

Consolidação da compreensão do princípio alfabético com novas correspondências para as letras já apresentadas anteriormente: as vogais <a> <e> <o> átonas.

Gênero: regularidade masculino/feminino. Introdução à leitura de frases curtas.

Correspondências:

<a> = /ɐ/ quando final ou isolado, como em “a fila” (/ɛ 'fi.lɐ/, ou quando na sílaba átona, como em “ca.sa.da” (/kɛ.'za.dɐ/)

<e> = /i/ quando final, como em “ave”, ou quando na sílaba átona, como em “energia”

<o> = /u/ quando final ou isolado, como em “o pato”, ou quando na sílaba átona, como em “porteira”

3

Exceções à mudança de valor fonémico quando na sílaba átona:

<o> átono no início da palavra = /o/, como em “origem”, “olhar”, “operário”

<e> átono pode ser pronunciado /ɛ/ ou /e/ no início da palavra, como em “Ernesto”

<a> = /a/, <o> = /o/ ou /ɔ/, <e> = /e/ ou /ɛ/ quando precedem <ɫ>, como em “salgado”, “relvado”, “moldar”, “polpudo” e nas palavras formadas com os sufixos -zinho, -zito, -zão etc., e com o sufixo -mente como em “papelzinho”, “pobrememente”.

Outras exceções: “diretor”, “ativo”, adoção, proteção, redação, dilação, mestrado, invasor, pregar, absorver, corar, aquecer

Frases:

“VI A LUA”

“VI O RIO”

“ELA LEVA A SUA FIVELA”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos + V.CV

Consolidação da compreensão do princípio alfabético com novas correspondências: regras posicionais. Primeiros dígrafos.

4

Correspondências:

<rr> = /r/ entre 2 vogais, como em “serra”

<ss> = /s/ entre 2 vogais, como em “russo”

Regra: conversão dos grafemas simples <r> e <s> quando em ataque de sílaba inicial em dígrafo <rr> <ss> quando entre 2 vogais.

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

Consolidação das correspondências aprendidas. Regra posicional, cont.: mudança dos valores fonéticos das letras <r> e <s> isoladas entre 2 vogais.

Vogais tônicas, cont.: outras correspondências para <e> e <o> tônicos: vogais fechadas vs. abertas¹. Leitura de frases curtas: uso das letras maiúsculas no início das frases e para nomes próprios.

5

Correspondências:

<r> = /r/ quando isolado entre 2 vogais, como em “caro”

<s> = /z/ quando isolado entre 2 vogais, como em “asa”

<e> = /e/ como em “pena” “ele”

<o> = /o/ como em “fofa” “ovo”

Frases:

“**A** Eva assa a vitela”

“**L**ava a sela”

“**O** Rui viu a serra”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

¹Uma vogal aberta é uma vogal para a pronúncia da qual se abre muito a boca para a passagem do ar, como por exemplo para /a/ tônico; vogal fechada é aquela em cuja articulação a língua está o mais próxima possível do palato, e a boca mais fechada. Em português, as vogais fechadas são /i/ e /u/ e suas variantes nasais (ver abaixo).

Regra posicional: pronúncias de <r> e <s> em coda de sílaba; <s> = /ʃ/ como marca de plural regular.

Sinais de pontuação.

Correspondências:

<r> = /r/ em coda de sílaba, como em “ar”.

6 portanto <r> em coda tem o mesmo valor que <r> sozinho no meio de duas vogais, isto é, lê-se /r/.

<s> = /ʃ/ ou /ʒ/ em coda da sílaba ou no fim da palavra. Regra:

- /ʃ/ se no fim de palavra isolada ou se seguido por uma consoante surda, como em “luvas”, “lista”, “três tortas”
- /ʒ/ se seguido por uma consoante sonora, como em “mesmo”, “três meses”

Sinais de pontuação:

Vírgula, ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, como nas frases “Elvas era a vossa rival ? Sim, era.” “Ufa ! Era a fivela.”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos + CVC.CV ou VC.C

Novas letras: consoantes nasais² em ataque. Diacríticos que indicam acentuação da palavra.

Correspondências:

<m> = /m/ em ataque de sílaba, como em “marido”, “fome”, “asma”, “filme”

<n> = /n/ em ataque de sílaba, como em “neve”, “sinal”, “ruína”, “morna”

<e> = /i/ quando isolado

Diacríticos:

acento grave

<à> = /a/ como em “ia **à** vila”

7

acento agudo

<á> = /a/ como em “p**á**”

<é> = /ɛ/ como em “p**é**”

<ó> = /ɔ/ como em “m**ó**dulo”, “Era **só** o fusível.”

acento circunflexo

<ê> = /e/ como em “v**ê**”

<ô> = /o/ como em “p**ô**r”

Regra a explicitar: A vogal tónica é indicada por esses acentos. Estes dizem-nos também a qualidade da vogal, com acento circunflexo indicando as vogais fechadas /e/ e /o/ e acento agudo assinalando as vogais abertas /ɛ/ e /ɔ/.

O acento circunflexo é também utilizado para distinguir palavras como “por” (em “p**or** favor”, “p**or** exemplo”) e “p**ô**r” (“p**ô**r de sol”, “p**ô**r a mesa”)

O acento grave tem utilização muito restrita. Usa-se exclusivamente para a contração “à(s)” e para a família “àquele”, “àquela”, etc.

Estrutura e comprimento silábicos já introduzidos + os destes derivados

² Um fonema é nasal quando há participação das fossas nasais na pronúncia (o som sai pelo nariz e pela boca). Os outros fonemas são orais (o som sai só pela boca).

Vogais nasais.

Diacrítico til (~) como índice de nasalização e consoantes nasais <m> e <n> que quando em coda de sílaba se tornam mudas e indicam nasalização da vogal precedente. Outros dígrafos.

Correspondências:

<ã> <an> <ân> <am> <âm> = /ẽ/ como em “rã”, “banco”, “campo”

Regra: Quando <m> ou <n> segue uma vogal na mesma sílaba, indica nasalização dessa vogal; o til também indica nasalização da vogal. O som /ẽ/ escreve-se <ã> em monossílabos e no final da palavra e <an> ou <am> nos outros casos, com a exceção do fim de formas verbais, para qual a nasalização se escreve com <ã> nas palavras oxítonas (com acento na última sílaba) e com <m> nos outros casos.

Regra para formas verbais a explicitar:

<ão> = /ẽĩ/ no fim de formas verbais oxítonas, como em “viver**ão**”

<am> = /ẽĩ/ no fim de outras formas verbais, como em “fal**am**”

8

Outras regras: escreve-se am- e não an- antes de <p> ou como em “campo”, “ambos”

<en> <ên> <êm> <ém> = /ẽ/ em coda de sílaba como em “len**ço**”

Nota: = /ẽj/ no fim de formas verbais, como em “fal**em**”

<in> <ín> <im> <ím> = /i/ em coda de sílaba, como em “in**verno**”, “v**im**”, “im**par**”

<on> <ón> <om> <ôm> = /õ/ em coda de sílaba, como em “ilus**ões**”, “lon**ge**”, “s**om**”, “p**ombo**”, “c**omp**adre”

<un> <ún> <um> <úm> = /ũ/ em coda de sílaba, como em “at**um**”, “m**undo**”, “ch**umbo**”, “c**ump**licidade”

Regra: os sons /i/ /õ/ /ũ/ escrevem-se com <m> no final da palavra ou antes de <p> ou .

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos + CV.CV.CV

Nova letra: <h> muda em início de palavra. Novos dígrafos.

Correspondências:

<h> = /h/ em início de palavra, como em “hora”

9

<ch> = /ʃ/ como em “mochila”, “chuva”

<nh> = /ɲ/ como em “senhor”

<lh> = /l/ como em “ilha”

<ou> = /o/ como em “ouve”, “vou”, “louça”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

Novas letras (<j> e <z>).

Correspondências:

<j> = /ʒ/ como em “loja”, “junho”

10

<z> = /z/ em ataque de sílaba, como em “zero”, ou entre 2 vogais, como em “azul”

= /ʒ/ se no fim de palavra isolada ou em coda de sílaba ou no fim de palavra e seguido por uma consoante surda, como em “luz”, “faz três”

= /z/ em coda de sílaba ou no fim de palavra e seguido por uma consoante sonora, como em “felizmente”, “faz mal”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

Novas letras: <t> e letra em espelho, mas com um só membro do par (<d>).

Correspondências:

11

<t> = /t/

<d> = /d/

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

Letras em espelho, novas letras: outro membro do par () e <p>.

12

Correspondências:

<p> = /p/

 = /b/

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

Novos dígrafos: semivogais e grupos vocálicos³, ditongos orais decrescentes acentuados.

Correspondências:

13

/i/ = /j/ em <ai> <ái> <âi> <au> <ei>, <éi>, <êi>, <oi>, <ói>, <ôi>, <ui>, como em “pai”, “rei”, “noite”, “herói”, “fui”

/u/ = /w/ em <au>, <áu>, <âu>, <eu>, <êu>, <éu> <iu>, <ou> como em “pau”, “meu”, “céu”, “viu”, “ouro”

Regra: no contexto desses ditongos, a vogal átona (a, e ou o) não sofre modificação, como em “saudade” = /saw.'da.di/

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos + ditongos e derivados

³ Grupos vocálicos são constituídos de dois ou mais fonemas vocálicos (vogais e semivogais). Um ditongo se forma quando há duas vogais juntas que se pronunciam de uma só vez. É constituído de uma vogal e uma semivogal (/j/ ou /w/). O ditongo é crescente quando a semivogal vem antes (como em “água”) e é decrescente quando a semivogal vem depois (como em “leite”). Qualquer ditongo ainda pode ser oral ou nasal.

**Novas correspondências com regras contextuais.
Novas letras (<ç> e <g>) e novos dígrafos (<qu> e <gu>).
Alteração do valor fonémico do grafema com a cedilha.**

Correspondências:

<c> = /k/ antes de <a> <o> ou <u> (e com acento ou til), como em “camisa”, “cão”, “câmara”, “cálculo”, “chicote”, “culto”

<c> = /s/ antes de <e> ou <i> (e com acento ou til), como em “cego”, “você”, “macia”

Para <c> = /s/ antes de <a>, <o>, <u> (e com acento ou til), grafar <ç>, como em “caça”, “secção”, “açorda”, “açude”

14

Para /k/ antes de <e> e <i> (e com acento ou til), grafar <qu>, como em “paquete”, “porquê”, “quilo.

Nesses casos <qu> = /k/ (u mudo)

<qu> = /kw/ antes de <a> ou <o> como em “quarto”

<g> = /g/ antes de <a>, <o> ou <u> (e com acento ou til), como em “galo”, “fogão”, “gástrico”, “figa”, “gula”

<g> = /ʒ/ antes de <e> ou <i> (e com acento ou til), como em “gelo”, “género”, “página”

para <g> = /g/ antes de <e> e <i> (e com acento ou til), grafar <gu>, “guerra”, “português”, “guitarra”

Nesses casos <gu> = /g/ (u mudo)

<gu> = /gw/ antes de <a> ou <o>, como em “guarda”, “igual”

O <u> de <qu> ou <gu> antes de <e> ou <i> pode ser mudo, mas não é sempre o caso: por exemplo <u> não é mudo mas = /w/ em “consequência”, “ambiguidade”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

Grupos vocálicos: ditongos nasais, novos dígrafos.

Correspondências:

<ãe> <ai> = /ɛ̃j/ como em “**mãe**”, “**cães**” “**cãibra**”

 = /ɛ̃j/ como em “**bem**”

15

<ão> <am> = /ɔ̃w/ como em “**cão**”, “**mãos**”, “**falam**”

<õe> = /õj/ como em “**põe**”, “**piões**”

<ui> = /ũj/ em “**muito**”

Nota: <õe> = /õj/ ocorre no plural de muitas palavras terminadas em “-ão”, como “limões”, “anões”, “espiões” e no plural de todas as palavras com o sufixo “-ção” como “corações”, “comunicações”, “provações”, “procurações”.

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

Grupos consonânticos⁴: ataques complexos.

Correspondências:

Ataques complexos com <l>: <pl>, <bl>, <cl>, <gl>, <fl>, <tl> como em “**plano**”, “**bloco**”, “**claro**”, “**globo**”, “**flor**”, “**atlas**”

16

Ataques complexos com <r>: <pr>,
, <tr>, <dr>, <cr>, <gr>, <fr>, <vr>, como em “**prato**”, “**branco**”, “**trabalho**”, “**padrão**”, “**democracia**”, “**gritar**”, “**fruta**”, “**agrafar**”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos + CCV e derivados

⁴ Os grupos consonânticos são duas consoantes seguidas na mesma sílaba que representam dois fonemas diferentes.

Nova letra (altamente inconsistente): o X.

Correspondências:

<x> = /ʃ/ em início de palavra, como em “**x**á”, depois de ditongo, como em “ca**ix**a”, “pe**ix**e” e em palavras iniciadas em <me> ou <en> como em “mex**ic**ano”, “en**x**oval”.

17

Nos outros casos <x> pode ter uma das seguintes pronúncias:

= /f/ como em “faxina”

= /ks/ como em “tá**x**i”

= /s/ como em “próximo”

= /z/ como em “ê**x**ito”

= /gz/ com o prefixo “hexa”, como em “hexadec**im**al”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

Novas letras: letras raras em português.

Grupos consonânticos menos frequentes.

Consoantes mudas.

Correspondências:

Letras:

<k> = /k/ em palavras e nomes estrangeiros como “**k**imono”, “**k**arate” “pó**k**er”, “**k**art” e “**K**afka”, assim como em palavras derivadas, como “kafkaiano”, “**k**artista”

18

<w> em palavras e nomes estrangeiros como “show”, “watt”, “kiwi” e “Wagner”, assim como em palavras derivadas, como “wagneriano”. A pronúncia depende da origem da palavra.

<y> em palavras e nomes estrangeiros como em “playboy”, “ferry”, “sony”, “yogurt”. A pronúncia depende da origem da palavra.

Grupos consonânticos:

<gn> = /gn/ como em “**gn**omo”

<mn> = /mn/ como em “**mn**emónico

<pn> = /pn/ como em “**p**neu”

<ps> = /ps/ como em “ecl**ip**se”

<pt> = /pt/ como em “**r**apto”

<tm> = /tm/ como em “**r**itmo”

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

Hiatos⁵

Novos dígrafos.

Tritongos⁶.

Correspondências:

Hiatos:

<aí> = /e.i/, como em “saída”

<aú> /e.u/, como em “saúde”

<ia> = /i.e/, como em “dia”, “seriado”

<ie> = /i.e/, como em “fiel”

<io> = /i.u/, como em “fastio”

<oe> = /u.e/, como em “coelho”

<ue> = /u.i/, como em “ténue”

<uí> = /u.i/, como em “ruído”

<uo> = /u.u/, como em “vácuo”

19

Todas as vogais repetidas constituem hiatos e, por isso, devem ser pronunciadas separadamente como em “crêem”, “xiismo”.

Novos dígrafos:

<sc>, <xc> = /ʃ.s/ antes de <e> e de <i>, como em “piscina”, “exceto”

<sç> = = /ʃ.s/, como em “nasça”, “desça”

Tritongos:

Orais como em “quais” “Uruguai”, “iguais”

Nasais como em “saguão”, “saguões”.

Estruturas e complementos silábicos já introduzidos

⁵ Hiato é quando duas vogais estão juntas, porém em sílabas vizinhas. O hiato diferencia-se de um ditongo pelo fato de ser pronunciado por duas vogais.

⁶ O tritongo é formado por uma vogal entre duas semivogais; pode ser oral ou nasal.

Casos e regras adicionais.

Exceções.

Regras básicas de acentuação gráfica.

Uso da crase. Uso do hífen.

Pontuação, continuação.

Casos e regras adicionais relativos a tópicos dos outros módulos: ver partes escritas a cinza nos outros módulos.

Outros casos e regras adicionais:

Duplas homofônicas (aqui são apresentados só exemplos)

· <g> ou <j> para grafar /ʒ/: uso determinado entre outros pela origem das palavras. Por exemplo <j> é preferido na escrita de palavras de origem indígenas brasileiras e africanas como “acarajé”, “jiboia” mas <g> é preferido em palavras de origem árabe, como “Argelino”

20 · <x> ou <ch> para grafar /ʃ/: uso determinado entre outros pela origem das palavras. Assim <x> é preferido em palavras de origem indígena, africana “abacaxi”, “orixá”.

· <ç> ou <s> = /s/: uso determinado entre outros pela origem e função das palavras. Assim usa-se <ç> em palavras de origem árabe ou tupi-guarani, como “açai”, “muçulmano” “Moçambique”;

· <s>, <z> ou <x> para grafar /z/:

Exceções: ver exemplos acima (texto escrito a cinza)

Regras básicas de acentuação gráfica

Para palavras proparoxítonas, oxítonas, paroxítonas e monossílabos tônicos. Hiatos. Ditongos.

Acentos diferenciais para palavras homógrafas (que são escritas da mesma forma como “(ele) tem – (eles) têm”.

Uso da crase (à)

Uso do hífen

Pontuação:

Ponto-e-vírgula. Parênteses. Dois-pontos. Aspas de citação

Estruturas e comprimentos silábicos já introduzidos

Ilustração do curso AAA

A título ilustrativo, reproduzem-se a seguir, na íntegra, os módulos 1, 2, 5 e 6. Cada módulo é trabalhado em várias lições (no mínimo duas lições para cada módulo). Todas as lições incluem uma componente oral, de leitura e de escrita. Cada lição começa recapitulando o que foi ensinado antes; prossegue com o conteúdo novo, que é consolidado através de diversos exercícios; e termina com a indicação do trabalho a fazer em casa pelos/as alunos/as, estimulando a prática e exercício necessários à evolução.

O número de lições dedicadas a um módulo específico deveria, no ideal, depender do desempenho atingido pelos/as próprios alunos/as e depende obviamente, da dificuldade do conteúdo da lição, que aumenta à medida que o curso avança. Não se avança para a lição seguinte enquanto o desempenho do aluno não der mostras de que o objetivo de aprendizagem está a ser alcançado.

Cada atividade é apresentada com a indicação da instrução a dar pelo/a Professor/a, da sequência de ações e do material necessário. As instruções e sequência propostas nos primeiros módulos são extremamente precisas e exaustivas. A intenção é pôr em evidência os detalhes da instrução que garantem uma aprendizagem correta: o que deve ser ensinado, como e quando. Naturalmente são indicações, que não dispensam o/a Professor/a de fazer uma análise do desempenho dos/as alunos/as e interpretá-lo com base no que estudou. Nas caixas cinzentas, o leitor encontrará explicações e conselhos práticos adicionais.

Antes de olhar para os detalhes dos primeiros módulos, o quadro abaixo apresenta um **resumo em 12 pontos dos conceitos básicos e passos da progressão da alfabetização**, baseados nos objetivos e princípios mencionados acima.

1. A fala é uma sequência de sons chamados *sílabas*, e as sílabas são formadas articulando conjuntamente consoantes e vogais; estes constituintes das sílabas são chamados *fonemas*. São os fonemas que as letras do alfabeto representam.

2. Chama-se *princípio alfabético* esta representação dos fonemas por letras.

3. Porém, só em alguns casos a correspondência fonema-letra é simples (a um fonema só corresponde uma letra) e recíproca (a esta letra só corresponde aquele fonema).

4. Há de facto muitos casos que se afastam dessa relação simples e recíproca: acontece duas letras juntas representarem um fonema só (como <ch> em <chuva>, uma letra não corresponder a nenhum fonema (como <h> em <homem>), e, sobretudo, acontece frequentemente que letras diferentes representem o mesmo fonema em palavras que têm significados diferentes (como <c> em <cinto> e <s> em <sinto>) e a mesma letra representar fonemas diferentes, dependendo por exemplo da natureza das letras adjacentes (como <c> em <cinto> vs. em <cueca>).

5. Porque tudo isso acontece, utiliza-se o termo grafema para designar cada caso de letra ou letras que correspondem a um determinado fonema: assim, ao fonema /s/ correspondem, segundo as palavras, os grafemas <s> (em “selo”), <ss> (em “osso”), <ç> (em “coça”) e <c> (em “cem”).

6. Para alfabetizar, isto é, para ensinar alguém a ler e escrever em uma escrita alfabética, é necessário começar por chamar a atenção do/a aluno/a para os sons das palavras e para as sílabas que as constituem em certa ordem, e mostrar-lhe como se escrevem essas palavras para que o/a aluno/a se aperceba de que a escrita se faz sempre na mesma direção, da esquerda para a direita; desta maneira, o/a aluno/a também se apercebe da associação entre a sequência temporal das sílabas da palavra na fala e a sequência espacial da escrita dessas mesmas sílabas no papel.

7. Segue-se a compreensão do princípio alfabético pela comparação de duas sílabas, simultaneamente ditas e escritas (ora pelo/a Professor/a, ora pelo/a aluno/a), que (1) num caso se limitam a uma vogal (por exemplo <l> = /i/) e no outro caso contêm a mesma vogal precedida de uma certa consoante (por exemplo, <Fl> = /fi/), e (2) em ambos os casos são constituídas por consoante seguida de vogal mas só diferem ou pela vogal (por exemplo <Fl><FU>: /fi-/fu/) ou pela consoante (<Fl><Vl>: /fi-/vi/). Não havendo dificuldade na associação entre a mesma vogal quando dita e quando escrita, o objetivo desta demonstração é conduzir o/a aluno/a a representar mentalmente o fonema que corresponde à consoante (<F>), quer porque ele é constante em /fi/ e /fu/ (só a vogal é diferente), quer porque ele varia entre /fi/ e /vi/ (mantendo-se a vogal).

8. A escolha da consoante /f/ para iniciar o processo de compreensão do princípio alfabético deve-se ao facto de, sendo ela fricativa (produzida com dois articuladores próximos um ao outro e, portanto, com uma fricção) e surda (produzida sem a laringe vibrar), poder arrastar-se a sua pronúnciação (“ffff...”) e separá-la

facilmente da vogal. A consoante /v/, embora também fricativa, é sonora (a laringe vibra na pronúncia), pelo que não é tão fácil de pronunciar isoladamente, sem uma ligeira continuação. No entanto, vai ser apresentada antes das outras fricativas surdas (/ʃ/, como em <chá> e /s/ como em <céu>, <ser> e <lição>) porque essas são mais complexas do ponto de vista ortográfico e podem assim suscitar incompreensões quando se introduzem os grafemas correspondentes.

9. O princípio alfabético pode ser considerado como compreendido quando o/a aluno/a, tendo sido exposto/a, por um lado, a uma nova vogal falada e escrita (como /a/-<A>) associada a uma consoante já conhecida (como <F>) e, por outro lado, a uma nova consoante escrita (como <L>) falada num contexto vocálico já conhecido (como /i/), é capaz de ler <LA>, sílaba escrita à qual nunca tinha sido confrontado/a antes. Ulteriormente, é conveniente verificar que ele/a pode não só ler, mas também escrever uma sílaba ditada de que já conhecia a consoante e a vogal, mas não nessa exata combinação.

10. O processo que conduz à compreensão do princípio alfabético implica a conversão, na leitura, de grafema(s) (nesta fase inicial, de letra(s)) em fonema(s), e, na escrita, de fonema(s) em grafema(s). Mas o domínio deste princípio requer uma operação suplementar: para se ler sílabas, é preciso integrar/fundir os fonemas derivados das letras ou grafemas.

11. Depois de, com o objetivo de facilitar a compreensão do princípio alfabético, se ter utilizado somente maiúsculas para escrever as letras, é oportuno introduzir logo a forma minúscula das mesmas letras e fazer aprender ambas as formas como correspondendo à mesma identidade de letra. É nesta fase que se deve também trabalhar a grafia das sílabas e palavras como ato motor fino e preciso, inabitual nas atividades motoras do adulto analfabeto e por vezes pouco exercitado entre os alunos com desempenhos muito fracos em leitura e escrita.

12. Uma vez efetuadas as primeiras decodificações/codificações na base do conhecimento de um número muito limitado de correspondências, começa um longo período de aprendizagem de todas as outras correspondências (tanto as simples como as complexas) que constam das regras do código ortográfico e de prática da decodificação/codificação. É no fim deste período, perto de um ano nas crianças, que o/a aluno/a se torna alfabetizado/a, isto é, que pode ler e escrever todas as palavras (e pseudo-palavras) com uma fluência moderada.

MÓDULO

1

OBJETIVOS

- Sensibilização para a estrutura fonológica.
- Explicação do princípio alfabético.
- Introdução das vogais /a/, /i/, /u/ e das consoantes /f/, /v/, /l/.
- Aprendizagem da grafia das letras introduzidas.
- Sensibilização para a forma maiúscula e minúscula das letras.
- Sensibilização para a direccionalidade (da esquerda para direita) da escrita.

Porque no início de qualquer curso de alfabetização existem certamente **diferenças entre os/as alunos/as no seu ponto de partida para a aprendizagem da leitura**, designadamente nos conhecimentos que têm acerca do sistema de escrita, devemos começar por um conjunto de atividades que asseguram que, no final, **todos os/as alunos/as adquiriram um conjunto de conhecimentos essenciais**.

Por outras palavras, para que os/as alunos/as estejam em condições de acompanhar e entender, desde o início, as instruções que lhes serão fornecidas, o/a Professor/a deve assegurar, através das explicações e exercícios iniciais, que no fim destes **todos os/as alunos/as (i) têm consciência de que a escrita é uma representação da fala, (ii) estão sensibilizados para a estrutura fonológica das palavras e (iii) adquiriram os seguintes conhecimentos sobre a escrita**: as palavras escrevem-se com letras e separam-se por espaços; na escrita as letras (ou conjuntos de letras) representam unidades da fala; escreve-se da esquerda para a direita.

Passo 1

Instrução: Quando falamos, dizemos palavras. Quando lemos o que está escrito nos livros, nos jornais, nos papéis, em todo o lado, o que estamos a ler são, também, palavras – palavras que já conhecemos e outras palavras que ainda não conhecemos.

As palavras podem ser curtas ou compridas. As palavras curtas levam menos tempo a dizer, e as compridas levam mais tempo.

Reparem bem nas duas palavras que eu vou dizer: “formiga”; “flor”. A palavra “formiga” é mais comprida; a palavra “flor” é mais curta. Para dizer a palavra “formiga”, abri e fechei a boca três vezes. Vou dizer mais devagar para se perceber melhor: /fur/ – /mi/ – /ge/. Ouçam bem – e olhem para a minha boca enquanto eu digo a palavra. [Professor/a volta a dizer a palavra “formiga”.] Agora digam vocês. [Alunos/as repetem a palavra “formiga”.] Para dizer “formiga”, mesmo quando dizemos depressa, abrimos e fechamos a boca **três** vezes. A palavra “formiga” tem **três** bocados.

Vamos ver agora o que é que acontece quando dizemos a palavra “flor”. Reparem bem. [Professor/a diz a palavra “flor”.] Abre-se a boca para dizer a palavra e, quando se fecha a boca, já está tudo dito: diz-se a palavra toda de uma só vez. Ouçam com atenção e olhem para a minha boca. [Professor/a diz a palavra “flor”.] Agora digam vocês. [Alunos/as repetem a palavra “flor”.] Repararam que dizemos a palavra “flor” toda de uma vez? A palavra flor só tem **um** bocado.

As palavras mais pequenas, como a palavra “flor”, que só têm um bocado, escrevem-se com poucas letras. As palavras mais compridas, que são as palavras que têm mais bocados, escrevem-se com mais letras. Vejam lá se não é assim. [Professor/a escreve as palavras “flor” e “formiga”, nesta ordem, e, apontando para uma e, depois, para a outra, volta a dizer cada uma das palavras, seguindo com o dedo sob a palavra enquanto as pronuncia, pedindo aos/às alunos/as que repitam a palavra dita.]

Passo 2

Instrução: Ora então vamos lá ver se eu expliquei bem. [Apagar o que estava escrito no quadro. Escrever a palavra “flor”.] Esta palavra [diz, apontando “flor”] é a palavra “flor” ou a palavra “formiga”? [Alunos/as respondem.] Muito bem!

Vamos ver se conseguimos fazer isto com outras palavras. Prestem bem atenção: “laranjeira”; “lago”. Qual é a palavra mais comprida? [Alunos/as respondem.] Então vamos escrever, para ver se bate certo. [Professor/a escreve no quadro as palavras “laranjeira” e “lago” - por esta ordem. Diz cada uma das palavras, apontando para a palavra respetiva enquanto a pronuncia]. Acertaram!

Pares suplementares sugeridos: “mar - azeitona”; “saia - sabonete”; “lagartixa - boi”; “fechadura - casa”; “fagulha - fogo”; “ferramenta- farol”

Passo 3

Instrução: Para que é que serve o que estamos a fazer? Para percebermos bem que, quando estamos a dizer uma palavra, estamos a dizer sons. Quando uma palavra é pequenina, quando tem só um bocado, tem menos sons. Quando é mais comprida, tem mais bocados e tem mais sons.

Quando queremos escrever uma palavra, aquilo que temos de fazer é escrever os sons dessa palavra. Se for uma palavra pequenina, escrevemos menos sons; se for uma palavra comprida, temos de escrever mais sons. E o que é que se usa para escrever os sons das palavras? As letras.

Por isso, para aprender a ler e a escrever, temos de saber muito bem duas coisas: os sons das palavras e as letras que servem para escrever os sons das palavras.

Primeiro, damos atenção aos sons das palavras, e, ao dar atenção aos sons de uma palavra, percebemos se essa palavra tem só um som ou se tem mais do que um som. Já sabemos que, se tiver só um som, só um bocado, escreve-se com poucas letras. Vou voltar a dizer as palavras “flor” e “formiga”. Ouçam bem: /flor/, /formiga/. Qual

é a que tem mais sons? [Alunos/as respondem.] Muito bem, “formiga” tem mais sons do que “flor”. Por isso, por ter mais sons, escreve-se com mais letras. Ora olhem: [Professor/a escreve no quadro as palavras “flor” e “formiga” e, apontando-as, pergunta] “formiga” tem mais letras do que “flor”, não é assim? [Alunos/as respondem.] Exatamente.

Ao dar atenção aos sons das palavras, percebemos também qual é o som que aparece primeiro e quais são os sons que aparecem a seguir. Quando dizemos “formiga”, dizemos três sons, três bocados. Ora ouçam bem: /fur/ /mi/ /gɐ/. Digam vocês. [Alunos/as repetem as três sílabas.] E, ao dizermos /fur/ /mi/ /gɐ/, qual é o som que dizemos primeiro? [Alunos/as respondem.] Certo, o som que dizemos primeiro é /fur/. Dizemos /fur/, depois dizemos /mi/, e no fim dizemos /gɐ/. Por isso, quando queremos escrever formiga, as primeiras letras que vamos escrever são as letras que fazem o som /fur/. Assim [Professor/a escreve a sílaba FOR no quadro]. Depois, escrevemos as letras que fazem o som que vem a seguir. Portanto, já temos /fur/, agora escrevemos o som... /mi/ [Professor/a escreve a sílaba MI a seguir à sílaba FOR] e, para acabar de escrever a palavra, escrevemos o som /gɐ/ [Professor/a escreve a sílaba GA a seguir às sílabas FORMI].

Para escrever uma palavra, começamos sempre por escrever o primeiro som dessa palavra. E, quando começamos a escrevê-la, começamos sempre por escrever deste lado [Professor/a aponta para o lado esquerdo], e vamos continuando a escrever daqui para ali; deste lado, para aquele lado [Professor/a descreve com a mão um movimento linear da esquerda para a direita]. Vamos, então, prestar atenção ao som de algumas palavras e aprender, agora, as letras que fazem esses sons.



Para ler, no sentido de ser capaz de identificar e escrever toda e qualquer palavra escrita, é necessário aprender como o sistema de escrita representa a fala e aprender o código ortográfico, isto é, as relações entre as letras (ou, mais especificamente, os grafemas: letra ou grupo de letras como <ch> e <ou>) e as unidades “de som” mais elementares da fala (os fonemas). É o conhecimento específico destas relações que permite ler e escrever.

Duas dimensões são necessárias:

1. A capacidade de analisar a estrutura fonológica da fala ao nível do fonema e de o representar a um nível consciente, o que se chama **consciência fonémica**.

2. O **conhecimento das letras**, que implica o reconhecimento da sua forma gráfica e a aprendizagem não só do nome da letra mas sobretudo do seu valor fonológico.

Importa ter presente que o fonema é uma unidade linguística abstrata, não um som da fala. Na fala, os fonemas são *co-articulados* em unidades maiores. Por exemplo, quando produzimos a palavra “pá”, a nossa boca configura-se para produzir simultaneamente a consoante e a vogal. Por essa razão, não é fácil para o leitor aprendiz compreender o que as letras representam. O método, o tipo de instrução que se dá no início da aprendizagem tem um papel fundamental na descoberta, que se faz de forma gradual, da estrutura segmentar da fala.

Os métodos que insistem na **análise explícita da fala** em fonemas e que **põem em evidência a relação entre as letras (grafemas) e as unidades da fala (fonemas)**, designados por **métodos fónicos**, são os que conduzem mais eficazmente à tomada de consciência da existência do fonema e à compreensão das relações sistemáticas entre as letras (grafemas) e as unidades da fala (fonemas). De notar que a mera exposição a sílabas ou a palavras escritas, sem analisar os respetivos segmentos e sem um ensino explícito das correspondências, não permite estas descobertas que são essenciais à **compreensão do princípio alfabético**. Como muitos estudos já mostraram, nem crianças nem adultos conseguem fazê-lo a partir da mera exposição à linguagem escrita.

A próxima atividade introduz a explicitação do código, através da análise de sílabas CV e do ensino das letras que correspondem às unidades que as compõem.

Passo 1

Instrução: Vou dizer duas palavras, e vocês vão ouvir com muita atenção os sons dessas palavras. [Professor/a diz as palavras “fila” e “fula”.] “Fila” e “Fula” são duas palavras diferentes, não são? [Alunos/as respondem.]

Se repararem bem, quando dizemos “fila”, estamos a dizer dois bocados, dois sons. Ora ouçam: /fi/ /lɐ/. Concordam? Agora digam lá os dois sons. [Repetir o procedimento para a palavra “fula].



○ **princípio do código alfabético é desvendado a partir de exemplos, com sílabas, que permitem pôr em evidência as unidades fonémicas e as letras correspondentes.** Tal é conseguido mostrando as semelhanças e diferenças entre a pronúncia e a escrita de sílabas CV que partilham a consoante e diferem na vogal, por exemplo /fi/ e /fu/.

Foi mostrado que a **análise explícita das sílabas deve ser sempre suportada pela representação gráfica** das mesmas. **A letra**, uma unidade concreta, **facilita a descoberta do fonema**, que é abstrato. Além disso, o aluno tem de perceber que **a pronúncia correta só é alcançada analisando cada uma das letras** que compõem as sílabas (ou palavras) apresentadas. É fundamental levar as/os alunas/os a entender, desde o início e através da instrução que é dada, que é o conhecimento das relações grafo-fonémicas do código que permite ler toda e qualquer palavra. **Põe-se em evidência, logo desde o início do curso, que ler não é memorizar a pronúncia de um conjunto de letras.**

A **facilidade de reconhecimento e de representação consciente das unidades fonéticas é influenciada pelas suas características acústicas e articulatórias** e pela relação, mais ou menos evidente, **entre o nome da letra e a unidade fónica** que a letra representa. Por essa razão, escolheram-se, para iniciar a instrução, vogais cujas pronúncias correspondem ao nome da letra (l e u) e cuja correspondência grafema-fonema é transparente (por exemplo, <i> pronuncia-se sempre /i/). Selecionou-se uma consoante fricativa (<f>) cujos gestos articulatórios permitem prolongar no tempo a sua produção, /ffffff/, tornando-a assim mais facilmente acessível à consciência, e que tem também uma única correspondência grafo-fonémica.

Passo 2

Instrução: Agora vamos prestar atenção só ao primeiro som da palavra “fila” e ao primeiro som da palavra “fula”. Quais são esses sons? São /fi/, /fu/ [Professor/a escreve as sílabas no quadro, em maiúsculas.]

FI FU

Temos FI e FU. Reparem bem: /fffffi/ e /fffffu/ [Professor/a aponta para cada uma das sílabas correspondentes ao mesmo tempo que as pronuncia]. /fffffi/ e /fffffu/ [novamente apontando para cada uma das sílabas] têm o mesmo bocadinho pequenino no início, o /fffff/. Por isso, escrevem-se com a mesma letra – a letra F [Professor/a diz /fff.../].

Mas acabam de maneira diferente: /fiiii/ acaba em /i/ e /fuuuu/ acaba em /u/ [apontar para I e U, ao mesmo tempo que são pronunciadas].

Agora [Professor/a dirige-se sucessivamente a cada um/a dos/as alunos/as]. Olhe para os meus lábios e faça com a sua boca a mesma coisa que eu vou fazer; repita comigo: /ffff/ – /i/; /ffff/ – /u/. Repare como é a mesma coisa no começo: /ffff/, como se estivesse a soprar, não é? FI e FU começam da mesma maneira. FI e FU não são o mesmo som, mas começam de maneira igual e, por isso, escrevem-se com a mesma letra: a letra F (/f/).

Prestem agora atenção ao som e aos meus lábios quando digo /fi/, /fu/. Quando digo /fi/: os lábios quase não se abrem; quando digo /fu/: avanço os lábios, estico os lábios para a frente. Os sons /fi/, /fu/ começam da mesma maneira – /ffff/ –, e acabam de maneira diferente – /i/, /u/. Por isso, escrevem-se com a mesma letra no princípio – F –, mas com letras diferentes no fim – I, U.



O método AAA procura **facilitar a consciência fonológica, insistindo nos gestos articulatórios associados aos fonemas.**

Apontem agora vocês para a letra que faz o som /u/. Agora, para a que faz o som /f/. Apontem para a letra que faz o som /i/ [perguntar a cada um/a dos/as alunos/as].

Como é que se diz então esta letra [Professor/a escreve a letra F]? E esta letra [Professor/a escreve a letra I]? E esta [Professor/a escreve a letra U]? [perguntar individualmente a cada um/a dos/das alunos/as; se algum/a aluno/a não responder corretamente, a Professor/a deve pronunciar o som da letra correspondente].

Muito bem! F diz-se /fff/; I diz-se /iii/ e U diz-se /uuu/

F

U



O conhecimento das letras implica o reconhecimento da sua forma gráfica e a aprendizagem do nome da letra ou do seu valor fonológico. As letras são símbolos gráficos com formas bastante semelhantes visualmente como <m> e <n> ou <L> e <l> em alguns casos apresentam formas que são espelho umas das outras (como e <d>) e valores fonologicamente próximos (como /f/ e /v/). **Aprender a escrever as letras ajuda a fixar a forma visual e, assim, facilita o reconhecimento.** Por esta razão, na próxima atividade reforça-se a aprendizagem das letras ensinando a escrevê-las.

É fundamental realçar a importância de **ensinar as formas maiúscula e minúscula de cada letra.** Por um lado, porque **na maioria do material escrito surgem ambas as formas.** Utilizam-se as letras maiúsculas no início das frases, na designação de nomes próprios (de pessoas, instituições, festas, festividades, periódicos...), e em abreviaturas. Utilizam-se as letras minúsculas, habitualmente, em todos os vocábulos da língua nos usos correntes. Por outro lado, e mais importante para as etapas iniciais da aprendizagem, o **ensino das formas maiúscula e minúscula das letras, é crucial para o leitor aprendiz desenvolver uma representação abstrata da letra,** i.e., uma representação que não depende da sua forma visual. Por esta razão sugere-se o ensino da forma maiúscula e minúscula de todas as letras e a apresentação de palavras em maiúsculas e minúsculas.

Por uma questão de parcimónia, nos exercícios apresentados e nos quadros onde são dados exemplos de palavras que podem ser utilizadas em aula, utilizámos sempre letras maiúsculas para as palavras a apresentar sob a forma escrita. Para contraste e mais fácil distinção, utilizámos as minúsculas para representar as palavras a apresentar oralmente. Mas, **na apresentação escrita o/a professor/a deve ter o cuidado de utilizar ambas as formas, maiúscula e minúscula, para permitir a consolidação da capacidade de reconhecimento de ambas as formas e favorecer o desenvolvimento da representação abstrata da letra.**

Passo 3

Material: Atividade 2; Passo 3. Aprender a escrever as letras.

Instrução: Vamos aprender a escrever estas três letras: a letra F [Professor/a pronuncia o nome da letra F como /f/], a letra I, a letra U.



Existem diferenças entre as/ao alunas/os ao nível da motricidade fina, em particular quando se trata de adultos com pouca ou quase nenhuma escolarização. Por este motivo o/a Professor/a deve estar atento/a à precisão e velocidade da grafia e, se necessário, reforçar os exercícios de grafia e de escrita junto daqueles que revelem mais dificuldades. Nalguns casos, em que o adulto está muito pouco habituado a utilizar o lápis ou a caneta, pode ser útil reforçar a escrita de letras com o treino do gesto motor em exercícios de grafismo.

Aprender a escrever a letra F.

[As Alunas/os recebem um caderno; na primeira folha há várias letras]

F F F F F F F F F _____
f f f f f f f f f _____
I I I I I I I I I _____
i i i i i i i i i _____
U U U U U U U U U _____
u u u u u u u u u _____

Instrução: Começamos pela letra F. Vejam primeiro como eu faço. [Professor/a desenha a letra F enquanto faz a seguinte descrição oral]: Para desenhar a letra F, começa-se por fazer um traço direito, de cima para baixo, e depois fazemos dois tracinhos deitados, daqui para aqui [Professor/a descreve com o giz/ marcador o movimento da esquerda para a direita]. O primeiro tracinho fica em cima e o segundo fica a meio.

Vou fazer outra vez. [Professor/a repete o desenho da letra no quadro enquanto verbaliza novamente o que está a fazer].

Vamos imaginar que eu estava na praia, na parte da areia molhada, e queria escrever a letra F na areia, com o dedo. Como é que eu fazia? Fazia assim [Repetir a instrução dada, seguindo o contorno da letra escrita no quadro com o dedo].



Atenção: Num curso de alfabetização em que o público consiste em adultos ou jovens analfabetos, na escrita o/a Professor/a deve sempre utilizar formas de letras impressas e não a escrita cursiva, que é visualmente mais complexa e variável. Também é preciso utilizar uma fonte “sans-serif” para seguir as diretrizes do curso. Essa ilustração (extraída do Wikipedia) mostra que as fontes “sans-serif” são visualmente mais simples, já que não usam as partes em vermelho.

AaBbCc

Experimentem vocês. Na folha que vos dei, têm a letra F.

Comecem por passar o dedo por cima dela como vos ensinei: primeiro faz-se o traço a direito, de cima para baixo; depois, faz-se o tracinho deitado que fica em cima; para acabar, faz-se o tracinho deitado que fica a meio. Muito bem!

Peguem agora no lápis e façam a letra F no caderno, em cima da linha. [Alunos/as escrevem a letra <F> (maiúscula) na folha de exercícios; Professor/a monitoriza o desempenho das/dos alunas/os].

Ao mesmo tempo que escrevem cada letra digam para vocês mesmas/os, baixinho, o som da letra: /ffffff/, /ffff/,

A letra F pode desenhar-se de duas maneiras. Uma dessas maneiras é a que acabaram de fazer. Quando a letra F aparece desenhada assim, chama-se a esta letra F **grande**, ou maiúsculo. A outra maneira de desenhar a letra F chama-se F **pequeno**, ou minúsculo. O F pequeno faz-se assim; vejam bem. [Professor/a desenha lentamente o <f> de imprensa minúsculo.] Vou fazer outra vez. [Professor/a repete o desenho.]

Como veem, começamos por desenhar como se fosse uma bengala, ou o cabo de um chapéu-de-chuva, fazendo uma linha curva e, depois, um traço direito de cima para baixo. Para acabar, fazemos um tracinho pequenino aqui no meio [Professor/a segue com o dedo o contorno da letra desenhada no quadro enquanto verbaliza esta explicação.]

Vou pedir-vos que comecem por fazer com o dedo o desenho do <f> pequeno. Vamos lá. [Alunas/os descrevem o movimento.] Agora, peço-vos que peguem no lápis e que desenhem o F pequeno no caderno, em cima da linha. [Alunas/os escrevem a letra F (minúscula); Professor/a monitoriza o desempenho das/dos alunas/os.]. Não esqueçam, ao mesmo tempo que escrevem cada letra digam para vocês mesmas/os, baixinho, o som da letra: /fffff/, /ffff/, ...

Aprender a escrever a letra I.

Instrução: Agora, vamos aprender a fazer o I. O I é só um traço vertical e dois tracinhos, um em cima e outro em baixo: é um traço direito, de cima para baixo. Vejam como faço. [Professor/a desenha a letra <I> (maiúscula) enquanto faz a descrição oral]: Um traço a direito, de cima para baixo, depois um tracinho em cima e outro tracinho aqui em baixo.

Experimentem vocês. Na folha que vos dei, têm a letra I. Comecem por passar o dedo por cima dela. Muito bem! Peguem no lápis e escrevam o I. [Professor/a verifica a execução das/dos alunas/os e corrige o que for necessário]. Sempre que escreverem a letra I, digam baixinho /iiii/.

Tal como a letra F, a letra I também se pode desenhar de duas maneiras. Aquela que vocês acabaram de fazer é a letra I grande, maiúscula. Para desenhar a letra I pequena, faz-se assim. Vejam bem como eu faço. [Professor/a desenha lentamente o <i> de imprensa minúsculo.] Vou fazer outra vez. [Professor/a repete o desenho.] É muito fácil. É só fazer um traço direito, de cima para baixo, e pôr um pontinho redondo em cima desse traço. [Professor/a segue com o dedo o contorno da letra desenhada no quadro enquanto verbaliza esta explicação.]

Vou pedir-vos que comecem por fazer com o dedo o desenho do I pequeno. Vamos lá. [Alunas/os descrevem o movimento.] Agora, peço-vos que peguem no lápis e que desenhem o I pequeno, minúsculo, no caderno, em cima da linha. [Alunas/os escrevem a letra <i> (minúscula) na folha de exercícios as vezes necessárias até serem capazes de a escrever sem dificuldade; Professor/a monitoriza o desempenho das/dos alunas/os.] Novamente, digam o som /iii/ sempre que escrevem a letra.

Aprender a escrever a letra U.

Instrução: Vamos agora aprender a fazer o <U>. Primeiro, um traço de cima para baixo, depois uma curva e, depois, seguimos para cima novamente a direito [Professor/a exemplifica no quadro e verbaliza o traço que faz].

Experimentem vocês. Já sabem, comecem por passar o dedo por cima da letra, fazendo o movimento que vos ensinei. Peguem no lápis e escrevam o U, em cima da linha. [Professor/a verifica a execução das/dos alunas/os e corrige o que for necessário]. Já sabem, vão dizendo baixinho o som que a letra faz.

Tal como as letras F, l, a letra U também se pode desenhar de duas maneiras. Aquela que vocês acabaram de fazer é a letra U grande, maiúscula. A letra U pequena, minúscula, é exatamente igual à letra U grande, só que em tamanho mais pequeno. Para fazer o U pequeno, faz-se, portanto, o mesmo que fizemos para desenhar o U grande. Vou fazer aqui. [Professor/a desenha a letra de imprensa U minúscula.]

Peço-vos que peguem no lápis e que desenhem o U pequeno na folha de exercícios, em cima da linha. [Alunos/as escrevem a letra U (minúscula); Professor/a monitoriza o desempenho das/dos alunas/os.]. Sempre que desenhem um U, digam o som da letra.



Começou-se por analisar a estrutura fonológica da palavra em sílabas, no Passo 1; a seguir decompôs-se a sílaba nas suas unidades fonéticas e ensinaram-se explicitamente as letras correspondentes, no Passo 2; no Passo 3 consolidou-se o conhecimento das letras ensinando a escrever, uma a uma, cada um a das letras introduzidas. Para terminar, e reforçar o treino da habilidade de análise da estrutura fonológica da fala, realiza-se, no Passo 4, uma atividade de escrita das sílabas apresentadas. **As atividades de escrita, por deverem colocar em sequência as letras (os grafemas) que correspondem às unidades da fala (os fonemas), obrigam à análise da fala e promovem a tomada de consciência do fonema.**

Passo 4

Instrução: Agora que já conhecemos bem estas letras, vamos juntá-las e ver o que é que acontece quando as juntamos. Vou começar por escrever /fi/ e /fu/.

Começa-se pela letra do som que ouvimos primeiro. E escreve-se sempre deste lado [Professor/a aponta para o lado esquerdo do quadro] para este [Professor/a descreve o movimento de direccionalidade da escrita (da esquerda para a direita)].

Em FI, ouvimos primeiro /ffff/ e depois /iiii/. Digam lá /ffffi/. Então, escrevemos primeiro o F e depois o I. [Professor/a escreve no quadro, devagar, a sílaba, ao mesmo tempo que prolonga a pronúncia de cada uma das unidades].

Em letra maiúscula

FI

Em letra minúscula

fi

Agora vou escrever /fu/ [Professor/a escreve FU por debaixo de FI, alinhando a consoante e a vogal de cada uma das sílabas]. Em FU, ouvimos primeiro o /fff/ e depois o /uuu/. Digam lá /ffffu/. Então, escrevemos primeiro o F e depois o U

FI

Em letra grande

FU

fi

Em letra pequena

fu

Reparem: /fi/ e /fu/ começam da mesma maneira, têm a mesma letra no início, a letra que se lê /fff/ [apontar para F] e acabam de maneira diferente: /iiii/ e /uuuu/ [Apontar para I e U, ao mesmo tempo que são pronunciadas].

Escrevam agora vocês. Já sabem, para escrever começa-se sempre deste lado. [Professor/a aponta o lado esquerdo do quadro.]

Primeiro, escrevam /fi/: começa-se pelo F e depois o I.

Agora, escrevam /fu/: começa-se pelo F e depois o U.

[Professor/a monitoriza a execução das/dos alunas/aos.] Muito bem!

E como é que se escreve /fi/ e /fu/ em letra pequena? Escrevam lá no caderno, primeiro /fi/ e depois /fu/, em letra pequena. [Professor/a monitoriza a execução dos/das alunos/as.] Ótimo, é isso mesmo. [Professor/a apaga o quadro.]

Trabalho para casa



Objetivo

Exercitar a grafia das letras ensinadas.
Consolidar o conhecimento do valor fonológico das letras ensinadas.
Treinar a leitura de sílabas com as correspondências ensinadas.



Material

Ficha com as letras I, U; F para exercício de cópia (ver ilustração) e tabela de correspondências letra-imagem, onde as imagens correspondem a um objeto cujo som inicial do nome tem o valor fonológico da letra.

Copiar:

F F F F F F F F F _____

F _____

f f f f f f f f f _____

f _____

I I I I I I I I I _____

I _____

i i i i i i i i i _____

i _____

U U U U U U U U U _____

U _____

u u u u u u u u u _____

u _____

Ler e copiar:

FI _____ **fi** _____

FU _____ **fu** _____

Instrução: Em casa devem treinar/exercitar o que aprenderam. Para isso, no trabalho de casa, vão:

1. copiar as letras que aprenderam; para fixar melhor, façam em casa como fizeram hoje aqui: digam o “som” da letra sempre que a desenharem.
2. depois devem ler as sílabas aprendidas e copiá-las.

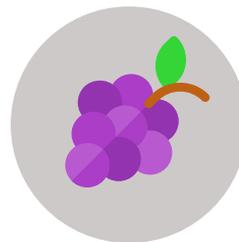
Nota: juntamente com a ficha é entregue uma folha com as letras e ao lado de cada letra está uma imagem. O nome do objeto que está na imagem começa com o mesmo “som” da letra: F - faca; I - igreja; U - uvas; Assim, se não se recordarem de como se pronuncia cada letra basta olharem para aqui. Se ainda assim tiverem dúvidas, perguntem a algum familiar ou amigo que saiba ler se estão a pronunciar bem o som das letras.



F f



I i



U u

Passo 1

Instrução: Vamos começar por relembrar rapidamente o que aprendemos na primeira aula. Aprendemos que as letras servem para escrever os sons das palavras. Por isso, palavras maiores, com mais sons, escrevem-se com mais letras.

Aprendemos as primeiras letras, 3 letras. [Professor/a escreve no quadro as letras – formas maiúscula e minúscula – à medida que as pronuncia.] Aprendemos a letra F, para escrever o som /f/, a letra l, para escrever o som /l/; a letra U, para escrever o som /u/.

[Esquema de apresentação:]

F	f
l	l
U	u

De que lado estão as letras grandes? [Alunos/os respondem.] Certo. Ora, vou pedir-vos que escrevam estas letras no vosso caderno, para que vocês se lembrem bem de como é que elas se fazem. [Alunas/os escrevem as letras no caderno. Em caso de dúvida, a Professor/a recapitula as instruções dadas aquando do ensino da grafia destas letras.]

Pergunto agora: se vocês quiserem escrever o som [u], qual destas letras [Professor/a aponta na direção do quadro] é que têm de escrever? [Alunos/os respondem.] [Completar o exercício fazendo a mesma pergunta para as restantes letras.]

Passo 2

Agora, reparem no que estou a escrever [Professor/a escreve no quadro FI e FU]:

FI	FU
fi	fu

Qual é /fi/? Muito bem, FI é esta [Professor/a aponta], tem a letra que faz o som /f/ e a letra l, que se lê /l/. E esta, como se lê? [Professor/a aponta para FU]. Certo, lê-se /fu/. Tem a letra F, que faz o som /f/, e a letra U, que tem o som /u/. Se juntarmos /f/ com /u/, temos /fu/. [Professor/a apaga o quadro]. Na folha de exercícios vamos então escrever /fi/ e /fu/: primeiro escrevam FI [Professor/a verifica se as/os alunas/os conseguem escrever corretamente FI, antes de ditar FU]; agora FU.

LIÇÃO 2

Atividade 2



Objetivo

Explicação do princípio alfabético, com vista à sua tomada de consciência.

Introdução da consoante V.

Aprendizagem da grafia da letra V, nas suas formas maiúscula e minúscula.



Material

Letras I, U; F, V.



Na escolha da quarta correspondência a ser introduzida (<v> - /v/), teve-se em consideração os mesmos critérios que presidiram às opções anteriores: **as características acústicas e articulatórias** da unidade fonética que têm influência na sua facilidade de reconhecimento e tomada de consciência (tal como o /f/ é possível pronunciar /v/ de maneira prolongada dizendo /vvvv/); e a **consistência da relação grafo-fonológica** (a letra V pronuncia-se sempre /v/ e o fonema /v/ escreve-se sempre com a mesma letra, V).

Além do mais, **o contraste entre as duas consoantes /f/ e /v/**, que diferem apenas num único traço fonético (e, portanto, soam muito parecidas), permite **dirigir a atenção do aluno para o nível mais elementar da fala** e mostrar como o sistema de escrita representa unidades fonémicas diferentes com unidades ortográficas diferentes.

Passo 1

Instrução: Vamos ver mais duas [Apagar o quadro e escrever VI e VU].

VI	VU
vi	vu

Temos /**vvvvi**/ e temos /**vvvvu**/. [Novamente apontando para cada uma das sílabas:] /**vvvvi**/ e /**vvvvu**/ também começam por um som igual, /**vvv**/. Como começam pelo mesmo som, escrevem-se com a mesma letra - a letra V. Mas acabam de maneira diferente - ouçam bem: /**viii**/, /**uuuu**/. /**viii**/ acaba em /i/ e /**uuuu**/ acaba em /u/ [Professor/a aponta para I e U enquanto as pronuncia].

Passo 2



Consolida-se o conhecimento da forma visual **da letra com a aprendizagem da grafia. Memoriza-se a correspondência** entre a letra e o respetivo valor fonológico **recapitulando a associação** sempre que se escreve a letra.

Vamos então aprender a fazer a letra V.

Instrução: Vejam primeiro como eu faço. Começa-se por fazer um traço inclinado, de cima para baixo e, depois, seguimos para cima, fazendo outro traço, também inclinado, mas para o outro lado. Vou fazer outra vez [Professor/a repete o desenho da letra no quadro enquanto verbaliza novamente a descrição do movimento que faz].

Seguindo com o dedo por cima da letra que têm na vossa folha, para verem bem como se escreve o V.

Agora, peguem no lápis e escrevam sozinhos/as a letra V. [A Professor/a verifica a execução das/dos alunas/os e corrige o que for necessário; cada aluna/o deverá repetir o desenho da letra as vezes necessárias até conseguir escrevê-la sem dificuldade.]. Sempre que desenhem um V, digam o som da letra. Ajuda a fixar.

V V V V V V V V V _____
 v v v v v v v v v _____

Como já deve ter adivinhado, também para a letra V há a letra V grande, maiúscula, e a letra v pequena, minúscula. A letra v pequena é exatamente igual à letra V grande, mas com um tamanho mais pequeno. Por isso, desenha-se da mesma maneira.

Vou escrever aqui a letra V grande e, ao lado, a letra v pequena, para se perceber que a única diferença é mesmo só o tamanho. [Professor/a desenha a letra V de imprensa nas formas maiúscula e minúscula.] Escrevam agora vocês o v pequeno no vosso caderno, em cima da linha. [Alunas/os escrevem a letra v minúscula pelo menos cinco vezes no caderno; Professor/a monitoriza o desempenho das/dos alunas/os.]. Repitam o som da letra, /vv/, enquanto a escrevem.



Recordem! O **exercício de escrita** a partir do conhecimento das correspondências grafo-fonológicas aprendidas favorece o **desenvolvimento da habilidade de análise da estrutura fonológica da fala**, ajuda a **consolidar o conhecimento das correspondências e impulsiona a tomada de consciência do fonema**.

Passo 3

Instrução: Vamos escrever /vi/ e /vu/.

Já sabem: começamos sempre pela letra do som que ouvimos primeiro. E escrevemos sempre deste lado [Professor/a aponta para o lado esquerdo do quadro] para este [Professor/a descreve o movimento de direccionalidade da escrita (da esquerda para a direita)].

Primeiro /vi/. Começamos pelo som que ouvimos primeiro. Reparem /vvi/ [acentuar a pronúncia de /v/]. Então primeiro escrevemos V [Professor/a escreve a letra V]. E depois, qual é a letra que devemos escrever para que fique /viiii/? Ouçam [Professor/a repete a sílaba]: /viiii/. [Alunas/os respondem] Muito bem, é o I [Professor/a escreve a letra I].

Temos, então,

VI
Em letra grande

vi
Em letra pequena

Agora, por baixo, vamos escrever /vu/. Qual é a letra que temos de escrever primeiro? [Alunas/os respondem.] Muito bem, é o V [Professor/a escreve o V]. E depois? Reparem: /vuuuu/. Muito bem, é a letra U.

VI
VU
Em letra grande

vi
vu
Em letra pequena



Finalmente, **põe-se em contraste as correspondências grafo-fonológicas das duas consoantes, no Passo 4, e das duas vogais ensinadas, no Passo 5.** Reforça-se, através da instrução, que a pronúncia correta só é alcançada analisando as letras que compõem as sílabas apresentadas.

Passo 4

Instrução: Vamos rever /fi/ e /fu/ começam de maneira igual ou de maneira diferente? [Esperar pela resposta e dar feedback.]

· Muito bem, /fi/ e /fu/ começam de maneira igual [escrever novamente FI e FU, como ilustrado abaixo]; começam as duas por /fff/ [apontar para a letra F].

· [Se a resposta for incorreta:] Não, /fffi/ e /fffu/ começam de maneira igual. Reparem [escrever novamente FI e FU, como ilustrado abaixo]: começam por /fff/ [apontar para a letra F e dizer isto]: é o mesmo som, a mesma maneira de pôr os lábios, a mesma letra, não é?

FI fi
FU fu

Agora /vi/ e /vu/; começam da mesma maneira ou de maneira diferente? [Esperar pela resposta e dar feedback.]

· Muito bem, /vi/ e /vu/ começam de maneira igual [escrever novamente VI e VU, como ilustrado abaixo]; começam por /vvv/ [apontar para a letra V].

[Se a resposta for incorreta:] Não, no início /vvi/ e /vuu/ são iguais. Reparem [escrever novamente VI e VU, como ilustrado abaixo]: começam as duas por /vv/ [Professor/a aponta para a letra V, dizendo]: é o mesmo som, a mesma maneira de pôr os lábios, a mesma letra, não é?

VI	vi
VU	vu

Passo 5

Instrução: Agora reparem [Professor/a escreve as sílabas FI e VI, uma por debaixo da outra, alinhando as consoantes e as vogais]. Aqui temos /fffi/ e aqui temos /vvi/ [Professor/a aponta para a sílaba correspondente].

FI	fi
VI	vi

/fi/ e /vi/ **não** começam pelo mesmo som, /fff/ e /vv/ são diferentes. Se olharem para os meus lábios, veem que também ficam um bocadinho diferentes quando eu digo estes sons: para fazer /fff/, os lábios abrem-se um bocadinho, mas não se esticam para a frente; para fazer /vv/, os lábios avançam um bocadinho. Por isso, não têm a mesma letra no início [pronunciar /vv/ e /fff/ prolongando a consoante inicial enquanto se aponta para a letra correspondente].

Mas terminam da mesma maneira, não é? /fiiii/, /viiii/, têm /iiii/ no fim [apontar para a letra I]. Vamos escrever /fi/ e /vi/:

- Para escrever /fi/, primeiro escrevemos F e, a seguir, i;
- Para escrever /vi/, escrevemos primeiro a letra V e, depois, i.

[depois de escritos FI e VI]. Qual é FI e qual é VI?

· Muito bem, este é o /fi/, que se escreve com /fff/ [apontar para a letra F] e com /iii/ [apontar para a letra I]; este é o /vi/, que se escreve com /vv/ [apontar para a letra V] e com /iii/ [apontar para a letra I].

[Escrever FU e VU, um por debaixo do outro, alinhando consoantes e vogais].

FU	fu
VU	vu

/fu/ e /vu/ também não começam pelo mesmo som: /fffu/, /vvu/; /fff/ e /vvv/ são diferentes. Por isso /fu/ e /vu/ não começam pela mesma letra [pronunciar, prolongando a consoante inicial enquanto se aponta para a letra correspondente]. Mas acabam da mesma maneira, não é? /fuuuuu/, /vuuuuuu/, têm o som /u/ no fim [apontar para a letra U].

Vamos escrever /fu/ e /vu/:

- Para escrever FU escrevemos F e, a seguir, U;
- Para escrever VU, escrevemos primeiro a letra V e, depois, U.

[depois de escritos FU e VU]. Qual é /fu/ e qual é /vu/?

· Muito bem, este é FU, que se escreve com /fff/ [apontar para a letra F] e com /u/ [apontar para a letra U]; este é VU, que se escreve com /vvv/ [apontar para a letra V] e com /u/ [apontar para a letra U].



Conhecidas as letras e os respectivos valores fonológicos, **é necessário saber fundir ou integrar os fonemas para alcançar unidades pronunciáveis**. Essa capacidade de fusão fonêmica tem um papel muito importante no início da aprendizagem da leitura; **indivíduos com esta habilidade pouco desenvolvida não conseguem ler**. A habilidade de fusão sequencial de fonemas deve ser ensinada e exercitada para se progredir na leitura.

· Agora, escrevo aqui FI e VU. Como é que se lê isto? [Professor/a aponta para a sílaba FI; se o aluno não consegue **o/a professor/a exemplifica** apelando ao conhecimento das correspondências grafo-fonológicas aprendidas].

- Esta primeira letra pronuncia-se /fff/ e a seguinte /iii/, então começamos por pronunciar /ffff/ e juntamos o /iii/, fica /fi/.

· E como é que se lê isto? [Professor/a aponta para a sílaba VU; novamente, se o aluno não consegue **o/a professor/a exemplifica** apelando ao conhecimento das correspondências grafo-fonológicas aprendidas].

- Esta primeira letra pronuncia-se /vvv/ e a seguinte /uuuu/, então começamos por pronunciar o /vvv/ e juntamos o /uuu/, fica /vu/.

· Agora, escrevam vocês. Como é que escrevem /fu/? E como é que escreve /vi/?

· Agora leiam cada um destes sons que eu vou escrever: VU, FI, I, FU, U, VI [Professor/a escreve as sílabas uma a uma, pedindo aos/as alunos/as que as leiam].

LIÇÃO 2

Atividade 3



Objetivo

Explicação do princípio alfabético, com vista à sua tomada de consciência.

Introdução da vogal A, com pronúncia /a/.

Aprendizagem da grafia da letra A, nas suas formas maiúscula e minúscula.



Material

Letras F, V; I, U, A = /a/, como em “fato”, “rato”



As consoantes e vogais selecionadas para iniciar a instrução (as que até aqui foram ensinadas) têm, na esmagadora maioria das situações, uma única correspondência possível no sentido da leitura (grafema-fonema), e no caso das consoantes também uma só correspondência na escrita (fonema-grafema).

Introduzimos agora a letra A, que tanto se pronúncia como /a/ como também se pode pronunciar /ɐ/. Para que as diferentes pronúncias não comprometam a descoberta do segmento da fala que a letra A representa, nem a compreensão do princípio alfabético, nesta fase inicial são utilizados apenas itens em que a pronúncia corresponde (sem diacrítico) ao nome da vogal.

Esta é outra característica importante a que se atendeu na conceção do curso de alfabetização AAA: esse **método fónico** ensina as relações grafo-fonémicas do código de forma explícita e **introduz as correspondências numa sequência lógica e claramente definida**.

Passo 1

Instrução: Vamos aprender mais uma letra.

Esta é a letra A; lê-se /a/. O som que se escreve com a letra A é o som /a/.

/a/ não soa igual a /i/ nem a /u/. /a/ é um som diferente de /i/ e de /u/. Para fazer o som /i/, esticamos a boca para os lados; para fazer o som /u/, esticamos os lábios para a frente. Para fazer o som /a/ é como quando estamos espantados/as: abrimos bem a boca: /aaaaaa/.

Passo 2

Instrução: E como é que se faz a letra A? Vamos ver.

A letra A escreve-se assim: começamos por fazer um traço inclinado, de baixo para cima; depois, continuamos, fazendo outro traço inclinado, para o outro lado, de cima para baixo. Para acabar, fazemos um tracinho no meio, a juntar os dois traços maiores. [Professor/a desenha a letra à medida que vai verbalizando a instrução.] Vou fazer outra vez; prestem atenção. [Professor/a repete o desenho da forma maiúscula de imprensa da letra A.]

Experimentem agora vocês. Passem o dedo por cima da letra, fazendo como eu. [Alunos/as descrevem com o dedo o movimento ensinado.] E agora, com o lápis, vão escrever a letra A na folha, em cima da linha. [A Professor/a verifica a execução das Alunos/as e corrige o necessário; cada aluno deverá repetir a letra até conseguir executá-la sem dificuldade]. Não se esqueçam, vão dizendo baixinho o som que a letra faz, à medida que copiam as letras. Muito bem!

A letra A também se pode desenhar de duas maneiras. A letra A grande, maiúscula, foi aquela que acabaram de escrever. A letra A pequena, minúscula faz-se assim; vejam bem. [Professor/a desenha lentamente o A de imprensa minúsculo.] Vou fazer outra vez. [Professor/a repete o desenho.]

Vou explicar como se faz: começamos por fazer como se fosse o cabo de um chapéu-de-chuva, fazendo uma linha curva deste lado para este [Professor/a traça a linha curva, da esquerda para a direita]. Depois, continua-se o traço, a direito, até aqui abaixo. [Professor/a traça a linha vertical.] Agora, mais ou menos a meio da linha direita, faz-se uma “barriguinha” que vai acabar aqui [Professor/a traça a linha curva e faz parar o giz na base da reta]. Portanto, primeiro o

cabo do chapéu-de-chuva, depois um tracinho a direito, e por fim, uma “barriguinha” para este lado.

Vou fazer aqui ao lado só com o dedo. [Professor/a descreve com o dedo o contorno da letra desenhada no quadro enquanto repete a instrução dada.]

Vou pedir-vos que comecem por fazer com o dedo o desenho do A pequeno, como eu acabei de fazer. Vamos lá. [Alunas/os descrevem o movimento.] Muito bem. Agora, peço-vos que peguem no lápis e que desenhem o A pequeno no caderno, em cima da linha, repetindo sempre o “som” que a letra faz. [Alunos/as escrevem a letra A minúscula cinco vezes no caderno; Professor/a monitoriza o desempenho das Alunas/os.]

A A A A A A A A A _____
a a a a a a a a a _____

Passo 3

[Professor/a escreve no quadro a sílaba FA.]

Instrução: Como vocês já sabem, esta letra [Professor/a aponta para a letra F] lê-se /fff/, e esta [Professor/a aponta para a letra A] lê-se /a/. Sabendo isto, como é que vamos ler as duas juntas? Descobriram?

[Se as/os alunas/os acertarem] Muito bem! Lê-se /fa/.

[Se as/os alunas/os errarem ou hesitarem] Não? Então, vamos ler de novo o que já sabíamos ler. [Professor/a escreve no quadro as sílabas FI e FU.] [Esquema de apresentação:]

FI
 FU

[Professor/a aponta para a primeira sílaba e pergunta:] Como é que se leem estas duas letras juntas? [Alunas/os respondem.] Certo; lê-se /fi/: [Professor/a aponta para a letra F] /fff/, [Professor/a aponta para a letra I], /iii/... /fi/. [Professor/a aponta agora para a sílaba FU.] E como

é que se leem estas duas letras juntas? [Alunas/os respondem.] Muito bem; lê-se /fu/.

/fi/, /fu/ começam as duas por /fff/, que se escreve com a letra F. Ora bem, /fa/ [Professor/a escreve a sílaba FA por baixo da sílaba FU] começa com a mesma letra, não é?

FI
FU
FA

Então, como é que se começa a ler? Começa-se a ler /fff/. E a seguir ao /fff/, que som é que se escreve com a letra A? [Alunas/os respondem.] Exatamente; o som /a/. Então [Professor/a aponta para as letras respetivas]: /fff/, /a/ lê-se... /fa/. Leiam agora as três [Professor/a aponta, à vez, para as sílabas escritas no quadro; Alunas/os leem: /fi/, /fu/, /fa/]. Todas começam pela letra que faz /fff/, e lêem-se de maneira diferente porque acabam com letras diferentes.

E se quisermos escrever /va/, que letras é que temos de escrever? [Aguardar pela resposta das/dos alunas/os]. Muito bem, primeiro escrevemos a letra V e depois ...? [Aguardar pela resposta das/dos alunas/os] a letra A.

VA

[O/A Professor/a segue o desempenho dos/das alunos/as e corrige se necessário. Em caso de confusão entre F e V, o Professor/a volta a escrever cada uma das letras no quadro ao mesmo tempo que pronuncia o segmento fónico correspondente, pede às/aos alunas/os para repetir, chamando a atenção para a diferença acústica e articulatória entre /f/ e /v/].

Passo 4

Instrução: Vamos recordar o que já aprendemos [escrever no quadro as sílabas ensinadas]:

FI	VI	fi	vi
FU	VU	fu	vu
FA	VA	fa	va

Estas [Professor/a aponta para as sílabas FI, FU, FA] começam com a mesma letra [Professor/a aponta para os F de cada uma das sílabas], que é a letra que se lê... [aguardar a resposta]. Muito bem, /fff/. Mas agora reparem:

- Esta [apontando para FI] tem I no fim
 - Esta [FU] tem U no fim
- e
- Esta [FA] tem A no fim
 - Então como é que se lê cada uma delas? [Alunas/os respondem.]

Estas aqui [Professor/a aponta para as sílabas VI, VU, VA] começam com a mesma letra [Professor/a aponta para os V de cada uma das sílabas], que é a letra que se lê /vv/.

- Então, como é que se lê esta? [Professor/a aponta para a sílaba VI.]
- E esta? [Professor/a aponta para a sílaba VU.]
- E esta? [Professor/a aponta para a sílaba VA.]

[O/A Professor/a segue o desempenho das/dos alunas/os e corrige se necessário: para cada sílaba, uma a uma, revê as correspondências grafo-fonológicas e exemplifica como se utiliza esse conhecimento para a pronunciar.]

Passo 5

[Apresentar em letras móveis ou escrever no quadro as 3 vogais e as 2 consoantes ensinadas.]

I	U	A	F	V
i	u	a	f	v

Instrução: Vamos rever as letras que aprendemos. Como se lê esta letra? [Pedir às/aos alunas/os que nomeiem cada uma das letras.] Muito bem! E como é que se lê se juntarmos /f/ [Professor/a escreve a letra F] com /i/ [Professor/a escreve a letra I]? [Alunas/os respondem.]

Se eu tirar a letra I e puser a letra U [formando a sílaba FU], como é que se lê agora?

E se eu tirar a letra U e puser a letra A [formando a sílaba FA], como é que se lê?

Nota: A pergunta deve ser direcionada a cada um/a das/dos alunas/os. Se tiverem sucesso, prosseguir repetindo o mesmo procedimento com as sílabas começadas por V e com as diferentes vogais em posição final; caso as/os Alunos/as não sejam capazes de fazer o que é proposto, alterar o exercício, apresentando o seguinte:

Repararam? Basta alterar uma letra para mudarmos a pronúncia.

Vamos rever as letras novamente. Esta letra lê-se /i/, esta /u/, esta /a/; esta lê-se /f/ e esta /v/ [aponta-se para cada uma das letras à medida que são nomeadas.]. Se juntarmos /f/ [escrever a letra F] com /i/ [escrever a letra I] lê-se /fi/.

Agora, tiro a letra I. Que letra tenho de pôr aqui [F_] para, em vez de /fi/, se ler /fu/? [Alunas/os respondem.] Certo, tenho de pôr aqui a letra U.

E agora, tiro a letra U. Que letra tenho de pôr aqui [F_] para, em vez de /fu/, se ler /fa/? [Alunas/os respondem.] Certo, tenho de pôr aqui a letra A.

[Escrever a sílaba FI e perguntar] Como se lê? [Alunas/os respondem.] Muito bem, lê-se /fi/.

[Substituir o F pelo V e perguntar] E agora como se lê? [Alunas/os respondem.] Certo, lê-se /vi/. [Professor/a explicita em que diferem as duas sílabas.]

Passo 6

[Apagar o quadro e escrever as letras e as sílabas estudadas desordenadamente].

U, F, I, A, V

u, f, i, a, v

FU, VI, VA, FI, VU, FA

fu, vi, va, fi, vu, fa

[Apontar para cada uma das letras e, depois, para cada uma das sílabas, uma a uma, e perguntar:] Que letra é esta? Como é que se leem estas duas letras juntas? [Corrigir se necessário; no caso da leitura das sílabas recordando a pronúncia das correspondências grafo-fonológica e exemplificando a fusão fonémica.]



O/A professor/a deve **prestar particular atenção a possíveis erros de troca das correspondências** fonológicas de V e F. São erros expectáveis porque se trata de consoantes que diferem num único traço fonético. Se tal acontecer o/a Professor/a deve deter-se aí. Repetir a pronúncia de cada uma das letras, chamando a atenção para as diferenças acústicas e os gestos articulatórios correspondentes a V e F, e reforçando a aprendizagem das duas correspondências com o exercício de escrita (ditado) destas duas letras isoladas.

Passo 1

Para terminar a lição de hoje, vamos fazer um exercício de cópia e outro de ditado.

Na primeira linha temos a letra F maiúscula, grande, e a seguir o F minúsculo, pequeno; vamos começar pela cópia do F grande [Professor/a monitoriza a execução de cada uma/um das Alunas/os e dá o apoio necessário]; Agora o F pequeno.

A seguir temos a letra V, o V grande, maiúsculo, e o v pequeno, minúsculo.

[Professor/a prossegue de igual modo para as restantes letras, indicando sempre o valor fonológico correspondente antes de se iniciar a cópia e monitoriza a execução das/dos alunas/os].

F	_____	
f	_____	
V	_____	
v	_____	
I	_____	
i	_____	
FI	_____	VI _____
FU	_____	VU _____
FA	_____	VA _____
fi	_____	vi _____
fu	_____	vu _____
fa	_____	va _____

Agora vamos juntar as letras. O F com o I, lê-se /fi/; copiem então o FI. Ao lado temos o V com o I, que se lê... [Aguardar por resposta das/os Alunas/os]. Muito bem, a letra V com a letra I, lê-se /vi/. Vamos então copiar o VI. [Proceder de igual modo para as restantes sílabas, averiguando se as/os alunas/os conseguem ler cada uma das sílabas e se a cópia é bem executada.]

Passo 2

Na folha seguinte (folha em branco) peço-vos que escrevam, em letra maiúscula, letra grande, o que vos vou dizer. Ditar por esta ordem: U, F, A, I, V.

Agora vamos ver se conseguem escrever estas: /vi/, /fa/, /vu/, /fi/, /fu/, /va/.

[Professor/a monitoriza a execução de cada uma/um das/dos alunas/os e dá o feedback necessário]

Trabalho para casa



Objetivo

Exercitar a grafia das letras ensinadas.
Consolidar o conhecimento do valor fonológico das letras ensinadas.
Treinar a leitura de sílabas com as correspondências ensinadas.



Material

Ficha com as letras V e A para exercício de cópia, e com as sílabas trabalhadas em aula para leitura e cópia.
Tabela de correspondências letra-imagem.

Copiar:

A A A A A A A A A _____

A _____

a a a a a a a a a _____

a _____

V V V V V V V V V _____

V _____

v v v v v v v v v _____

v _____

Ler e copiar:

FI _____	fi _____
FU _____	fu _____
FA _____	fa _____
VI _____	vi _____
VU _____	vu _____
VA _____	va _____

Instrução: Em casa devem treinar/exercitar o que aprenderam. Para isso, no trabalho de casa, vão:

1. copiar as letras novas que aprenderam; para fixar melhor, façam em casa como fizeram hoje aqui: digam o “som” da letra sempre que a desenharem: V - /vvv/; A - /aaaa/
2. depois devem ler as sílabas aprendidas e copiá-las;

Nota: Juntamente com a ficha é entregue uma folha com as letras e ao lado de cada letra está uma imagem. O nome do objeto que está na imagem começa com o mesmo “som” da letra: às imagens anteriores acrescenta-se agora os seguintes pares: V - Violino; A - Águia.

Instrução: Se não se recordarem como se pronuncia cada letra basta olharem para aqui. Se ainda assim existirem dúvidas, depois de tentarem, perguntem a algum familiar ou amigo que saiba ler se estão a pronunciar bem o som das letras.



A a



V v

Passo 1

Instrução: Vamos recordar o que aprendemos nas duas primeiras aulas.

Já aprendemos 5 letras.

[Professor/a escreve no quadro as letras – formas maiúscula e minúscula – à medida que as pronuncia.] Aprendemos a letra I, para escrever o som /i/, a letra U, para escrever o som /u/; a letra A, para escrever o som /a/. [Esquema de apresentação:]

I	i
U	u
A	a

E aprendemos também a letra F [Depois de escrever F, Professor/a aponta], que se lê... [aguardar pela resposta das/dos alunas/s]. Muito bem, lê-se /fff/ e a letra V, que se lê /vv/.

F	f
V	v

Deste lado temos as letras maiúsculas, grandes, e deste lado as minúsculas, as pequenas. Vou pedir-vos que escrevam estas letras no vosso caderno, para que vocês se lembrem bem de como é que elas se fazem. [Alunas/os escrevem as letras no caderno. Em caso de dúvidas, o/a Professor/a recapitula as instruções dadas aquando do ensino da grafia destas letras.]

Pergunto agora: se vocês quiserem escrever o som /a/, qual destas letras [Professor/a aponta na direção do quadro] é que têm de escrever? [Alunas/os respondem.] [Completar o exercício fazendo a mesma pergunta para as restantes letras.]

Passo 2

Instrução: Agora, reparem no que estou a escrever [Professor/a escreve no quadro FI, FA e FU]:

FI
FA
FU

Qual é FA? Muito bem, FA é esta [Professor/a aponta], tem a letra que faz o som /f/ e a letra A, que se lê /a/.

E esta, como se lê? [Professor/a aponta para FI]. Certo, lê-se /fi/. Tem a letra F, que faz o som /f/, e a letra I, que tem o som /i/. Se juntarmos /f/ com /i/, temos /fi/.

E esta, como se lê? [Professor/a aponta para FU]. Certo, lê-se /fu/. Tem a letra F, que faz o som /f/, e a letra U, que tem o som /u/. Se juntarmos /f/ com /u/, temos /fu/. [Ao lado Professor/a escreve VI, VA e VU, ficando a seguinte apresentação:]

FI	VI
FA	VA
FU	VU

Como se lê? [apontar sucessivamente para VI, VA e VU]

Passo 3

Instrução: Na folha de exercícios escrevam com letra pequena, minúscula, o que vos vou ditar: /fi/ [Professor/a verifica execução de cada uma/um das/dos alunas/os e dá feedback] e agora escrevam /vi/ [Verificar execução, dando particular atenção a possíveis trocas entre F e V]. Muito bem, reparem que “fi” e “vi” começam com sons e letras diferentes, /fi/ com /ffff/, que se escreve com a letra F, e /vi/ com /vvv/, que se escreve com a letra V, e acabam as duas com /i/.

[Repetir a instrução para os pares FU e VU, FA e VA].

LIÇÃO 3

Atividade 2



Objetivo

Explicação do princípio alfabético, com vista à sua tomada de consciência.

Introdução da letra L (apenas em posição de ataque).

Aprendizagem da grafia da letra L, nas suas formas maiúscula e minúscula.



Material

Letras I, U, A; F, V, L.



A terceira consoante a ser introduzida, o L, tem, à semelhança das duas anteriores, uma única correspondência, quer no sentido da leitura, quer da escrita.

Após o seu ensino realiza-se novamente um **teste de transferência**: verifica-se se o aluno é capaz de utilizar o conhecimento da nova correspondência na leitura de sílabas CV que combinam o L com as vogais anteriormente aprendidas. **Esta é uma etapa crucial! Revela se o aluno já apreendeu o princípio alfabético e se já é capaz de utilizar o mecanismo de decodificação com as correspondências aprendidas. Corresponde ao que definimos como o nosso primeiro objetivo intercalar do curso AAA.** Por isso é muito importante que o/a professor/a esteja atento, no exercício que se segue, à rapidez e convicção com que **cada aluno** responde.

Passo 1

Instrução: Vamos aprender mais uma letra. [Professor/a escreve L no quadro.] Esta é a letra L. A letra L faz o som /l/. Por isso, quando juntamos a letra L com a letra I [Professor/a escreve LI no quadro], lê-se /li/. E se juntarmos a letra L com a letra U [Professor/a escreve LU no quadro, por debaixo de LI], lê-se /lu/. E como é que se lê se juntarmos a letra L, que faz o som /l/ com a letra A, que faz o som /a/? [Alunas/os respondem.]

LI
LU
LA



É provável que algumas/guns alunas/os acertem, logo à primeira, dando mostras de que já descobriram/perceberam a relação entre as letras e as unidades da fala correspondentes, e de que são capazes de utilizar o conhecimento das correspondências aprendidas para ler sílabas diferentes das que tinham aprendido antes.

Mas é igualmente expectável que algumas/uns alunas/os hesitem ou errem. A apreensão do fonema, isto é a compreensão do que a letra representa, e a capacidade de fundir fonemas não são fáceis de alcançar. Os próximos passos desta atividade servem, em particular, para essas alunas/os que ainda não foram capazes de ler com segurança uma nova sílaba.

Repare que nos passos seguintes deste exercício (ver ponto 2 abaixo):

1. A **instrução mantém-se com as correspondências grafo-fonémicas ensinadas**. Não se introduzem outras, para não confundir!
2. Apresentam-se **sílabas onde se faz variar a consoante, mantendo a vogal constante**: primeiro, FI, VI, LI; depois FU, VU, LU; assim **dirige-se a atenção para o que está a variar**, a consoante, e mostra-se como **a nova consoante** se pronuncia;
3. A seguir apresenta-se a **nova consoante combinada com as diferentes vogais** para que o aluno exercite a leitura da nova correspondência em diferentes combinações CV.

O/A professor/a deve procurar perceber **onde está a dificuldade da/do aluna/o**. Se a/o aluna/o consegue identificar a consoante que deve ser colocada no lugar de outra para gerar a sílaba pronunciada pelo Professor/a (2.c.), é possível que

a dificuldade na pronúncia da nova sílaba resida na fusão fonémica. Nesse caso, o/a Professor/a deve deter-se um pouco mais a modelar e treinar a fusão fonémica. Mas se a/o aluna/o ainda não consegue identificar a consoante a colocar no lugar daquela que o/a Professor/a subtrai (2.c.) é porque ou não fixou os valores fonológicos de cada uma das letras ou tem dificuldade em analisar a pronúncia da sílaba. **Identificada a origem da dificuldade deve então rever-se o conhecimento e treinar a habilidade necessários para o aluno/a progredir.** Esse é o propósito das etapas que se seguem.

1. Se as/os alunas/os responderem corretamente:

Muito bem! L com U, lê-se /lu/. E L com A? [Professor/a escreve no quadro a sílaba LA, por baixo de LU. Alunas/os respondem.] Muito bem! L com A, lê-se /la/.

2. Se as/os alunas/os não forem capazes de ler a sílaba:

a.Repetir: L com I lê-se /li/, L com U, lê-se... [Alunas/os respondem.]

i. Se a resposta for a correta: muito bem, lê-se LU. E L com A? [Alunas/os respondem.] Muito bem! L com A, lê-se /la/

b. Se não houver resposta, ou se a resposta for incorreta:

i. Vamos ver o que aprendemos antes:

1. [Escrever FI e, ao mesmo tempo que se aponta para a sílaba, explicar:] /fi/, que tem a letra que se lê /fff/ e a letra que se lê /iii/, lê-se /fi/, lembram-se?

2. [Escrever VI, por baixo de FI] Agora digam-me, como se lê esta letra [apontar para a letra V]? E esta [apontar para I]? Como se lê se juntarmos V com I? Lê-se /vi/.

3. [Escrever LI, por baixo de VI] Esta letra [apontar para a letra L], lê-se /l/ e, juntando o L ao I, lê-se /li/

4. Aqui, temos /fff/ com /uuu/; lê-se /fu/ [escrever FU ao lado de FI]. /vvv/ com /uuu/, lê-se /vu/ [escrever VU ao lado de VI]. E esta [LU], que é a letra L e a letra U, como se lê?

FI	FU
VI	VU
LI	LU

c. [Se as/os alunas/os não forem capazes, apagar o conjunto de sílabas e escrever o conjunto de letras ensinadas (I, U, A, F, V e L) e repetir como se pronunciam].

FU, lê-se /fu/.

[retirar/apagar F] Que letra tenho de colocar aqui para se ler /vu/?

[retirar/apagar V] Que letra tenho de colocar aqui para se ler /lu/?

d. Já sabemos que se juntarmos L com I [Professor/a escreve no quadro a sílaba LI], lê-se /li/. Se juntarmos L com U [Professor/a escreve no quadro a sílaba LU, por debaixo de LI], lê-se /lu/. E se juntarmos L com A? [Aguardar que as Alunas/os respondam] Muito bem, lê-se /la/.

e. Escrever as sílabas no quadro conforme o esquema de apresentação indicado abaixo e:

i. [Se antes, no passo 1, as/os alunas/os conseguiram ler LU e LA] pedir para ler a sílaba indicada.

Sílabas a apontar para leitura por parte das/dos alunas/os:

VU, FI, VA, LI, FU, VI, LA, FA, LU.

ii. [Se antes, no passo 1, as/os alunas/os não conseguiram ler LU e LA e tiveram de seguir os passos indicados em 2] pedir para apontar para a sílaba indicada.

Sílabas a dizer em voz alta, para identificação pelas/os alunas/os:

/vu/, /fi/, /va/, /li/, /fu/, /vi/, /la/, /fa/, /lu/.

[Esquema de apresentação:]

FI	FU	FA
VI	VU	VA
LILU	LA	

Passo 2

Instrução: Vamos aprender a escrever a letra L.



Recorde! O conhecimento da letra é consolidado com o exercício da grafia e a recapitulação da correspondência letra - “som”.

Vejam primeiro como eu faço. [Professor/a desenha a letra L enquanto faz a seguinte descrição oral]: Para desenhar a letra L, começa-se por fazer um traço direito, de cima para baixo, e depois, em baixo, fazemos um tracinho mais pequeno, deitado, daqui para aqui [Professor/a descreve com o giz/marcador o movimento da esquerda para a direita]. Vou fazer outra vez. [Professor/a repete o desenho da letra no quadro enquanto verbaliza novamente o que está a fazer].

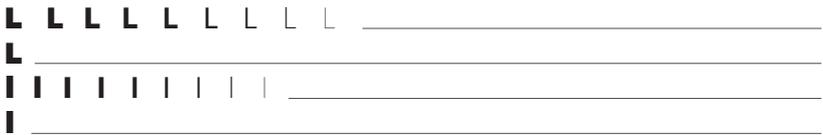
Vou fazer só com o dedo. Vejam bem. [Repetir a instrução dada, descrevendo o movimento no quadro com o dedo.]

Experimentem vocês. Na folha que vos dei, têm a letra L desenhada. Comecem por passar o dedo por cima como acabei de mostrar: primeiro faz-se o traço a direito, de cima para baixo; depois, faz-se o tracinho deitado, em baixo.

Peguem agora no lápis e escrevam a letra L na folha de exercícios, em cima da linha. [Alunos/as escrevem a letra L (maiúscula) pelo menos cinco vezes no caderno; Professor/a monitoriza o desempenho das/os alunas/os.]

O que acabaram de fazer muito bem foi a letra L grande. A letra L pequena é igual à letra L grande, mas sem o tracinho pequenino. Ora vejam como eu faço [Professor/a desenha o L de imprensa minúsculo.] Vou fazer outra vez. [Professor/a repete o desenho.] É só fazer um traço direito, de cima para baixo.

Vou pedir-vos que façam com o dedo o desenho do L pequeno. Vamos lá. [Alunas/os descrevem o movimento.]



Agora, peço-vos que peguem no lápis e que escrevam o L pequeno na folha de exercícios, em cima da linha. [Alunas/os escrevem a letra L (minúscula) pelo menos cinco vezes no caderno; Professor/a monitoriza o desempenho das/dos alunas/os.]. Para memorizar como se pronuncia a letra digam o som, baixinho, sempre que a desenharem.

Passo 1

Instrução: Com as letras que já sabem, vamos experimentar ler palavras um bocadinho maiores. [Apresentar as palavras abaixo indicadas.]

FIFI

VIVI

LILI

LULU

Nestas palavras, cada uma delas tem dois bocados iguais: FI-FI; VI-VI... Mas podem não ser iguais.

Reparem nestas agora; são palavras inventadas, que não querem dizer nada, mas podemos lê-las na mesma. Quando sabemos como se leem as letras, conseguimos ler todas as palavras, mesmo as que são inventadas.

FILI

FIVI

FI-LI, têm uma letra que é igual - l - mas as outras letras são diferentes - F e L;

FI-VI, também têm uma letra que é igual - l - mas duas letras diferentes - F e V.



Os métodos fônicos treinam de forma sistemática a aplicação do conhecimento das correspondências letra-“som” na leitura e escrita.

Numa fase inicial, quando as correspondências são ainda em número limitado, o número de combinações possíveis é restrito. Em muitos casos, mesmo esgotando todas as possibilidades de combinação das diferentes correspondências, só é possível ter material para exercitar a leitura e escrita suficiente utilizando sílabas ou combinações de sílabas sem significado. São o que tecnicamente se designa por *pseudo-palavras*, isto é, sequências que respeitam as regras de formação das palavras na língua, mas que não existem.

A utilização de *pseudo-palavras* não constitui qualquer problema, bem pelo contrário. Utilizando *pseudo-palavras* **umenta-se as oportunidades para exercitar a leitura e a escrita**. Além do mais, **com a utilização de *pseudo-palavras* promove-se a apreensão do mecanismo necessário à leitura e escrita**: um mecanismo que, a partir do conhecimento das correspondências grafema-fonema, permite **pronunciar**

ou escrever qualquer combinação de letras, quer se trate de palavras conhecidas, palavras novas ou mesmo itens inventados. Não se inquiete, Professor/a! As palavras e frases simples surgem um pouco mais à frente, logo que o leque de correspondências ensinadas permita ter à disposição o número de palavras necessário para o aluno praticar a leitura e escrita. O importante é **não cair na tentação de introduzir material que contenha correspondências que ainda não foram ensinadas.**

Passo 2

Instrução: Experimentem vocês ler estas. [Professor/a escreve no quadro, uma a uma, para leitura por parte das/dos alunas/os as pseudo-palavras abaixo indicadas. Em cada uma das palavras, a/o Professor/a explicita a consoante que se repete e a vogal que muda.]

Pseudo-palavras a apresentar: FAFI; FAFU; FIFU; FUFU; VAVI; VAVU; VUVI; LALI; LALU; LILU; LULI;



Recorde! As sílabas e palavras a apresentar para leitura em aula, são aqui apresentadas em letras maiúsculas. Por contraste e mais fácil distinção, utilizámos as minúsculas para representar as palavras a apresentar oralmente. Mas, **na apresentação escrita o/a professor/a deve ter o cuidado de utilizar ambas as formas, maiúscula e minúscula, para permitir a consolidação da capacidade de reconhecimento de ambas e favorecer o desenvolvimento da representação abstrata da letra. Por exemplo, metade das palavras em maiúsculas, metade em minúsculas.**

Agora estas, como se leem? [Professor/a escreve no quadro, uma a uma, para leitura por parte das/dos alunas/os as pseudo-palavras abaixo indicadas.]

Pseudo-palavras a apresentar: FAVI; FALI; FIVU; FILU; FUVI; FULLI; VAFI; VAFU; VALI; VIFI; VIFU; VILI; VILU; VULI; VUFI; LAFI; LAVI; LAFU; LIFU; LIVU; LUFU; LUVI;

Nota: Nestas palavras, nenhuma letra se repete.

Passo 3

Vamos fazer um ditado. [Professor/a ditará as sílabas prolongando/acentuando a pronúncia de cada uma das unidades fonológicas se necessário]. Começa-se a escrever deste lado [Professor indica com a mão no quadro o lado esquerdo], e vai-se escrevendo deste lado para este [Professor/a descreve o movimento com a mão sobre o quadro.]

Por isso, quando começarem a escrever na folha, comecem deste lado [Professor/a aponta e exemplifica junto das/dos alunas/os]. Preparadas/os?

Sílabas a ditar: /fi/, /vi/, /li/, /fu/, /vu/, /lu/, /fa/, /va/, /la/.

Agora vou dizer palavras um bocadinho maiores. Começam a escrever – já sabem – deste lado [Professor/a aponta]. [Professor/a dita, prolongando/acentuando a pronúncia de cada uma das unidades fonológicas se necessário]. É mais fácil se antes de começarem a escrever dividirem a palavra em bocadinhos, em sílabas: primeiro escrevem a primeira sílaba, o primeiro bocadinho, e só depois escrevem a segunda sílaba. Por exemplo a palavra “fifi”. Vejam como faço. Quantos bocados, quantas sílabas tem esta palavra? [Alunas/os respondem] Muito bem!

[Se não acertarem o professor exemplifica batendo uma palma para cada sílaba, FI - FI, e pede às/aos alunas/os que repitam.] Então “fifi” tem dois bocados, duas sílabas: /fi/ - /fi/. Vamos escrever a primeira sílaba: /fi/. Como se escreve /fi/? Escutem bem: /fffi/. Começa com /fff/, então escrevemos primeiro a letra correspondente, o F. E como termina esta sílaba /fiiii/? Isso mesmo termina com /iiii/. Então a seguir ao F, deste lado, escrevemos o I.

FI

Já temos a primeira sílaba, FI. A palavra é FIFI. O que é que falta? Falta escrever a segunda sílaba que é também FI:

FI FI



Nota: As palavras e pseudo-palavras com **F numa sílaba e V noutra** tendem a ser mais difíceis porque a/o aluna/o tem de reter na memória de trabalho **itens fonologicamente semelhantes**, confundindo-os. O exercício de leitura e escrita destes itens ajuda a consolidar o conhecimento de cada uma das correspondências e a distinção/contraste entre as duas.

Dissílabos a ditar: “fifi, vivi, lilu, lulu, fili, fivi, favi, fivu, vafi, vífu, lafi, lufi”



Nos primeiros ditados, quando a/o aluna/o ainda está muito pouco familiarizado com tarefas que obrigam a analisar a estrutura fonológica da fala, pode ser necessário ensinar a/o aluna/o que primeiro tem de **analisar a palavra, segmentando-a em sílabas**, e só depois dessa análise, começa a **escrever cada uma das sílabas pela ordem em que são pronunciadas**. Tal como demonstrámos no exercício acima.

Trabalho para casa



Objetivo

Exercitar a grafia da letra recentemente ensinada (L).
Consolidar o conhecimento do valor fonológico de todas as letras ensinadas.
Treinar a leitura de dissílabos com as correspondências ensinadas.



Material

Ficha com letras para exercício de cópia, palavras e pseudo-palavras para cópia e leitura.
Tabela de correspondências letra-imagem, onde as imagens correspondem a um objeto cujo som inicial do nome tem o valor fonológico da letra

Copiar:

L L L L L L L L L _____

L _____

I I I I I I I I I _____

I _____

Ler e copiar:

FIFI _____	VIVI _____
FIVI _____	VIFI _____
FUFI _____	FUVI _____
VAFI _____	VAVI _____
LULU _____	LUFU _____
LALI _____	LAFI _____

Instrução: Em casa devem treinar/exercitar o que aprenderam. Para isso, no trabalho de casa, vão:

1. copiar as letras que aprenderam; para fixar melhor digam o “som” da letra sempre que a desenharem.
2. depois devem ler as palavras e copiá-las (algumas são palavras inventadas);

Nota: De novo, é entregue, juntamente com a ficha, uma folha com as letras e ao lado de cada letra a imagem de um objeto cujo nome começa com o mesmo “som” da letra nesse caso L - luvas. Se não se recordarem de como se pronuncia cada letra basta olharem para essa tabela. Se tiverem dúvidas, depois de tentarem, perguntem a algum familiar ou amigo que saiba ler se estão a pronunciar bem as palavras.



L I

MÓDULO

2

OBJETIVOS

- Consolidação da compreensão do princípio alfabético.
- Introdução das letras E, O, R, S, representando os fonemas /ɛ/, /ɔ/, /ʀ/, /s/, respetivamente.

Passo 1

Instrução: Nas primeiras aulas, aprendemos que, para escrevermos uma palavra, temos de escrever os sons dessa palavra, e que aquilo que usamos para escrever os sons das palavras são as letras. Aprendemos também a ler e a escrever algumas letras.

Vamos começar por lembrar quais foram. [Professor/a escreve as letras no quadro à medida que as nomeia.] Aprendemos a letra A, para escrever o som /a/; a letra I, para escrever o som /i/; e a letra U, para escrever o som /u/. E aprendemos ainda outras letras que juntámos a estas que estão aqui no quadro, com as quais aprendemos a escrever palavras, bocados de palavras e algumas palavras inventadas, lembram-se? Essas letras [Professor/a escreve as letras no quadro à medida que as pronuncia] foram: F - /ffff/, V - /vvv/, L - /l/.

[Professor/a escreve FA no quadro.] Quando juntamos /fff/ com /a/, como é que isto se lê? [Alunas/os respondem /fa/.] E quando juntamos /fff/ com /i/? [Professor/a escreve no quadro a sílaba FI; alunas/os respondem /fi/.] E quando juntamos /fff/ com /u/? [Professor/a escreve no quadro a sílaba FU; alunas/os respondem /fu/.]

E se, em vez de /fa/, quisermos escrever /va/ - ouçam bem: /vva/ - que letras é que tenho de juntar? [Alunas/os respondem.] E se quisermos escrever /la/? [Idem.]

Prosseguir o exercício com as sílabas /vi/, /vu/, /li/, /lu/.

Se juntarmos dois bocados, por exemplo estes [Professor/a escreve FIVU no quadro], como é que se lê? [Alunas/os respondem.] E se estes bocados aparecerem escritos assim [Professor/a escreve VUFI no quadro], como é que se lê?

Nota: Se as respostas dadas pelas/os alunas/os forem consistentemente corretas, avançar para a atividade 2. Caso contrário, fornecer mais exemplos com o material introduzido, reiterando as instruções transmitidas no módulo 1.

Passo 2

Instrução: Na última aula, também aprendemos como é que se desenham, em letra grande e em letra pequena, as letras F, V, L, I, U, A. Para ver se se lembram de como é que estas letras se escrevem, vamos fazer o seguinte: eu digo uma letra, e vocês escrevem, no vosso caderno, a letra que eu disser. Para começar, escrevem só em letra grande, de acordo? Escrevem a letra que eu digo, em cima da linha; depois, deixam um espacinho e, depois, escrevem a letra que eu disser a seguir. Preparados/as? [Professor/a dita, por esta ordem, as letras I, U, F, L, A, V e monitoriza a resolução do ditado de letras pelas/os alunas/os.] Agora, na linha de baixo, vão escrever essas letras, mas em letra pequena. [Professor/a monitoriza o desempenho das/dos alunas/os.]

Passo 1

Instrução: Vou começar por dizer duas palavras, que vocês vão ouvir com muita atenção. [Professor/a diz as palavras “fato” e “rato”]: “fato” e “rato” são duas palavras diferentes. Concordam? [Alunas/os respondem.] Vou pedir-vos que repitam as palavras depois de eu as dizer. [Professor/a diz as duas palavras, uma de cada vez, acentuando os sons /f/ e /R/, e as/os alunas/os repetem a palavra dita.]

Nota: Pares alternativos: “vaso – raso”; “fuga – ruga”; “fita – Rita”; “liso – riso”.

Se prestarmos atenção, percebemos que, na palavra “fato” há dois bocados, dois sons: /fa/, /tu/. Se eu vos pedir para me dizerem qual é o primeiro bocado da palavra “fato”, o que é que vocês me dizem? [Alunas/os respondem.] Certo; o primeiro bocado de “fato” é /fa/. E o primeiro bocado da palavra “rato”, conseguem dizer-me qual é? [Alunas/os respondem.] Ótimo; é /Ra/. Temos, portanto, /fa/ e /Ra/. Ora, /fa/ já vocês sabem como se escreve, não é verdade? Escreve-se juntando as letras F, A. [Professor/a escreve FA no quadro.]

E digam-me uma coisa: há algum bocadinho de som que seja igual em /fa/ e /Ra/? Ouçam bem. [Professor/a repete as sílabas; alunas/os respondem.] Muito bem, é /a/; /fa/ e /Ra/ terminam os dois no som /a/. Qual é a letra que escrevemos quando queremos escrever o som /a/? [Alunas/os respondem.] Exatamente: é a letra A. Então, para escrever /Ra/, há um bocadinho que vocês já sabem como é que se escreve. Vou pôr esse bocadinho – que é a letra A – aqui. [Professor/a escreve a letra A no quadro, sendo este o aspeto do quadro neste ponto:]

FA
A

Para descobrir o bocadinho que não é igual em FA e RA, peço-vos que ouçam agora com atenção. [Professor/a articula separadamente as sílabas /fa/ e /Ra/, arrastando /f/ e /R/.] Nota-se bem a diferença entre os dois, não é? Ora bem, se olharem apenas para os meus lábios, não veem grande diferença. [Professor/a exemplifica, articulando, separadamente, /fff/ e /RRR/.] Mas, se procurarem sentir o que acontece na vossa boca, vão notar que /fff/ e /RRR/ são diferentes. Quando dizem /fff/, é como se estivessem a soprar devagarinho, com a ponta da língua quase nos

dentos. Experimentem lá. [Alunas/os articulam /fff/.] Agora, quando dizem /RRR/, vem lá mais detrás, como se estivessem a ressonar, ou a imitar o motor de um carro. Experimentem lá. [Alunas/os articulam /RRR/.] São muito diferentes, não são?

No som /fa/, temos dois bocadinhos pequeninos: /f/, /a/. O /ffff/ é o bocadinho pequenino que, quando o juntamos ao /a/, dá /fa/ e que já vimos como é que se escreve, com a letra F. No som /Ra/ [Professor/a pronuncia /RRRa/] também temos dois bocadinhos pequeninos: /RRR/, /a/. O bocadinho pequenino /a/, já o pusemos aqui no quadro [Professor/a aponta para o A escrito no quadro]. O bocadinho pequenino que juntamos ao A para dar o som /Ra/ é a letra que faz /RRR/. A letra que se utiliza para escrever /RRR/ é esta. [Professor/a escreve a letra R no quadro, antes do A previamente escrito.] Por isso, o som /Ra/ escreve-se assim: RA.

Passo 2

Instrução: Vamos voltar a escrever aqui no quadro a letra I e a letra U (que já aprendemos) e ver o que é que acontece quando lhes juntamos a letra R. [Professor/a escreve as vogais no quadro, que fica com o seguinte aspeto:]

RA
I
U

[Professor/a aponta para a letra I e pergunta:] Qual é o som desta letra? [Alunas/os respondem.] Muito bem; é o som /i/. Se pusermos a letra R, que faz /RRR/ antes da letra I, o que é que dá? Como é que lemos as duas juntas? [Professor/a escreve R antes de I à medida que vai falando. Alunas/os respondem.] Muito bem; estas letras juntas [Professor/a aponta para a sílaba RI escrita no quadro] lêem-se /ri/.

[Professor/a aponta para a letra U.] Digam-me: qual é o som desta letra? [Alunas/os respondem.] Se pusermos a letra R, que faz /RRR/, antes da letra U, como é que lemos as duas juntas? [Professor/a escreve R antes de U à medida que vai falando. Alunas/os respondem.] É isso mesmo; então, as letras R e U juntas [Professor/a aponta para a sílaba RU no quadro] lêem-se /ru/.

Passo 3

Instrução: Agora que já conhecemos mais esta letra – R – vamos ler algumas palavras inventadas com as letras e os sons que já conhecemos. [Professor/a vai escrevendo no quadro, uma a uma, pseudo-palavras dissilábicas CV.CV, pedindo às/aos alunas/os que as leiam, e dando feedback após cada pseudo-palavra lida.]

Nota: Utilizam-se, neste exercício de leitura, pseudo-palavras e palavras que apenas incluem as correspondências vocálicas e consonânticas já aprendidas. Assim, são excluídos itens em que a vogal A ocorre na sílaba átona, bem como itens que correspondem fonologicamente a palavras existentes na língua portuguesa (ex., RALU; RIFU). Os itens apresentam-se sem diacríticos, em ordem aleatória, metade em letra maiúscula, metade em letra minúscula.

Tabela 2 Material de apoio ao/à Professor/a

Leitura de pseudo-palavras com correspondências <a> = /a/, <i> = /i/; <u> = /u/, <f> = /f/, <v> = /v/, <l> = /l/ e <r> = /r/.

	C1 . C2*	R . F /r/ . /f/	R . V /r/ . /v/	R . L /r/ . /l/
VI . V2*				
A.A	/a/ . /a/			
A.I	/a/ . /i/	RA.FI	RA.VI	RA.LI
A.U	/a/ . /u/	RA.FU	RA.VU	
I . A				
I.A	/i/ . /a/			
I.I	/i/ . /i/	RI.FI	RI.VI	RI.LI
I.U	/i/ . /u/		RI.VU	RI.LU
U . A				
U.A	/u/ . /a/			
U.I	/u/ . /i/	RU.FI	RU.VI	RU.LI
U.U	/u/ . /u/		RU.VU	RU.LU

*Nota: V1: vogal sílaba 1; V2: vogal sílaba 2

C1: consoante sílaba 1; C2: consoante sílaba 2



Prossigue-se **alternando o exercício da leitura com exercícios de escrita**: primeiro **cópia** da nova letra isolada; depois **ditado** de sílabas com todas as correspondências aprendidas.

Passo 4

Instrução: Vamos agora aprender como se faz a letra R. Começamos por fazer um traço direito, de cima para baixo. Depois, começando aqui em cima [colocar o giz / marcador no topo do traço vertical], fazemos uma linha curva (uma “barriguinha”) que vai daqui de cima até meio do traço. Para acabar de escrever a letra, fazemos um tracinho, inclinado, que vai daqui [colocar o giz / marcador no sítio] até cá abaixo. Vou fazer outra vez. [Desenhar a letra novamente, repetindo o procedimento e instrução dados.]

Vou pedir-vos que experimentem agora vocês. Primeiro, façam o desenho com o dedo, por cima da letra que já está feita na folha. [Alunas/os seguem o contorno da letra com o dedo.] Agora, vou pedir-vos que peguem no lápis, e que façam a letra, sempre em cima da linha. Comecem por passar o lápis por cima do R cinzento e depois continuam até ao fim da linha. [Alunas/os escrevem a letra R maiúscula pelo menos cinco vezes. Professor/a monitoriza o exercício e, caso haja incorreções, oferece o feedback adequado, voltando a desenhar a letra no quadro, explicitando de novo, passo a passo, os movimentos a fazer.]

R R R R R R R R R _____
R _____
r r r r r r r r r _____
r _____

A letra R que acabaram de fazer é o R grande. Vamos ver como se faz o R pequeno. Prestem atenção: faz-se primeiro um tracinho, a direito, de cima para baixo. Depois, faz-se uma curvinha aqui em cima. [Professor/a vai desenhando a letra enquanto explicita a instrução.] Vou fazer outra vez. [Professor/a repete o desenho e a instrução.]

Para fixarmos bem, vou pedir-vos que passem com o dedo por cima do desenho do R pequeno que têm na folha que vos dei. Assim como eu estou a fazer. [Professor/a descreve o gesto no quadro; alunas/os seguem o contorno da letra com o dedo.]

Agora, vou pedir-vos que peguem no lápis, e que façam a letra, sempre em cima da linha. Comecem por passar o lápis por cima do R cinzento e depois continuem até ao fim da linha. [Alunas/os escrevem a letra R minúscula pelo menos cinco vezes. Professor/a monitoriza o exercício.]

Passo 5

Instrução: [Ditado de sílabas.] Vou dizer alguns sons e pedir-vos que escrevam esses sons no vosso caderno. [Professor/a vai acompanhando o desempenho das/dos alunas/os ao longo do ditado.]

Sílabas a ditar e ordem de enunciação das mesmas:

(i) /Ra/, /Ri/, /Ru/; /fa/, /fi/, /fu/;

(ii) /lu/, /li/, /la/; /Ru/, /Ri/, Ra/;

(iii) /va/, /Ra/; /Ri/, /vi/; /vu/, /Ru/.

Passo 1

Instrução: Vou dizer duas palavras, que vocês vão ouvir com muita atenção, e repetir depois de mim, está bem? [Professor/a diz as palavras “rica” e “roca”, acentuando bem a vogal tónica de cada palavra.] “Rica” e “Roca” são duas palavras diferentes. Concordam? [Alunas/os respondem.]

Nota: Outros pares e trios passíveis de uso para introduzir contraste entre as vogais dadas e as novas vogais: A/I/O: faca – fica – foca; A/U/O: lata – luta – lota ; A/U: raça – russa; I/O : rica – roca. Caso queira utilizar um “trio mínimo” que contenha uma das vogais já dadas mais a vogal O que é agora introduzida mais a vogal E que será introduzida mais adiante nesta lição, pode optar por: U/O/E: ruga – roga – rega; A/O/E: rasa – rosa – reza.

Se ouvirmos com atenção, percebe-se que, quando dizemos “rica”, estamos a dizer dois sons, dois bocados. Vou dizer mais devagar, para se perceber bem. [Professor/a diz, separando as sílabas RI, CA]. Concordam que estamos a dizer dois bocados? Ora repitam vocês. [Alunas/os repetem as duas sílabas em voz alta.]

Pergunto-vos: quando dizemos “rica”, qual é o bocado que dizemos primeiro? [Alunas/os respondem.] É exatamente isso; o primeiro bocado é /ri/.

[Se as alunas/os não responderem corretamente, reformular assim a questão: Pergunto-vos: quando dizemos “rica”, qual é o bocado que dizemos primeiro? /ri/? Ou /kɛ/?]

E quando dizemos “roca”? Qual é o bocado que dizemos primeiro? [Alunas/os respondem.] Exatamente; o primeiro bocado é /ɾɔ/.

[Se as alunos/os não responderem corretamente, reformular assim a questão: Pergunto-vos: quando dizemos “roca”, qual é o bocado que dizemos primeiro? /ɾɔ/? Ou /kɛ/?]

Vamos então olhar com atenção para ver como é que estes dois sons, /ri/ e /ɾɔ/, se escrevem. [Professor/a escreve a sílaba RI no quadro, ao mesmo tempo que continua a falar com as/os alunas/os.] /ri/ aprenderam há bocadinho como se escreve, não é verdade? Escreve-se juntando as letras R, I.

Digam-me: /ri/ e /rɔ/ têm algum bocadinho de som que seja igual? Ouçam. [Professor/a repete as duas sílabas, acentuando /RRR/.] Agora repitam vocês. [Alunas/os dizem as duas sílabas em voz alta.] O que é que vos parece? Há algum bocadinho que seja igual quando dizemos /ri/ e /rɔ/? [Alunas/os respondem.] Muito bem; o bocadinho que é igual quando dizemos /ri/ e /rɔ/ é /RRR/, e já sabemos que esse bocadinho se escreve com a letra R.

Então, para começar a escrever /rɔ/, já podemos pôr aqui a letra R. [Professor/a escreve a letra R no quadro, por baixo do R da sílaba RI. Aspeto do quadro neste momento:]

RI
R

A letra que falta para acabarmos de escrever o som /rɔ/ é a letra com que se escreve o som /ɔ/. Essa letra é a letra O.



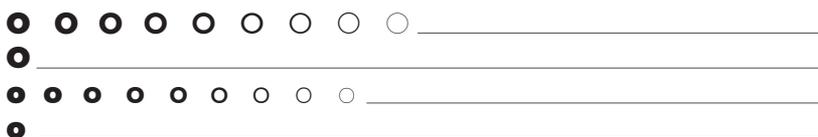
Neste exercício põe-se novamente em evidência que **a mudança de uma só letra altera o que é pronunciado**, o que significa que ler implica a análise de cada uma das letras (grafemas) que constituem a sílaba ou palavra escrita, a evocação do valor fonológico de cada um dos elementos e a fusão dos respetivos fonemas. **Consolida-se o conhecimento das correspondências e treina-se a fusão fonémica.**

Passo 2

Instrução: Para escrever a letra O [Professor/a escreve a letra O no quadro], desenhamos um círculo – é como se estivéssemos a desenhar uma bola. Vejam como eu faço [Professor/a volta a desenhar a letra O no quadro, explicitando]: começa-se em cima e, sem tirar o lápis do papel, faz-se uma curva que vem até abaixo e que depois sobe até chegar ao sítio onde começámos.

Para fixarmos bem como é que se faz a letra O, vou fazer só com o dedo, e pedir-vos que façam o mesmo que eu, seguindo com o dedo o desenho da letra O que têm na folha de papel que vos dei. [Professor/a exemplifica o gesto e monitoriza os gestos feitos pelas alunas/os.]

Não é difícil, pois não? Peço-vos que peguem no vosso lápis e que façam a letra O em cima da linha, começando por passar o lápis por cima das letras a cinza. [Alunas/os escrevem a letra O maiúscula pelo menos cinco vezes. Professor/a monitoriza o exercício e, caso haja incorreções, oferece o *feedback* adequado, voltando a desenhar a letra no quadro, explicitando de novo o movimento a fazer.] Para fixar, vão dizendo o som da letra O: /oo/



A letra O pequena é exatamente igual à letra O grande, só que é mais pequenina em tamanho (o). Para escrever o O pequeno, fazemos a mesmíssima coisa que fizemos para escrever o O grande, só muda o tamanho. Vou voltar a desenhar a letra O grande [Professor/a escreve no quadro o O maiúsculo] e, agora aqui ao lado, a letra O pequena, para verem que a única coisa que muda é o tamanho [Professor/a escreve no quadro o O minúsculo]. Desenhem agora vocês, na folha, a letra O pequena. [Alunas/os escrevem a letra O minúscula cinco vezes e Professor/a monitoriza desempenho.]

Passo 3

Instrução: Esta letra [Professor/a aponta para a letra O no quadro], que utilizamos quando queremos escrever o som /o/, pode, como as letras A, I, U, juntar-se a outras letras para formar os sons das palavras.

Quando começamos por escrever a letra R e logo a seguir juntamos a letra O [Professor/a escreve a letra R antes da letra O], lê-se /RO/. /RO/ foi o que escrevi aqui no quadro. [Professor/a aponta para a sílaba RO.] E agora pergunto: se, em vez de escrevermos a letra R antes da letra O, escrevermos a letra F antes da letra O [Professor/a escreve FO no quadro], como é que se lê? [Alunas/os respondem.]

[Se responderem corretamente, avança-se para a leitura das sílabas VO e LO, e o quadro ficará com o seguinte aspeto:]

RO
FO
VO
LO

[Se não responderem, ou responderem incorretamente:] Vamos lembrar [Professor/a vai escrevendo as sílabas respetivas, seguindo a ordem abaixo indicada]: Quando vemos as letras F, I assim juntas, com é que lemos? Lemos /fi/, não é verdade? Porquê? Porque quando juntamos a letra que se lê /f/ com a letra que se lê /i/, o som que estamos a escrever é o som /fi/. Concordam comigo? [Alunas/os respondem.]

FI

Se escrevermos a letra que se lê /fff/, e lhe juntarmos a letra A, que faz o som /a/, como é que se lê? [Apontar para a sílaba FA. Alunas/os respondem.] Muito bem, lê-se... /fa/. E se juntarmos a letra que se lê /fff/ com a letra U, que faz o som /u/ [Professor/a escreve a sílaba FU], como é que se lê? [Alunas/os respondem.] Exatamente. Lê-se... /fu/. E se juntarmos a letra que faz /fff/ com a letra O, que faz o som /o/, como é que se leem estas duas letras juntas? [Alunas/os respondem.] Muito bem!

FI FA FU

Se repararem bem, quando estamos a ler estamos sempre a fazer a mesma coisa: olhamos para as letras, para percebermos quais são os bocadinhos de som que estão escritos, e, depois, juntamos esses bocadinhos e dizemos o som que eles fazem quando estão juntos. Vamos lá ler estas. [Escrever a segunda linha e, apontando, à vez, para cada uma das sílabas, pedir aos/às alunos/as que a leiam]. [Repetir o procedimento para as últimas duas linhas. Terminada a leitura, apagar o quadro.]

FI	FA	FU	FO
VI	VA	VU	VO
LI	LA	LU	LO
RI	RA	RU	RO

Passo 4

Instrução: [Curto ditado de sílabas.] Peço-vos que ouçam com atenção os sons que eu vou dizer e que os escrevam nos vossos cadernos. [Professor/a vai acompanhando o desempenho das/dos alunos/as ao longo do ditado.]

Sílabas a ditar e ordem de enunciação das mesmas: /Ra/, /Rɔ/; /lɔ/, /li/; /fa/, /fɔ/; /vɔ/, /Ru/.

Passo 1

Instrução: Vou dizer três palavras que vocês vão ouvir com muita atenção, e que vão repetir depois de mim. [Professor/a diz as palavras “ruga”, “roga” e “rega”, acentuando bem a vogal tônica de cada palavra.] “Ruga”, “roga” e “rega” são palavras diferentes. Concordam? [Alunas/os respondem.]

Nota: Pares e trios alternativos (ou adicionais) para introduzir contraste entre as vogais dadas e as novas vogais:

U/E: lume – leme; A/E: fato – feto; rato – reto; A/O/E: rasa – rosa – reza.

Se ouvirmos com atenção, percebemos que, quando dizemos “ruga”, estamos a dizer dois sons, dois bocados. Vou dizer mais devagar, para se perceber bem. [Professor/a diz, separando-as, as sílabas /Ru/, /gɐ/.] Concordam que estamos a dizer dois bocados? Ora repitam vocês. [Alunas/os repetem as duas sílabas em voz alta.] Quando dizemos “ruga”, qual é o bocado que dizemos primeiro? [Alunas/os respondem.] É exatamente isso; o primeiro bocado é /Ru/.

[Se as/os alunas/os não responderem corretamente, reformular assim a questão: Pergunto-vos: quando dizemos “ruga”, qual é o bocado que dizemos primeiro? /Ru/? Ou /gɐ/?]

E como é que se escreve o som /Ru/, quem é que se lembra? [Alunas/os respondem. Professor/a escreve a sílaba RU no quadro.]

E quando dizemos “roga” – repitam depois de mim [alunas/os repetem a palavra] – quantos bocados estamos a dizer? [Alunas/os respondem.] E qual é o bocado que dizemos primeiro? [Esperar que as/os alunas/os respondem sozinhas, i.e., sem que o/a Professor/a tenha de apresentar oralmente qualquer das sílabas da palavra.] Muito bem, é /Rɔ/.

[Se as/os alunas/os não responderem corretamente, reformular assim a questão:

Pergunto-vos: quando dizemos “roga”, qual é o bocado que dizemos primeiro? /Rɔ/? Ou /gɐ/?]

E quem é que me diz quais são as letras que eu tenho de pôr para escrever o som /Rɔ/? [Alunas/os respondem. Professor/a escreve a sílaba RO no quadro. Aspeto do quadro neste momento:]

RU

RO



Repare na sequência da instrução! **Segmenta-se a palavra em sílabas** e a seguir **analisa-se a estrutura fonêmica** de uma das sílabas com **recurso ao conhecimento do valor fonológico da letra**. Tenha sempre presente que a análise e representação fonêmicas são mais fáceis quando a manipulação fonêmica se realiza com o apoio das letras.

E quando dizemos “rega” – digam lá vocês [alunas/os dizem a palavra] – quantos bocados estamos a dizer? [Alunas/os respondem.] E qual é o bocado que dizemos primeiro? [Alunas/os respondem.] Muito bem, é /RE/.

Digam-me: há algum bocadinho que seja igual quando dizemos /Ru/ [Professor/a aponta para a sílaba enquanto a pronuncia, acentuando a consoante], /Rɔ/ [idem], /RE/? Vou repetir: /RRRu/, /RRRɔ/, /RRRE/. [Alunas/os respondem.] Muito bem; o bocadinho que é igual quando dizemos /Ru/, /Rɔ/, /RE/ é o bocadinho /R/, que já sabemos que se escreve com a letra R. Então, para começarmos a escrever o som /RE/, já podemos pôr aqui a letra R. [Professor/a escreve a letra R, alinhada com os R das sílabas já escritas. Aspeto do quadro neste momento:]

RU
RO
R

A letra que falta para acabarmos de escrever o som /RE/ é a letra com que se escreve o som /ɛ/, que é esta. [Professor/a escreve a letra E no quadro, alinhada com as vogais já escritas]. Então, vamos ler [Professor/a aponta, à vez, para cada uma das sílabas, lê-as e pede às/aos alunas/os que repitam].

RU
RO
RE

Passo 2

Instrução: Vamos aprender como se faz a letra E.

A letra E faz-se com um traço maior e três tracinhos menores. Ora vejam: começamos por fazer um traço direito, de cima para baixo. Depois, temos de fazer três tracinhos, da esquerda para a direita. O primeiro começa na ponta de cima [colocar o giz /marcador no topo do traço vertical e desenhar o tracinho horizontal]; o segundo começa a meio [colocar o giz /marcador a meio do traço vertical e desenhar o tracinho horizontal]; e o terceiro começa na ponta de baixo [colocar o giz /marcador a meio do traço vertical e desenhar o tracinho horizontal]. Vou fazer outra vez. [Desenhar a letra novamente, repetindo o procedimento e instrução dados.]

Olhem agora para o meu dedo. Vou passá-lo por cima da letra. Prestem atenção. [Repetir a instrução dada, seguindo o contorno da letra escrita na folha com o dedo.] Experimentem agora vocês fazer o desenho com o dedo, por cima da letra que já está feita na folha. [Alunas/os seguem o contorno da letra com o dedo.]

Agora, vou pedir-vos que peguem no lápis, e que desenhem a letra na folha, em cima da linha. [Alunas/os escrevem a letra E maiúscula cinco vezes. Professor/a monitoriza o exercício e, caso haja incorreções, oferece o feedback adequado, voltando a desenhar a letra no quadro, explicitando de novo passo a passo os movimentos a fazer.] À medida que escrevem digam o som da letra: /ɛ/.

E E E E E E E E E E _____
E _____
e e e e e e e e e e _____
e _____

A letra E grande, acabaram de aprender como se faz. Para desenhar a letra E pequena, prestem atenção. [Professor/a desenha a letra E minúscula no quadro, explicitando:] Fazem um tracinho, deitado, daqui para aqui [Professor/a descreve movimento da esquerda para a direita]; depois, desta ponta do tracinho, fazem uma curva até chegarem à outra ponta do tracinho, e continuam, até aqui abaixo, subindo depois mais um bocadinho. Vou desenhar outra vez. Olhem bem. [Professor/a repete desenho e instrução.]

Olhem agora para o meu dedo. Vou passá-lo por cima da letra E pequena. Prestem atenção para ficarem a saber como se faz. [Repetir a instrução dada, seguindo o contorno da letra escrita na folha com o dedo.] Agora vocês, com o dedo, por cima da letra que já está feita na folha. [Alunas/os seguem o contorno da letra com o dedo.]

Peço-vos que desenhem agora, na folha, a letra E pequena, dizendo baixinho o som da letra: /ɛ/. [Alunas/os escrevem a letra E minúscula cinco vezes. Professor/a monitoriza o exercício.]

Passo 3

Instrução: Este exercício pode ser feito escrevendo no quadro ou utilizando letras móveis.

A letra E [Professor/a escreve a letra E no quadro], que utilizamos quando queremos escrever o som /ɛ/, também pode juntar-se a outras letras para formar os sons das palavras, como acontece com as letras A, I, U, O (que já aprendemos). Vejamos. [Professor/a dispõe letras móveis OU escreve no quadro, de maneira tal que se forme uma coluna com as vogais, na ordem abaixo indicada.]

E
O
A
I
U

Quando juntamos esta letra R à letra E [Professor/a escreve a letra R antes da letra E ou coloca a letra móvel R antes da letra móvel E], estas duas letras juntas [Professor/a aponta para a sílaba RE] lêem-se /rɛ/. E agora pergunto-vos: se, em vez da letra R, juntarmos esta letra [F] à letra E [Professor/a substitui a letra móvel R pela letra móvel F], como é que se lê? [Alunas/os respondem.] Isso, lê-se /fɛ/.

Prosseguir o exercício com as seguintes sílabas (ou com apenas um subconjunto das seguintes sílabas): LE, VE; RO, FO, VO, LO; RA, FA, VA, LA; RI, FI, VI, LI; RU, FU, VU, LU. [Metade devem ser apresentadas em maiúsculas e metade em minúsculas]

Passo 4

Instrução: Vamos então juntar todos os sons e letras que já aprendemos, para lermos palavras inventadas um bocadinho maiores, de acordo? [Professor/a vai escrevendo no quadro, uma a uma, pseudo-palavras dissilábicas CV.CV, pedindo às/aos alunas/os que as leiam, e dando feedback após cada pseudo-palavra lida.]

Tabela 3: Material de apoio ao/à Professor/a

Pseudo-palavras passíveis de apresentação para leitura, em que os itens que contêm as vogais “novas” (E e O) estão indicados em negrito. Excluem-se itens em que as vogais A, E e O ocorrem na sílaba átona, bem como itens que correspondem a palavras fonologicamente existentes na língua portuguesa. As pseudo-palavras apresentam-se aos/às alunos/as sem quaisquer diacríticos. A ordem de apresentação dos itens é aleatória.

	C1. C2*	R.F /r/.f/	R.V /r/.v/	R.L /r/.l/	F.V /f/.v/	F.L /f/.l/	L.V /l/.v/	L.F /l/.f/	V.F /v/.f/	V.L /v/.l/
VI . V2*										
A.I	/a/.i/	RÁ.FI	RÁ.VI	RA.LI	FÁ.VI	FÁ.LI	LÁ.VI	LÁ.FI	VÁ.FI	VÁ.LI
A.U	/a/.u/	RÁ.FU	RÁ.VU					LÁ.FU	VÁ.FU	
I.I										
I.I	/i/.i/	RI.FI	RI.VI	RI.LI	FI.VI	FI.LI	LI.VI	LI.FI	VI.FI	VI.LI
I.U	/i/.u/		RI.VU	RI.LU	FI.VU		LI.VU	LI.FU	VI.FU	VI.LU
U.I										
U.I	/u/.i/	RU.FI	RU.VI	RU.LI	FU.VI	FU.LI	LU.VI	LU.FI	VU.FI	VU.LI
U.U	/u/.u/		RU.VU	RU.LU	FU.VU		LU.VU	LU.FU	VU.FU	VU.LU
E.I										
E.I	/ɛ/.i/	RÉ.FI	RÉ.VI	RÉ.LI	FÉ.VI	FÉ.LI	LÉ.VI	LÉ.FI	VÉ.FI	VÉ.LI
E.U	/ɛ/.u/	RÉ.FU	RÉ.VU	RÉ.LU	FÉ.VU	FÉ.LU		LÉ.FU	VÉ.FU	VÉ.LU
O.I										
O.I	/ɔ/.i/	RÓ.FI	RÓ.VI	RÓ.LI	FÓ.VI	FÓ.LI	LÓ.VI	LÓ.FI	VÓ.FI	VÓ.LI
O.U	/ɔ/.u/	RÓ.FU	RÓ.VU		FÓ.VU	FÓ.LU	LÓ.VU	LÓ.FU	VÓ.FU	VÓ.LU



Os **métodos fônicos** que ensinam o código de forma sistemática têm o cuidado de apresentar um **conjunto amplo de materiais de leitura** (número elevado de palavras, pseudo-palavras, frases...) **para o/a leitor/a/ aprendiz ter a oportunidade de praticar** a aplicação do conhecimento das correspondências grafofonémicas aprendidas na leitura e escrita de palavras.

Os materiais são criteriosamente elaborados. As palavras, pseudo-palavras, frases e até mesmo os textos, têm apenas as correspondências ensinadas. Este é um aspeto importantíssimo! Assegurar que já foi transmitido ao/às aluno/as o conhecimento de que eles/as necessitam para ler ou escrever o material apresentado.

No início da aprendizagem da leitura deve-se **privilegiar a leitura em voz alta**. Assim o/a Professor/a tem a oportunidade de apoiar a aluna/o e corrigir os erros.

Passo 5

Instrução: [Ditado de pseudo-palavras CV.CV]. Vou dizer-vos algumas palavras inventadas, como aquelas que acabámos de ler, e vocês vão escrevê-las no caderno.

Já sabem, primeiro temos de dividir a palavra em sílabas. [Professor/a demonstra], por exemplo “réfi” tem duas sílabas, dois bocados: “ré.fi”

RÉ é a primeira sílaba, então escrevemos primeiro:

RE

FI é a segunda sílaba. Então escrevemos FI a seguir a RE. Assim:

REFI

[Os itens a ditar serão escolhidos a partir dos apresentados na Tabela 3.]

Trabalho para casa



Objetivo

Exercitar a grafia das letras ensinadas - R, O e E.
Consolidar o conhecimento do valor fonológico de todas as letras ensinadas.
Treinar a leitura de dissílabos com as correspondências ensinadas.



Material

Ficha com letras e pseudo-palavras para cópia e leitura.
Tabela de correspondências letra-imagem, onde as imagens correspondem a um objeto cujo som inicial do nome tem o valor fonológico da letra

Copiar:

R R R R R R R R R R _____

R _____

r r r r r r r r r r _____

r _____

o o o o o o o o o o _____

o _____

o o o o o o o o o o _____

o _____

E E E E E E E E E E _____

E _____

e e e e e e e e e e _____

e _____

Ler e copiar:

REFU _____ **refu** _____

RELU _____ **relu** _____

REFI _____ **refi** _____

Instrução: Em casa devem treinar/exercitar o que aprenderam. Para isso, no trabalho de casa, vão:

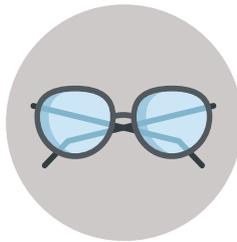
1. copiar as letras que aprenderam; para fixarem melhor digam o “som” da letra sempre que a desenharem.

2. depois devem ler as palavras inventadas e copiá-las;

Nota: Junto é entregue a folha com as letras e ao lado de cada letra a imagem de um objeto cujo nome começa com o mesmo “som” da letra: R - Rato; O - Óculos; E - Erva. Se não se recordarem como se pronuncia cada letra basta olharem para essa tabela. Se tiverem dúvidas, depois de tentarem, perguntem a algum familiar ou amigo que saiba ler se estão a pronunciar bem as palavras.



R r



O o



E e

Passo 1

Instrução: Vamos começar por relembrar rapidamente o que aprendemos nas duas últimas aulas. [Professor/a escreve no quadro as letras – formas maiúscula e minúscula – à medida que as pronuncia] Aprendemos a letra A, para escrever o som /a/; a letra I, para escrever o som /i/; a letra U, para escrever o som /u/; a letra O, para escrever o som /o/, e a letra E para escrever o som /e/. [Esquema de apresentação:]

A	a
I	i
U	u
O	o
E	e

De que lado estão as letras grandes, maiúsculas? [Alunas/os respondem.] Certo. Ora, vou pedir-vos que escrevam estas letras no vosso caderno, para que vocês se lembrem bem de como é que elas se fazem. [Alunas/os escrevem as letras no caderno. Em caso de dúvidas, o/a Professor/a recapitula as instruções dadas aquando do ensino da grafia destas letras.]

Pergunto agora: se vocês quiserem escrever o som /o/, qual destas letras [Professor/a aponta na direção do quadro] é que têm de escrever? [Alunas/os respondem.] [Completar o exercício fazendo a mesma pergunta para as restantes vogais.]

Passo 2

Instrução: Aprendemos também outras letras que podemos juntar a estas que estão aqui no quadro para escrever palavras, ou bocados de palavras. Vou, então, acrescentar essas letras, e pedir-vos que leiam o que está escrito. [Professor/a vai formando sílabas, acrescentando consoantes à esquerda das vogais escritas no quadro. Uma vez lida a sílaba, apaga-se a consoante acrescentada.]

Sílabas a apresentar: RA, FA; LI, VI; VU, RU; VO, LO; FE, RE.

Caso se manifestem dificuldades na leitura, apresentar as seguintes sílabas, por esta ordem:

FA, FI, FU, FO, FE; VA, VI, VU, VO, VE; LA, LI, LU, LO, LE; RA, RI, RU, RO, RE.

Passo 3

Instrução: Já compreenderam que, quando juntamos letras, estamos a escrever palavras pequeninas (por exemplo, a palavra “vi” [Professor/a escreve VI no quadro]), ou bocados de palavras (por exemplo, “ru” [Professor/a escreve a sílaba RU no quadro]) é o primeiro bocado da palavra “ruga”. O que estivemos a fazer foi precisamente isso.

Agora, vou escrever algumas palavras para que vocês as leiam. [Professor/a vai escrevendo os itens no quadro, um a um, e pedindo às/aos alunas/os que os leiam. Findo o exercício, apaga-se o quadro.]

Ítems CV.CV a apresentar:

1ª vogal	/a/	/i/	/u/	/ɔ/	/ɛ/
1ª consoante					
/r/	RALI	RIFI	RULI	RÓVU	RÉVU
/f/	FÁLI	FIVU	FUVI	FÓLU	FÉLI
/v/	VÁFU	VILU	VUFI	VÓFI	VÉLI
/l/	LAVI	LIFU	LUVU	LÓVI	LÉFU

Nota: os itens apresentam-se sem quaisquer diacríticos, e em ordem aleatória

Passo 4

Instrução: [Ditado.]

Vou pedir-vos que escrevam no vosso caderno as palavras que eu vou dizer, de acordo? Já sabem, começam sempre a escrever deste lado [Professor/a aponta para o lado esquerdo do quadro], e em cima da linha. Escrevem primeiro a primeira sílaba, o primeiro bocadinho, e só depois a segunda sílaba.

[Os ítems CV.CV a ditar são selecionadas a partir do quadro apresentado no passo anterior.]

Passo 1

Instrução: Vou dizer-vos três palavras, que vocês vão ouvir com muita atenção. [Professor/a diz as palavras “foca”, “roca”, “soca”.] “Foca”, “roca” e “soca” são palavras diferentes. Concordam? [Alunas/os respondem.] Vou pedir-vos que repitam as palavras depois de eu as dizer. [Professor/a diz as três palavras, uma de cada vez, acentuando os sons consonânticos, as/os alunas/os repetem a palavra dita.]

Vamos ver quantos bocados tem cada uma destas palavras. Na palavra “foca” há dois bocados, dois sons: /fɔ/, /kɐ/. Qual é o primeiro bocado da palavra “foca”? [Alunas/os respondem.] Certo. O primeiro bocado de “foca” é /fɔ/. E como é que se escreve /fɔ/? [Alunas/os respondem. Professor/a escreve a sílaba FO no quadro.] Agora a palavra “roca”; qual é o primeiro bocado da palavra “roca”? [Alunas/os respondem.] Exatamente; é /Rɔ/. E como é que se escreve /Rɔ/? [Alunas/os respondem. Professor/a escreve a sílaba RO no quadro.] E na palavra “soca”, qual é o primeiro bocado? [Alunas/os respondem.] Isso mesmo; o primeiro bocado da palavra “soca” é /sɔ/.



Repare como as **habilidades fonológicas são sistematicamente exercitadas** ao longo do curso. Tal como nas lições anteriores o exercício começa com a **apresentação de palavras que são segmentadas em sílabas**. O/A Professor/a chama a atenção para a **ordem em que são pronunciadas**. Depois detém-se na primeira sílaba de cada uma das palavras apresentadas para a partir da sua análise **pôr em evidência as unidades fonémicas** que a compõem e ensinar as letras (grafemas) correspondentes!

Para aprendermos como é que se escreve /sɔ/, vamos ver: há algum bocadinho de som que seja igual em /fɔ/, /Rɔ/, /sɔ/? Ouçam bem e digam depois de mim. [Professor/a enuncia as sílabas; alunas/os repetem-nas.] Qual é, então, o bocadinho de som que se repete? [Alunas/os respondem.] Muito bem, é o bocadinho de som /ɔ/. E qual é a letra que escrevemos quando queremos escrever o som /ɔ/? [Alunas/os respondem.] Exatamente: é a letra O. Então, para escrever /sɔ/, há um bocadinho que vocês já sabem como é que se escreve. Vou pôr esse bocadinho – a letra O – aqui. [Professor/a escreve a letra O no quadro. Aspeto do quadro:]

FO
RO
O

Para escrever o som /fo/, juntamos a letra que faz o som /ffff/ à letra que faz o som O. [Professor/a aponta para as letras à medida que vai explicando.] Para escrever o som /ro/, juntamos a letra R, que faz /RRR/, à letra O. [Idem.] Então agora, para escrever o som /so/, temos de juntar a letra que faz o som /ssss/ à letra O. A letra que faz /ssss/ escreve-se assim. [Professor/a escreve a letra S no quadro, à esquerda da letra O, por baixo da letra R.]



Consolida-se o conhecimento da letra sempre com a aprendizagem da sua grafia.

Passo 2

Instrução: Vamos aprender a fazer a letra S.

Para desenhar a letra S, fazemos como se quiséssemos desenhar uma lua cheia, mas desenhamos só metade da lua, desenhamos só o lado esquerdo da lua – assim [Professor/a desenha a meia curva, de acordo com a instrução dada.] Depois, desenhamos a outra metade, o lado direito da lua, em baixo – assim [idem]. Vou fazer outra vez; prestem atenção [Professor/a volta a desenhar a letra S no quadro, repetindo a instrução.]

Para aprendermos bem como é que se faz a letra S vou fazer só com o dedo, e pedir-vos que façam o mesmo que eu, seguindo com o vosso dedo a letra S que têm escrita na folha grande que vos dei. [Professor/a exemplifica o gesto e monitoriza os gestos feitos pelas/os alunas/os.]

Agora, vou pedir-vos que peguem no lápis, e que façam a letra na folha, por cima da linha. [Alunas/os escrevem a letra S maiúscula até conseguirem escrevê-la corretamente pelo menos cinco vezes. Professor/a monitoriza o exercício e, caso haja incorreções, oferece o feedback adequado, voltando a desenhar a letra no quadro, de novo explicitando passo a passo os movimentos a fazer.] Ao mesmo tempo vão dizendo baixinho o som da letra: /sss/.

S S S S S S S S S _____
S _____
s s s s s s s s s _____
s _____

A letra S pequena é exatamente igual à letra S grande, só que... mais pequena. Desenha-se exatamente da mesma maneira, mas em tamanho mais pequeno. Ora vejam aqui a diferença. Este é o S grande [Professor/a desenha a letra S maiúscula]; este é o S pequeno [Professor/a desenha a letra S minúscula]. Escrevam vocês, na folha, em cima da linha, a letra S pequena, dizendo baixinho: /sss/. [Alunas/os escrevem a letra S maiúscula pelo menos cinco vezes. Professor/a monitoriza o exercício].

Passo 3

Instrução: Pegando na letra S [Professor/a escreve S no quadro], vamos agora juntar-lhe outras letras e ler o que fica. Já sabem que a letra S faz /ssss/. [Professor/a vai acrescentando à letra S as vogais, pedindo às/aos alunas/os que leiam, uma a uma, a sílaba formada.] [Primeiro, escreve SA; depois, por baixo, SE, e assim sucessivamente. O quadro ficará com este aspeto:]

SA
 SE
 SI
 SO
 SU

Passo 4

Instrução: Vou dizer uma palavra e vocês vão dizer-me qual é o primeiro bocado, o primeiro som, dessa palavra. Ouçam com atenção: /sɛkɐ/. Qual é o primeiro bocado da palavra “seca”? [Alunas/os respondem.] Muito bem; o primeiro bocado é /sɛ/. Olhando aqui para o quadro, onde é que está escrito /sɛ/? [Alunas/os respondem.] Certo. Está aqui [Professor/a aponta para a sílaba SE].

Repete-se o procedimento para as seguintes palavras, por esta ordem:

“sumo” – SU; “sala” – SA; “sino” – SI; “sola” – SO;
“saco” – SA; “siso” – SI; “sova” – SO; “sete” – SE; “



A **aplicação do conhecimento da nova correspondência** na leitura (e escrita) faz-se **primeiro no contexto de unidades silábicas com uma estrutura simples**, CV, variando a vogal de forma sistemática. **Só depois se aumenta o comprimento dos itens** para palavras ou pseudo-palavras dissilábicas e mais tarde introduzem-se itens com estruturas silábicas mais complexas. Sempre do mais simples para o mais difícil ou complexo!

Passo 5

Instrução: [Ditado das sílabas introduzidas no passo anterior.

O quadro mantém-se como está, sem se apagar as sílabas escritas.]

Vou pedir-vos que escrevam no vosso caderno os sons que eu vou dizer. Escutem [Professor/a enuncia, uma a uma, e por esta ordem, as sílabas]: /so/, /sɛ/, /sa/, /su/, /si/.

LIÇÃO 2

Atividade 3



Objetivo

Treino de leitura e escrita.



Material

Pseudo-palavras dissilábicas CV.CV construídas com as letras introduzidas (A, E, I, O, U; F, V, L, R, S).



Passo 1

Instrução: Vamos então juntar os bocados de sons e letras que já aprendemos, e ler algumas palavras inventadas. [Professor/a vai escrevendo no quadro, uma a uma, pseudo-palavras dissilábicas CV.CV, pedindo às/aos alunas/os que as leiam, e dando feedback após cada pseudo-palavra lida.]

Tabela 4: Material de apoio para o/a Professor/a

Pseudo-palavras passíveis de apresentação para leitura. Excluíram-se (ii) os itens em que as vogais A, E e O surgem na sílaba átona e (ii) os itens que se pronunciam como uma palavra. As pseudo-palavras apresentam-se sem quaisquer diacríticos; a ordem de apresentação dos itens será aleatória; metade devem ser apresentados em letra maiúscula e a outra metade em letra minúscula.

	C1.C2	S.F	R . V /R/ . /V/	R . L /R/ . /L/
VI . V2*				
A.I	/a/ . /i/	SÁ.FI	SÁ.VI	SÁ.LI
A.U	/a/ . /u/		SÁ.VU	SÁ.LU
I.I				
I.I	/i/ . /i/	SI.FI	SI.VI	SI.LI
I.U	/i/ . /u/	SI.FU	SI.VU	
U.I				
U.I	/u/ . /i/	SU.FI	SU.VI	SU.LI
U.U	/u/ . /u/	SU.FU	SU.VU	SU.LU
E.I				
E.I	/ɛ/ . /i/	SÉ.FI	SÉ.VI	SÉ.LI
E.U	/ɛ/ . /u/	SÉ.FU	SÉ.VU	
O.I				
O.I	/ɔ/ . /i/	SÓ.FI	SÓ.VI	SÓ.LI
O.U	/ɔ/ . /u/	SÓ.FU		

Passo 2

Instrução: [Ditado de pseudo-palavras CV.CV]

Vou dizer-vos algumas palavras inventadas, como aquelas que acabámos de ler, e vocês vão escrevê-las no caderno. [Os itens a ditar serão escolhidos a partir dos apresentados nas tabelas apresentadas até ao momento.]

Passo 3

Instrução: Vou escrever no quadro duas palavras inventadas. Depois, vou dizer uma delas em voz alta e pedir-vos que me digam qual das palavras é que eu disse. Preparadas/os?

[Os pares a escrever no quadro serão escolhidos a partir dos apresentados nas tabelas apresentadas até ao momento; O/a professor/a fornece feedback para cada par de palavras.]

Por exemplo se o par escrito no quadro for SEFU – SEVU: a palavra inventada que eu disse foi “sé.vu”, que é esta [apontar para a palavra correspondente]; reparem, o primeiro bocado de SÉ.VU é /sɛ/, que se escreve com a letra que faz o som /sss/ e a letra que faz o som /ɛ/, e o segundo bocado é VU, que se escreve com a letra que faz o som /vv/ e a que faz o som /u/; olhem para esta [apontar para SEFU], o primeiro bocado também SÉ, mas o segundo é FU, que começa com a letra que se lê /fff/, SÉ.FU, e não SÉ.VU que foi o que eu disse.

Para sabermos qual é a palavra temos de analisar todas as letras. Isto é muito importante! Ler e escrever implica analisar todos os elementos da palavra escrita ou oral.

Passo 4

Instrução: Vou dizer uma palavra e vocês vão dizer-me qual é o primeiro bocado, o primeiro som, dessa palavra. Ouçam com atenção: /lute/. Qual é o primeiro bocado da palavra “luta”? [Alunas/os respondem.] Muito bem; o primeiro bocado é /lu/. Como é que se escreve /lu/? [Alunas/os respondem e Professor/a escreve a sílaba no quadro.]

[Repete-se o procedimento de escrita da primeira sílaba para as seguintes palavras, que se apresentarão em ordem aleatória.]

Tabela 5: Material de apoio para o/a Professor/a para identificação da primeira sílaba em palavras faladas.

Nota: em caracteres cinzentos são grafias ainda não estudadas.

1ª vogal	sílabas	/a/	/ɛ/	/i/	/o/	/u/
1ª consoante						
/s/	2	Sapo	serra	Sino	soja	sugo
	3	Sábado	sétimo	Sineta	sóbrio	subida
/R/	2	Racha	remo	Rijo	rosa	rusa
	3	Rápido	régua	Ricardo	rótulo	ruína
/f/	2	Faca	ferro	Figo	fole	fumo
	3	Fábula	fécula	Fivela	fofoca	fuligem
/v/	2	Vaga	velho	vida	voto	
	3	Válido		vinagre	vômito	
/l/	2	Laca	leve	liso	loja	luva
	3	Lágrima	légua	licença	lógico	Luísa

[Nota: Neste exercício treina-se apenas a identificação oral e leitura da primeira sílaba e não da palavra inteira, dado que algumas palavras contêm correspondências que ainda não foram ensinadas.]

Trabalho para casa



Objetivo

Exercitar a grafia das letras ensinadas neste módulo: R, O, E e S.
Consolidar o conhecimento do valor fonológico de todas as letras ensinadas.
Treinar a leitura de dissílabos com as correspondências ensinadas.



Material

Ficha com letras e pseudo-palavras para cópia e leitura.
Tabela de correspondências letra-imagem, onde a imagem corresponde a um objeto cujo som inicial do nome tem o valor fonológico da letra

Instrução: Para treinar o que aprenderam no trabalho de casa vão:

1. copiar as letras que aprenderam nas duas últimas lições; para fixar melhor digam o “som” da letra sempre que a desenharem.
2. depois devem ler as palavras inventadas e copiá-las.

Copiar:

S S S S S S S S S _____

S _____

s s s s s s s s s _____

s _____

Ler e copiar:

SALU _____	salu _____
SAVU _____	savu _____
SIFU _____	sifu _____
SIVU _____	sivu _____
SEFI _____	sefi _____
SELI _____	seli _____
SOFI _____	sofi _____
SOVI _____	sovi _____
SULU _____	sulu _____
SUVU _____	suvu _____

Nota: Junto é entregue a folha com a nova letra e ao lado a imagem de um objeto cujo nome começa com o mesmo “som” da letra: aqui S - sapo. Se não se recordarem como se pronuncia cada letra basta olharem para essa tabela. Se tiverem dúvidas, depois de tentarem, perguntem a algum familiar ou amigo que saiba ler se estão a pronunciar bem as palavras.



S s

MÓDULO

5

OBJETIVOS

- Consolidação das correspondências aprendidas.
- Introdução das vogais E e O com as pronúncias /e/ (como em “**p**ena”; “**e**le”) e /o/ (como em “fo**f**a”; “o**v**o”), respectivamente.
- Mudança de fonema quando em posição intervocálica: letra R = /r/ (como em “caro”) e letra S = /z/ (como em “a**s**a”)
- Treino de leitura e escrita

Passo 1

Instrução: Como é habitual, vamos começar por lembrar o que aprendemos nas últimas aulas. [Professor/a escreve as letras no quadro (em maiúscula e em minúscula) à medida que as nomeia.] Aprendemos as letras vogais, que são A, E, I, O, U.

A	a
E	e
I	i
O	o
U	u

Para além das letras vogais, que são o A, E, I, O, U, aprendemos também algumas letras consoantes. As consoantes que já conhecemos bem são as letras F, V, L, R, S. [Professor/a escreve estas letras no quadro, em maiúscula e em minúscula, à medida que as vai dizendo.] [Aspeto do quadro neste momento:]

A	a	F	f
E	e	V	v
I	i	L	l
O	o	R	r
U	u	S	s

São capazes de dizer qual é o som que faz esta letra? [Professor/a faz a pergunta, apontando para a letra F.] [Alunas/os respondem.] Certo; faz o som /fff/. E esta? [Professor/a aponta para a letra V.] [Alunas/os respondem.] Muito bem; esta letra faz o som /vv/. Reparem na diferença entre /fff/ e /vv/. Para dizer estes sons a posição dos nossos lábios é um bocadinho diferente: para fazer /fff/, os lábios abrem-se um bocadinho, mas não se esticam para a frente; para fazer /vv/, os lábios avançam um bocadinho. O som /fff/ escreve-se com esta letra [Professor/a aponta para a letra F] e o /vv/ com esta [Professor/a aponta para a letra V]. [Professor/a repete o procedimento para as restantes consoantes.]



De forma sistemática exercita-se o que pode ser fonte de dificuldade. A aprendizagem de correspondências em que os fonemas são próximos (como /f/ e /v/ que diferem num único traço/gesto articulatório) é mais difícil. Por isso deve insistir-se recorrendo, sempre que possível, a múltiplas pistas para ajudar o aluno a fixar estas correspondências: gestos articulatórios e letras.

Passo 2

Instrução: Aprendemos também que há letras que fazem ou que têm mais do que um som. A letra A, para além do som /a/ que outro som faz? Recordam-se? [Alunas/os respondem.] Certo, a letra A também pode fazer o som /ɛ/. Lembra-se de quando é que a letra A se lê /ɛ/? [Alunas/os respondem.] Certo; **a letra A lê-se /ɛ/ quando é a última letra da palavra ou quando aparece sozinha.** Assim sendo, [Professor/a escreve A FILA no quadro], como é que se lê o que aqui está escrito? [Alunas/os respondem.] Exatamente; lê-se /ɛ filɛ/. Vamos ler mais um pouco:

[Apresentação em maiúsculas]: A VILA, A VELA, A LAVA, A LUVA, A RIFA,

[Apresentação em minúsculas]: a sela, a sola, a fava, a vala, a sala,

Outra letra que se pode ler de diferentes maneiras é a letra O, que se pode ler /ɔ/ ou...? [Alunas/os respondem.] Muito bem, também se pode ler /u/. Quando é que o O se lê /u/, recordam-se? Exatamente; **a letra O lê-se /u/ quando é a última letra da palavra e quando aparece sozinha.** Então, [Professor/a escreve O FAVO no quadro], como é que se lê o que aqui está escrito? [Alunas/os respondem.] Certo, lê-se /u favu/.

Agora estas,

[Apresentação em maiúsculas]: LAVO, RIFO, FULO, SAFO, O RUFO

[Apresentação em minúsculas]: levo, o ralo, o silo, o solo

Por último, a letra E. A letra E pode ler-se /ɛ/ ou...? [Alunas/os respondem.] Certo, o E também se pode ler /i/; quando é que a letra E se lê /i/? Isso mesmo; a letra E lê-se /i/ quando é a última letra da palavra. [Professor/a escreve A AVE no quadro.] Como é que se lê o que aqui está escrito? [Alunas/os respondem.] Muito bem; lê-se /ɛ avi/.

Vamos ler outras:

[Apresentação em maiúsculas]: AVE, FAFE, VALE, RIFE, SAFE,

[Apresentação em minúsculas]: fale, rale, role, sele

Como veem, já sabem ler! **As letras servem para escrever os sons das palavras. Sabendo o som, ou sons, que as letras fazem conseguimos ler.** Vamos treinar um pouco mais a leitura, lendo umas frases.

Passo 3

Instrução: Vou escrever as frases com letras maiúsculas e minúsculas. **As letras maiúsculas são usadas no início das frases, que continuam a ser escritas com letras minúsculas;** se no meio da frase existir um nome de pessoa, de um animal, ... essa palavra também começa com letra maiúscula. [Professor/a escreve no quadro, uma a uma, as seguintes expressões, pedindo às/aos alunas/os que as leiam.]

[Professor/a prossegue o exercício de recapitulação de leitura, escrevendo no quadro, uma a uma, as seguintes frases, e pedindo às/aos alunas/os que as leiam.]

O Ivo viu o rio.

Ela lava a sala.

A Eva fia.

O Lulu rola.

A Fifi fala.

Passo 1

Instrução: Agora que já revimos uma parte do que aprendemos nas aulas anteriores, vou ensinar-vos mais uma coisa nova.

Já sabemos que a letra E se pode ler /ɛ/ ou /i/, e aprendemos “um truque”, uma **regra**, para quando vemos uma palavra e a queremos ler bem, sabermos qual é o som certo das letras que estão nessa palavra. Sempre que o E está no fim da palavra lê-se /i/.

Ora, o E pode também ter o som /e/, ler-se /e/, como em “pena” (/penɛ/), em “sede” (/sedɨ/), ou em “rede” (/Redɨ/). Reparem nesta palavra [Professor/a escreve no quadro, a palavra “ele” e pronuncia-a.]: /eli/. O primeiro <e> lê-se /e/ e o segundo lê-se /i/.

Ele

A primeira sílaba é a sílaba forte, a segunda, a sílaba fraca. Vocês vão repeti-la em voz alta, e depois vamos ver qual é o som mais forte desse nome. Ouçam bem: [Professor/a diz o nome “ele”.] Digam agora vocês. [Alunas/os repetem.] Ao dizermos “ele”, mesmo sem nos darmos conta, há um som que dizemos com mais força; é como se, ao dizermos a palavra, carregássemos mais nesse som do que nos outros. Ora digam lá outra vez “ele”. [Alunas/os repetem nome.] Notam a diferença? São capazes de me dizer qual é o som mais forte?

(i) Exatamente, na palavra “ele”, o som mais forte é o [e]. O primeiro som.

(ii) [Caso as/os alunas/os não respondam corretamente ou não consigam detetar a diferença entre sílaba tónica e sílaba átona.] Então, vamos ver de outra maneira. Imaginem que queremos dizer que foi “**eeele**” que fez qualquer coisa. Estamos zangados. Qual é a sílaba em que carregamos mais? Qual é a sílaba que dizemos com mais força? Digam lá: “foi **eeele**”. Ou seja, “carregam” mais no som /e/ do que no som /i/. /e/ é o som forte da palavra.

Esta palavra, que tem dois <e>, o primeiro <e> lê-se /e/, é a sílaba forte, e o segundo <e>, que é a sílaba fraca da palavra, lê-se /i/.

Vamos ler outras palavras parecidas com esta,

ESSE, LESSE, SELO

Passo 2

Vou dizer duas palavras que vocês vão ouvir com muita atenção e repetir depois de mim, está bem? [Professor/a diz as palavras “sede”, /sɛdi/, e “sede”, /sedi/, acentuando bem a vogal tónica de cada palavra.] “sede”, /sɛdi/, e “sede”, /sedi/, são duas palavras diferentes. Concordam? [Alunas/os respondem.]

Por exemplo, dizemos “estou com muita sede, preciso de um copo de água” [Professor/a acentua a palavra “sede”, /sedi/.] e “a escola sede, é a escola do Lumiar” [Professor/a acentua a palavra “sede”, /sɛdi/.] A palavra “sede”, /sedi/, tem duas sílabas, não é verdade? “sede” (/se/-/di/). Vou dizer mais devagar, para se perceber bem. [Professor/a diz, separando-as, as sílabas SE, DE]. Concordam que estamos a dizer dois bocados? Ora repetam vocês. [Alunas/os repetem as duas sílabas em voz alta.]

Pergunto-vos: quando dizemos “sede” (/se/-/di/), qual é o bocado que dizemos com mais força? Qual é a sílaba forte? [Alunas/os respondem.] É exatamente isso; a sílaba forte é /se/.

E quando dizemos “sede” (/sɛdi/)? Qual é o bocado que dizemos com mais força? Qual é a sílaba forte? [Alunas/os respondem.] Exatamente; o primeiro bocado, a sílaba forte é /sɛ/.

Vamos então olhar com atenção para ver como é que estes dois sons, /se/ e /sɛ/, se escrevem. [Professor/a escreve as duas sílabas ao mesmo tempo que as pronuncia, /se/ e /sɛ/, e explica]

a. Começamos por “se”, /se/. Como é que se escreve? No início tem o som /sss/ e depois o som /e/. Aprendemos agora a letra que faz este som, o som /e/. Lembram-se qual é? [Alunas/os respondem.] Isso mesmo, é a letra “e”. Então, escrevemos

SE se

b. Agora escrevemos “se” /sɛ/. Como é que se escreve? No início tem o som /sss/ e depois o som /ɛ/. Sabemos a letra que faz este som, o som /ɛ/. Lembram-se qual é? [Alunas/os respondem.] Isso mesmo, é também a letra “e”. Então, escrevemos [Professor/a escreve /sɛ/, por debaixo da sílaba anterior.]

SE se
SE se

c. Reparem, que escrevemos /se/ e /sɛ/, da mesma maneira, com as mesmas letras, porque a letra “e” tanto pode fazer o som /e/, como o som /ɛ/. Depende da palavra. No “se” de “sede” /sedi/, o “e” lê-se /e/ e no “se” de “sede”, /sɛde/, lê-se /ɛ/, porque são palavras diferentes.

Passo 1

Instrução: Vamos aprender outra coisa nova.

Já sabemos que a letra O se pode ler /o/ ou /u/, e aprendemos “um truque”, uma regra, para quando vemos uma palavra e a queremos ler bem, sabermos qual é o som certo das letras que estão nessa palavra. Sempre que o O está no fim da palavra lê-se /u/.

Ora, o O pode também ter o som /o/, ler-se /o/, como em “osso” (/osu/), em “ovo” (/ovu/), ou em “fofo” (/fofu/). Reparem nesta palavra [Professor/a escreve no quadro, a palavra “ovo” e pronuncia-a.]: /ovu/. O primeiro <o> lê-se /o/ e o segundo, que é a última letra da palavra, lê-se /u/.

Vamos ler outras palavras parecidas com esta,

OSSO, FOFO, ROLO, ROLA

Passo 2

Vou dizer duas palavras que vocês vão ouvir com muita atenção e repetir depois de mim, está bem? [Professor/a diz as palavras “rolo”, /Rolu/, e “rolo”, /Rɔlu/, acentuando bem a vogal tônica de cada palavra.] “rolo”, /Rolu/, e “rolo”, /Rɔlu/, são duas palavras diferentes. Concordam? [Alunas/os respondem.]. Por exemplo, dizemos “o rolo da cozinha, rolo da massa” [Professor/a acentua a palavra “rolo”, /Rolu/.] e “rolo na areia” [Professor/a acentua a palavra “rolo”, /Rɔlu/. A palavra “rolo”, /rolu/, tem duas sílabas, não é verdade? “rolu” (/Ro-/lu/). Vou dizer mais devagar, para se perceber bem. [Professor/a diz, separando-as, as sílabas RO, LO]. Concordam que estamos a dizer dois bocados? Ora repitam vocês. [Alunas/os repetem as duas sílabas em voz alta.]

Vamos então olhar com atenção para ver como se escreve /Ro/. No início tem o som /RRR/ e depois o som /o/. Aprendemos agora a letra que faz este som, o som /o/. Lembram-se qual é? [Alunas/os respondem.] Isso mesmo, é a letra “o”. [Professor/a escreve a sílaba ao mesmo tempo que a pronuncia, /Ro/, e completa a palavra sublinhando RO]

ROLO

Agora vamos escrever o primeiro “bocado”, a primeira sílaba, da palavra “rolo”, /Rɔlu/. A primeira sílaba de “rolu”, /Rɔlu/, qual é? [Alunas/os respondem.] Muito bem! É /Rɔ/. Como é que se escreve “ro”? Digam-me. [Alunas/os respondem.] Isso mesmo, começa com /RRR/, que se escreve com a letra R, e termina com /ɔ/, que se escreve com a letra O. Vou escrever aqui debaixo.

ROLO
ROLO

Reparem que escrevemos /Ro/ e /Rɔ/, da mesma maneira, com as mesmas letras, porque a letra “o” pode fazer o som /ɔ/ ou o som /o/, quando não está no fim da palavra. Depende da palavra. No “ro” de “rolo” /Rolu/, o “o” lê-se /o/ e no “ro” de “rolo”, /Rɔlu/, lê-se /ɔ/. São palavras diferentes.



No português utilizamos um sistema de escrita alfabético – quando escrevemos, as letras ou conjuntos de letras, os grafemas, mostram a sequência dos fonemas nas palavras. No entanto no Português Europeu, como na maioria das línguas que utilizam sistemas de escrita alfabéticos, **nem sempre a correspondência entre letra/grafema e som/fonema é simples e direta**. Por outras palavras, nem sempre a relação é de um-para-um.

No código ortográfico do português há várias irregularidades ou inconsistências. Há mais irregularidades nas vogais do que nas consoantes, e mais complexidade na escrita do que na leitura (para saber mais ler [Fontes de dificuldade: Irregularidades do código ortográfico português](#)).

Os **métodos fónicos** ensinam o código de forma sistemática, **introduzindo gradual e progressivamente as diferentes correspondências grafo-fonológicas**. A introdução dos diferentes valores fonémicos das letras A, E e O, como foi aqui exemplificado é o **primeiro passo na aprendizagem das “irregularidades” do código ortográfico**. É uma etapa importante pois é o momento em que explicitamente se confronta o aluno com exemplos que põem em evidência a complexidade do código, se explica que uma letra (um grafema) pode ter diferentes correspondências fonológicas e se demonstra que as diferentes correspondências marcam diferenças de significado entre palavras (como em /Ro.lu/ vs. /Rɔ.lu/).

Passo 1

Instrução: Vamos ler algumas frases:

A Fifi é fofa.

Leva o osso do Lulu.

Lava esse ovo.

Ele viu o selo ali.

O Ivo ferra esse vitelo.

Passo 2

Vamos copiar estas frases que acabámos de ler para estas folhas.

[Professor/a distribui as folhas de ditado.]

Escrevem uma frase em cada linha, começando aqui, deste lado da linha. Têm de deixar um espaço entre cada palavra, como eu deixei aqui [Professor/a lê a primeira frase; primeiro diz a frase toda e a seguir repete-a, pausadamente, dizendo uma palavra de cada vez.]

LIÇÃO 2

Atividade 1 | Revisão



Objetivo

Revisão dos módulos anteriores, com particular enfoque no que foi aprendido no módulo 4.



Material

Letras, valores fonêmicos e estruturas silábicas introduzidas nos módulos anteriores.

Passo 1

Instrução: Começamos por lembrar o que aprendemos: [Professor/a escreve as letras no quadro (em maiúscula e em minúscula) à medida que as nomeia.] as vogais, que são A, E, I, O, U. Deste lado em maiúsculas e deste em minúsculas [Professor/a aponta.]

A	a
E	e
I	i
O	o
U	u

i) A letra A pode ler-se de diferentes maneiras. Para além de se pronunciar /a/, também pode ler-se /ɐ/, **quando é a última letra da palavra ou quando aparece sozinha**, como aqui:

A VALA, A SALA, RALA

ii) A letra E, umas vezes lê-se /ɛ/, outras /e/. E no fim da palavra, como se lê? [Alunos/as respondem.]. Muito bem, quando é a última letra, lê-se /i/. Vamos então ler algumas palavras, onde encontramos o E com diferentes pronúncias.

PELE, SELA, LEVA

ELE, ESSE, SELO

iii) A letra O, por vezes lê-se /ɔ/, outras /o/. E no fim da palavra, como se lê? [Alunas/os respondem.]. Muito bem, quando é a última letra, lê-se /u/. Vamos então ler algumas palavras para revermos como se pode ler o O. [Em cada palavra o/a Professor/a acentua a pronúncia da letra O.]

O com pronúncia /ɔ/: FOLE, ROLE, SOLA, SOLO, FORRA, FOSSA

O com pronúncia /o/: FOFA, FOFO, ROLO, ROLA, FORRO, FOSSO

Passo 2

Instrução: Aprendemos também algumas letras consoantes. As consoantes que já conhecemos bem são as letras F, V, L, R, S. [Professor/a escreve estas letras no quadro, em maiúscula e em minúscula, à medida que as vai dizendo.] [Aspeto do quadro neste momento:]

A	a	F	f
E	e	V	v
I	i	L	l
O	o	R	r
U	u	S	s

São capazes de dizer qual é o som que faz esta letra? [Professor/a faz a pergunta, apontando para a letra F.] [Alunas/os respondem.] Certo, faz o som /fff/. E esta? [Professor/a aponta para a letra V.] [Alunas/os respondem.] Muito bem; esta letra faz o som /vv/. Reparem na diferença entre /fff/ e /vv/. Para dizer estes sons os nossos lábios ficam um bocadinho diferentes. Digam lá o som /fff/... agora o som /vv/. O som /fff/ escreve-se com esta letra [Professor/a aponta para a letra F] e o /vv/ com esta [Professor/a aponta para a letra V]. [Professor/a repete o procedimento para as restantes consoantes.]

Passo 3

Instrução: Também já aprendemos a ler dois RR juntinhos. Como se leem os dois RR? Que som fazem? [Alunas/os respondem.] Certo; fazem o som /RRR/. Quando nos aparece uma palavra com dois RR juntos, como esta [Professor/a escreve FERRO no quadro], lê-se /RRR/: /fêRu/.

Vamos ler outras palavras com dois RR,

[Apresentação em maiúsculas]: ARRE, IRRA, URRO, FARRA, FERRO, SARRO

[Apresentação em minúsculas]: surra, ferra, varre, varro, serro, serra

Passo 4

[Professor/a distribui folhas de ditado pelas alunas/os]

Instrução: Para escrever, aprendemos que no início da palavra o som /RRR/ se escreve só com um R; no meio da palavra, entre duas vogais, para escrever o som /RRR/, temos que escrever os dois RR juntinhos. Vamos fazer um pequeno ditado com algumas palavras, para nos recordarmos bem deste “truque”. Já sabem, escreve-se sempre daqui para aqui [Apontando para a folha, o/a Professor/a indica a direccionalidade da escrita].

Vamos escrever as palavras em letra maiúscula, uma em cada linha. Lembrem-se do que já aprendemos antes! Quando escrevemos palavras, começamos por escrever o que dizemos primeiro; Escrevemos primeiro a primeira sílaba, “bocado”, e só depois escrevemos a segunda sílaba, o segundo “bocado” [Ditar as palavras na ordem abaixo indicada]:

“ralo, farra, serra, rifa, rua, rio, forra, arre, irra, ria”

Vamos corrigir o que escreveram. Vou escrever no quadro cada uma das palavras e vocês verificam se escreveram bem. Se se enganaram, quero que assinalem onde erraram e que escrevam à frente, copiando do quadro, a palavra correta.

[O/a professor/a escreve no quadro cada uma das palavras, pronunciando-as. Enquanto as/os alunas/os corrigem o/a professor/a ajuda verificando o desempenho de cada aluna/o].

Passo 5

Instrução: Agora, à frente da palavra correta quero que escrevam, na mesma linha, a mesma palavra em letra pequena, em minúsculas. À medida que escrevem leiam as palavras silenciosamente, para vocês. Reparem como se escreve o som /RRR/, no início é só um R, no meio da palavra são dois RR juntinhos.

Passo 6

Instrução: A letra S também se porta assim.

Quando encontramos dois SS juntinhos, lê-se /sss/; da mesma maneira que se lê o S sozinho no princípio da palavra. Vamos recordar, lendo estas palavras,

[Apresentação em maiúsculas]: ASSA, ESSA, ISSO, LASSO

[Apresentação em minúsculas]: vosso, vossa, fossa, fosso

Passo 7

[Professor/a distribui folhas de ditado pelos/as alunos/as.]

Instrução: Para escrever o som /sss/ no início da palavra escrevemos só um S; no meio da palavra, entre duas vogais, para escrever o som /sss/ temos que escrever os dois SS juntinhos. Vamos

fazer um pequeno ditado, para ficar bem sabido. Escrevam primeiro as palavras em letra maiúscula. Primeiro escrevem a primeira sílaba, e só depois a segunda. [Ditar as palavras na ordem abaixo indicada.]:

“sala, sova, assa, safo, vosso, fossa, sela, isso”

Vamos corrigir o que escreveram. Vou escrever no quadro cada uma das palavras e vocês verificam se escreveram bem. Se se enganaram, quero que assinalem onde erraram e que escrevam à frente, copiando do quadro, a palavra correta.

[O/A professor/a escreve no quadro cada uma das palavras, pronunciando-as. Enquanto as/os alunas/os corrigem, o/a professor/a ajuda verificando o desempenho de cada aluna/o].

Passo 8

Instrução: Agora, à frente de cada palavra que escreveram, na mesma linha, escrevam a mesma palavra em letra pequena, em minúsculas. Vamos fazer como no exercício anterior, à medida que escrevem leiam as palavras silenciosamente, para vocês. Reparem como se escreve o som /sss/, no início é só um S, no meio da palavra são dois SS juntinhos.

Passo 9

Instrução: Para terminar vamos ler estas frases que escrevi aqui no quadro:

O vosso vitelo urra.

A Eva assa a vitela.

Lava a sela.

O Rui viu a serra.

Varre a sala.

--- fim da recapitulação; início de conteúdos novos ---

Passo 1

Instrução: Na aula de hoje, vamos aprender mais um truque, mais uma regra, para ler e escrever bem. Esta regra tem que ver com a letra R. [Professor/a escreve a letra R no quadro.]. Como vimos, a letra R usa-se para escrever o som /RRR/. Sempre que a palavra começa por /RRR/, como “Rato”, escreve-se um R, e sempre que tem o som /RRR/ no meio da palavra, entre duas vogais, escrevem-se dois RR juntos, como em “farra”.

Ora a letra R serve também para escrever um outro som, o som /r/. É um som parecido com /RRR/, mas é diferente. Reparem nestas palavras que eu vou dizer [Professor/a pronuncia os pares de palavras indicadas abaixo e repete-os acentuando a pronúncia de /RRR/ e de /rrr/]

i) **CARRO** – **CARO**. São palavras diferentes, não são? Carro, “o carro anda depressa”; Caro, “o peixe está caro”. Digam lá: “carro” e “caro”. [Alunas/aos repetem.]. Notam a diferença? Na palavra “carro” temos o som /RRR/, que pronunciamos fazendo, aqui na garganta, um som parecido com o de um motor; na palavra “caro” temos um som diferente, o /rrr/, que dizemos batendo com a língua no céu da boca.

ii) Vamos ver outro exemplo, outro par de palavras: **FERRA** – **FERA**. Também são palavras diferentes, não são? Por exemplo, dizemos “a mosca ferrra”; “ferrra” quer dizer o mesmo que “pica”; e dizemos, “o leão é uma fera”, o que quer dizer que “o leão é um animal feroz”. “Ferrra” e “fera” são palavras diferentes, têm sons diferentes. Repitam lá! [Alunas/os repetem.]. Notam a diferença? Na palavra “ferrra”, no meio da palavra, temos o som /RRR/, e na palavra “fera”, no meio, temos o som /r/.

Passo 2

Instrução: Vou escrever aqui no quadro estas duas palavras. Primeiro escrevo a sílaba “fe” (/fɛ/) e depois escrevo “rra” (/rɐ/). Como é que se escreve o som /RRR/ no meio da palavra? [Alunas/os respondem.]. Muito bem, escreve-se com os dois RR.

FERRA

Agora aqui debaixo vou escrever “fera”. Primeiro escrevo a sílaba

“fe” (/fɛ/) e depois escrevo “ra” (/rɐ/). O som /r/ escreve-se fazendo apenas um R; assim:

[Aspetto do quadro.]

FERRA

FERA

[Apontando para cada uma das palavras o/a Professor/a explica novamente.]. Aqui temos dois RR, lê-se /RRR/, “ferra”; aqui, no meio da palavra, entre as duas vogais, temos só um R, lê-se /r/.

Agora já sabem mais “um truque”, uma regra, para ler bem: sempre que encontramos dois RR juntinhos, no meio da palavra, lemos /RRR/; quando encontramos no meio da palavra, entre duas vogais, um R sozinho lemos /r/.

Vamos ler algumas palavras para fixarmos este “truque” [palavras retiradas dos quadros abaixo; a cinza os itens lexicais]:

[Apresentação em maiúsculas.]: FERA, FORA, VARA, VERA, VIRA, LARA, LIRA*, SARA

[Apresentação em minúsculas.]: faro, firo, furo, foro*, viro, saro*, soro

* Exemplos de significado a transmitir caso os/as alunos/as desconheçam a palavra:

“lira”: instrumento musical de cordas usado na Grécia

“foro”: da competência de ...

“saro”: curo, dou saúde ...

Passo 3

[Professor/a distribui fichas de exercícios e explica.]

Instrução: As fichas que estou a distribuir têm desenhos e, por debaixo de cada um, o nome do desenho incompleto. No espaço em branco vou pedir-vos que escrevam as letras que faltam: dois RR ou só um R. Digam-me: quando queremos escrever o som /RRR/ no meio da palavra, o que é que escrevemos? [Alunas/os respondem.]. Muito bem, escrevemos dois RR! E se quisermos escrever o som /r/? [Alunas/os respondem.]. Isso mesmo, escrevemos só um R.

Tabela 6: Material de apoio para o/a Professor/a

Terminação em /e/:

	V1*	/a/	/ε/	/i/	/o/	/u/	/e/	/o/
C1*	C2*							
/f/	/R/	FA.RRA	FE.RRA	FI.RRA	FO.RRA	FU.RRA	FE.RRA	FO.RRA
	/r/	FA.RA	FE.RA	FI.RA	FO.RA	FU.RA	FE.RA	FO.RA
/v/	/R/	VA.RRA	VE.RRA	VI.RRA	VO.RRA	VU.RRA	VE.RRA	VO.RRA
	/r/	VA.RA	VE.RA	VI.RA	VO.RA	VU.RA	VE.RA	VO.RA
/l/	/R/	LA.RRA	LE.RRA	LI.RRA	LO.RRA	LU.RRA	LE.RRA	LO.RRA
	/r/	LA.RA	LE.RA	LI.RA	LO.RA	LU.RA	LE.RA	LO.RA
/s/	/R/	SA.RRA	SE.RRA	SI.RRA	SO.RRA	SU.RRA	SE.RRA	SO.RRA
	/r/	SA.RA	SE.RA	SI.RA	SO.RA	SU.RA	SE.RA	SO.RA

Terminação em /u/:

	V1*	/a/	/ε/	/i/	/o/	/u/	/e/	/o/
C1*	C2*							
/f/	/R/	FARRO	FERRO	FIRRO	FORRO	FURRO	FERRO	FORRO
	/r/	FA.RO	FE.RO	FI.RO	FO.RO	FU.RO	FE.RO	FO.RO
/v/	/R/	VARRO	VERRO	VI.RRO	VO.RRO	VU.RRO	VE.RRO	VO.RRO
	/r/	VA.RO	VE.RO	VI.RO	VO.RO	VU.RO	VE.RO	VO.RO
/l/	/R/	LARRO	LERRO	LIRRO	LO.RRO	LU.RRO	LE.RRO	LO.RRO
	/r/	LA.RO	LE.RO	LI.RO	LO.RO	LU.RO	LE.RO	LO.RO
/s/	/R/	SARRO	SE.RRO	SIRRO	SORRO	SURRO	SE.RRO	SORRO
	/r/	SA.RO	SE.RO	SI.RO	SO.RO	SU.RO	SE.RO	SO.RO

Nota: C1 = 1.ª consoante; C2 = 2.ª consoante; V1 = 1.ª vogal

Passo 1

Instrução: O que acontece com a letra R, que serve para escrever o som /RRR/ e o som /r/, também acontece com a letra S.

Como vos ensinei, a letra S usa-se para escrever o som /sss/. No início da palavra o som /sss/ escreve-se apenas com um S, no meio da palavra sempre que ouvimos o som /sss/ escrevemos dois SS juntinhos. Reparem,

ASSA

Agora vou ensinar-vos mais uma regra, como se lê o S quando aparece sozinho no meio de uma palavra, entre duas vogais, como nestas:

ASSA	VOSSA	FOSSO	
ASA	ISA	USA	USO

A regra é: **sempre que temos um S sozinho entre duas vogais o S, lê-se /z/**. [Professor/a lê cada uma das palavras acentuando a pronúncia de /zzz/. Apaga o quadro].

Vamos então praticar esta regra. Eu vou escrever no quadro uma palavra de cada vez e vou pedir a cada uma de vós que a leia. Quero que todos/as tentem. [Se necessário repetir uma das palavras]

VASA ASA FUSO USO LISA ISA LISO SISO USA

Passo 2

Instrução: Recapitulando, como é que se leem dois SS juntos no meio da palavra, entre duas vogais? [Alunas/os respondem]. Muito bem, lê-se /sss/. E se for apenas um S, entre duas vogais, como se lê? Isso mesmo, /zzzz/.

Vamos então praticar. Vou distribuir-vos uma ficha com umas frases. Primeiro vão lê-las silenciosamente; para vocês. Depois quero que marquem a vermelho sempre que se lê /zzz/ e a azul sempre que se lê /sss/. Quando terminarem cada uma de vocês vai ler uma frase em voz alta e corrigimos.

O va**so** rola.

Ali vai o vitelo lu**so**.

A **Isa** viu o fo**ss**o.

Rifa o va**so**.

A Eva leva a fita la**ssa**.
 Vi a vo**ssa** vila.
 A**ssa** o vitelo.
 Sara, se**ssa** i**ss**o!
 Ela al**isa** a sola.
 Ela leva o fu**so**.
 A ave leva a a**sa** le**sa**.

Passo 3

Instrução: Agora peço-vos que escrevam essas frases nas linhas que estão debaixo de cada uma delas. Já sabem: escrevemos sempre daqui para aqui [Professor/a indica direccionalidade da escrita], deixamos um espaço entre as palavras e começamos a frase com letra maiúscula.

O vaso rola. _____
 Ali vai o vitelo luso. _____
 A Isa viu o fosso. _____
 Rifa o vaso. _____



No código ortográfico do português **há situações em que as correspondências grafo-fonológicas dependem de regras relativas à posição ou ao contexto**, como é o caso, por exemplo, da pronúncia do <s> e do <r> em início de palavra, /s/ e /R/ respetivamente, ou no meio da palavra, entre vogais, /z/ e /r/ respetivamente.

Estas regras podem e devem ser explicitamente ensinadas, como demonstrado através das instruções e exercícios apresentados antes. O conhecimento dos/as alunos/as é consolidado através de exercícios onde as regras são evidenciadas: a leitura de palavras, mas em particular a escrita, ajudam à memorização da regra e à consolidação da forma precisa de cada palavra.

A Eva leva a fita lassa. _____
 Vi a vossa vila. _____
 Assa o vitelo. _____
 Sara, sessa isso! _____
 Ela alisa a sola. _____
 Ela leva o fuso. _____
 A ave leva a asa lesa. _____

Tabela 7: Material de Apoio para o/a Professor/a

Notas: As palavras aparecem aqui em negrito. Se o/a Professor/a desejar usar outros exemplos, tenha cuidado para não usar pseudo-homófonos, ou seja, sequências de letras que não existem em português, mas que leem como uma palavra, por exemplo <las-so> (cf. “laço”) e <sesta> (cf. “cessa”).

Terminação em /e/:

	V1*	/a/	/ɛ/	/i/	/ɔ/	/u/	/e/	/o/
C1*	C2*							
/f/	/R/		FE.SSA	FI.SSA	FO.SSA		FE.SSA	FO.SSA
	/r/	FA.SA	FE.SA	FI.SA	FO.SA	FU.SA	FE.SA	FO.SA
/v/	/R/	VA.SSA	VE.SSA	VI.SSA	VO.SSA	VU.SSA	VE.SSA	VO.SSA
	/r/	VA.SA	VE.SA	VI.SA	VO.SA	VU.SA	VE.SA	VO.SA
/l/	/R/	LA.SSA		LI.SSA	LO.SSA	LU.SSA	LE.SSA	LO.SSA
	/r/	LA.SA	LE.SA	LI.SA	LO.SA	LU.SA	LE.SA	LO.SA
/s/	/R/	SA.SSA		SI.SSA	SO.SSA	SU.SSA	SE.SSA	SO.SSA
	/r/	SA.SA	SE.SA	SI.SA	SO.SA	SU.SA	SE.SA	SO.SA

Terminação em /u/:

	V1*	/a/	/ɛ/	/i/	/ɔ/	/u/	/e/	/o/
C1*	C2*							
/f/	/s/		FE.SSO	FI.SSO	FO.SSO	FU.SSO	FE.SSO	FO.SSO
	/z/	FA.SO	FE.SO	FI.SO	FO.SO	FU.SO	FE.SO	FO.SO
/v/	/s/	VA.SSO	VE.SSO	VI.SSO	VO.SSO	VU.SSO	VE.SSO	
	/z/	VA.SO	VE.SO	VI.SO	VO.SO	VU.SO	VE.SO	VO.SO
/l/	/s/		LE.SSO	LI.SSO	LO.SSO	LU.SSO	LE.SSO	LO.SSO
	/z/	LA.SO	LE.SO	LI.SO	LO.SO	LU.SO	LE.SO	LO.SO
/s/	/s/	SA.SSO		SI.SSO	SO.SSO	SU.SSO	SE.SSO	SO.SSO
	/z/	SA.SO	SE.SO	SI.SO	SO.SO	SU.SO	SE.SO	SO.SO

MÓDULO

6

OBJETIVOS

- Pronúncia das letras R e S em coda (fim de palavra ou de sílaba), respectivamente /r/ como em “ar” e /ʃ/ ou /ʒ/ como em “luvas”, “lista”, “mesmo”.
- Noção de plural.
- Explicitação da noção de sílaba: unidade que compreende necessariamente um – e apenas um – som vocálico.
- Sinais de pontuação: vírgula, ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação.
- Primeira sensibilização aos diacríticos: acento grave e acento agudo.

Atividade 1

Completar palavras dadas.

Instrução: Professor/a diz uma palavra, escreve a segunda sílaba dessa palavra no quadro, e pede às/aos alunas/os para dizerem o que falta para completar a palavra e que letra tem de ser escrita para escrever o som em falta.

Passo 1 Vogais

__ve; __la; su__ve (Resposta esperada: ave; ala; suave)
 __vo; __sa (Resposta esperada: lvo; lsa)
 __fa; __va (Resposta esperada: ufa; uva)
 __la; __va; ru__la (Resposta esperada: ela; Eva; ruela)
 __va; __ra; vi__la (Resposta esperada: ova; ora; viola)

su__ (Resposta esperada: sua)
 ri__ (Resposta esperada: rio)
 fi__ (Resposta esperada: fie)

Passo 2 Consoantes

__iso; __iso; __iso; __iso (Resposta esperada: riso, siso, viso, liso)
 __ala; __ala; __ala; __ala; (Resposta esperada: fala, sala, vala, rala)

Atividade 2

Revisão da regra contextual R vs. RR e S vs. SS.

Passo 1

Instrução: Dadas duas palavras escritas no quadro, perguntar qual delas é a palavra dita pelo/a Professor/a.

“ira”

IRRA IRA

“assa”

ASA ASSA

“erra”

ERRA ERA

Passo 2

Instrução: Pedir para completar o que está em falta, ditando cada uma das palavras

“irra” i__a
 “ira” i__a
 “era” e__a
 “erra” e__a
 “asa” a__a
 “assa” a__a

Atividade 3

Leitura individual em voz alta de frases escritas no quadro (maiúsculas em início de frase e em nomes próprios; minúsculas nos restantes casos; uso de pontuação).

Frases

- 1 Falo russo.
- 2 Vire essa lula!
- 3 Use o furo!
- 4 Viva a farra!
- 5 Furo a sola.
- 6 Varra a viela!
- 7 Lave a fossa.
- 8 Vi o rali.

- 1 A Vera erra.
- 2 A fera urrava.
- 3 O Olavo sussurra.
- 4 Iva usa o ferro.
- 5 A Sara leva a rosa suave.
- 6 A fera usa o faro.
- 7 O Ivo assa a ave.
- 8 Ela leva a vossa viola.

- 1 A Lara usava o fuso.
- 2 O Olavo vivia fora.
- 3 O vosso vaso era raro.
- 4 A Vera fiava o fio.
- 5 Se a Isa visse isso, furava a fila.
- 6 Fifi, leve a sua fivela lisa.
- 7 Se ela visse essa luva suave, usava-a.
- 8 A Sara ia à vila.

Passo 1

Escrita no quadro para leitura + acrescento de /s/ + leitura da expressão no plural:

A LUA → AS LUAS
 A AVE →
 A FASE →
 A VIOLA →
 A VILA →
 O RIO →
 O ELO →
 O SOLO →
 O FERRO →

Tabela 8: Material de apoio para o/a Professor/a para a letra S em coda.

Nota: em caracteres cinzentos são grafias ainda não estudadas, para exercícios (leitura ou escrita) apenas da primeira sílaba.

1 sílaba	F	V	L	R	S
/ɐj/	AS		-LAS		
/aj/	ÁS	VÁS		RÁS	
/ɛj/	ÉS		LÉS	RÉS	SÉS
/ej/		VÊS	LÊS	RÊS	
/ij/		VIS		RIS	
/ɔj/					
/oj/		VÓS			SÓS
/uj/	OS	-VOS	-LOS		

2 sílabas	F	V	L	R	S	
/ej/	#FIAS ASSAS ERRAS ALIAS ALAS ASAS UVAS AFIAS AVISAS	#FURAS FORRAS FERRAS FILAS FARRAS FAVAS	#VIAS #VOAS VILAS VIRAS VISAS VELAS	#LUAS LAVAS LEVAS LULAS	#RUAS #RIOS #RIAS	#SUAS SURRAS SUSSURRAS SOVAS SOLAS SERRAS SORRIS
/ij/	ASES ASSES	FURES FASES	VARRES VIVES	LEVES LILASES	RIFES RIRES	SOVES
/uj/	OVOS OSSOS	FAVOS FERROS	VOSSOS VASOS	LISOS	RUSSOS RALOS	SISOS SOLOS

2 sílabas coda da 1ª sílaba	F	V	L	R	S
/aj/	ASNO		VASCO	LASTRO	RASPA
/ej/	ESTA	FESTA	VESTE	LESTE	RESTO SESTA
/ej/	ESTE		VESPA	LESMA	RESMA
/ij/		FESTIVAL	VESPEIRO		RESTOLHO
/ij/	ISTO	FISCO	VISTO	LISTA	RISCO SISMO
/oj/	OSCAR	FÓSFORO			ROSNA
/oj/		FOSCO			ROSCA
/uj/		FUSCO		LUSTRO	RUSGA SUSTO
/ej/	ASFALTO	FASTIO	VASCULAR	LASCADA	RASGAD
/ij/	ESCOLA	ESPIGA	ESTUDO	ESPANTO	ESMOLA ESTRADA

Passo 2

Com o que já aprenderam até agora, vou pedir-vos que leiam estas frases:

- 1 Vias os ralis?
- 2 Ivo, lave os vasos.
- 3 Eva, vire as lulas.
- 4 Lara, rale essas favas.
- 5 Levas as velas lilases, Sara?

- 6 Rife as suas fivelas raras, Vera!
- 7 Ora essa, Ivo, usas os ferros!
- 8 Se furares essas luvas...
- 9 A Isa via as rosas suaves.
- 10 Olavo, lavas as vielas?

Atividade 2

Ditado de sílabas e de palavras.

Passo 1

Escrever no caderno só a **primeira sílaba** das palavras ditas.

Palavras a selecionar da segunda parte da Tabela 8. Por exemplo:

1 sílaba	F	V	L	R	S	
/aʃ/	As no	vas co	las tro	ras pa		
/ɛʃ/	Es ta	fes ta	ves te	les te	res to	ses ta
/iʃ/	Is to	fis co	vis to	lis ta	ris co	sis mo

Passo 2

Ditado. Palavras a selecionar da segunda parte da Tabela 8. Por exemplo as palavras ditadas poderiam ser: “ases”, “asses”, “ovos”, “ossos”.

LIÇÃO 2 (LIÇÃO SUPLEMENTAR DE APOIO)

Atividade 1 | REVISÃO

Recapitulação da letra S em coda (exemplos de passagem de singular para plural)

Passo 1

Escrita de pares singular/plural no quadro para leitura.

Escrita de expressões (artigo e substantivo) no singular, pedindo às/aos alunas/os para dizer o que tem de ser acrescentado para escrever a expressão (no plural) dita pelo/a Professor/a.

Passo 2

Leitura de frases

- A Isa fiava fios lilases.
- Se furares essas luvas...
- A Isa via as rosas suaves.

Passo 3

Diacríticos: acento grave na palavra "à" (apenas breve exposição, sem consolidação)

Atividade 2

Divisão silábica para identificação correta de primeira sílaba em palavras dadas oralmente.

Passo 1

Alunos/as respondem oralmente e Professor/a escreve no quadro só a primeira sílaba e não as partes cinzentas

1 sílaba	F	V	L	R	S
[o]	OSCAR	FÓSFORO		ROSNA	
[u]		FUSCO		LUSTRO	RUSGA SUSTO
[e]	ASFALTO	FASTIO	VASCULAR	LASCADA	RASGADO
[i]	ESCOLA	ESPIGA	ESTUDO	ESPANTO	ESMOLA ESTRADA

Atividade 3

Leitura de palavras com a letra S intervocálica, escritas no quadro pelo/a Professor/a

LIÇÃO 3



Objetivo

Introdução da letra R = /r/ em coda de sílaba, como em /ar/.

Atividade 1

Introdução da letra R em coda.

A letra R em coda tem o mesmo valor que sozinha no meio de duas vogais, isto é, lê-se /r/.

Passo 1

Escrever no quadro, em maiúsculas, para ensino de leitura, as sílabas: AR, ER, IR, OR, UR (apenas vogais “canônicas”)

Escrever no quadro, em minúsculas, para ensino de leitura, as sílabas: ar, er, ir, or, ur (apenas vogais “canônicas”)

Tabela 9 Material de apoio ao/à Professor/a para a letra R em coda.

Nota: em caracteres cinzentos são grafias ainda não estudadas, para exercícios (leitura ou escrita) apenas da primeira sílaba

1 sílaba	F	V	L	R	S
/Ar/	AR		LAR		
/Er/					
/Er/		VER	LER		SER
/Ir/	IR	VIR		RIR	
/Or/					
/Or/	FOR			ROR	
/Ur/					

2 ou 3 sílabas		F	V	L	R	S
/Ar/	ARCA	FARDA		LARGO		SARDA
/ɛr/		FÉRTIL	VERME	LERDO		SERPA
/Er/	ERMO		VERDE			
/lr/	IRMÃ	FIRMA	VIRGEM			
/Or/	ORDEM	FORTE		LORDE		SORTE
/Or/		FORCA				SORGO
/Ur/	URBANO	FURTO		LURDES		SURDO

2 sílabas		F	V	L	R	S
/Ar/	ARFAR ASSAR AFIAR ARFA	FIAR FILAR FURAR FALAR FARRAR FORRAR FERRAR FARSA	VOAR VILAR VIRAR VISAR VELAR	LUAR LAVAR LEVAR LARVA	RALAR	SUAR SURRAR SUSSURRAR SAFAR SOVAR SOLAR SORRIR
/ɛr/	ERVA	FERVE	VIER VERVE VERTE VERSO			SERVE SERVA/O SÉRVIA
/Er/			VIVER VALER VARRER VERTER		RELER REVER	
/lr/		FALIR			RUIR	SIRVA
/Or/	ORLA					
/Or/		FUROR FAVOR	VALOR	LAVOR		SOROR
/Ur/	USAR URRAR URSO/A					

Passo 2

Escrever no quadro as sílabas AR, ER, IR, OR, UR. Perguntar com qual delas se escreve a primeira sílaba das palavras ditas. Dizer, por esta ordem: “arca, irmã, ordem, urze”

Fazer o mesmo, mas com as sílabas escritas em minúsculas. Dizer, por esta ordem: “árvore, Irlanda, orvalho, urbano”.

Passo 3

Escrever no quadro, para leitura pelo/as alunos/as, as palavras:

AR
IR
ARFA
ERVA
ORLA

Atividade 2

Passo 1

Escrever no quadro, para leitura, as sílabas: FAR, LAR, VAR, RAR, SAR.

Sem apagar o quadro, pedir para escrever no caderno a primeira sílaba das palavras faladas: “farda, sarda, largo”.

Escrever no quadro, para leitura, as sílabas: FER, LER, VER, RER, SER.

Sem apagar o quadro, pedir para escrever no caderno a primeira sílaba das palavras faladas: “lerdo, fértil, verme”.

Escrever no quadro, para leitura, as sílabas: FIR, LIR, VIR, RIR, SIR.

Sem apagar o quadro, pedir para escrever no caderno a primeira sílaba das palavras faladas: “virgem, firme”.

Passo 2

Escrever OR no quadro e perguntar:

Para escrever “for lor vor ror sor”, que letra é que tenho de acrescentar?

Idem exemplos anteriores para as primeiras sílabas das palavras: “**f**orte, **s**orte, **l**orde”.

Escrever UR no quadro e perguntar:

para escrever “fur lur vur rur sur” que letra é que tenho de acrescentar?

Idem exemplos anteriores para as primeiras sílabas das palavras: “**s**urda, **l**urdes, **s**urto”.

Passo 3

Escrever no quadro, para leitura, as palavras:

LARVA

FERVE

SERVO

SIRVA

Atividade 3

Passo 1

Com o que já aprenderam até agora, vou pedir-vos que leiam estas palavras [Metade das palavras devem ser apresentadas em maiúsculas e metade em minúsculas]:

FILAR

FURAR

VILAR

VIRAR

VISAR

SURRAR

SUSSURRAR

Passo 2

E agora estas:

URRAR
USAR
SUAR
LUAR
FIAR
VIER
SUOR
RUIR.

Questão: Qual é a sílaba em que carregam mais?

Passo 3

Então, vamos ver como se leem estas:

ASSAR
AFIAR
FALAR
FARRAR
LAVAR
RALAR
SAFAR
FALIR

[Ver se as/os alunas/os chegam ao /e/ sem explicitação.

Caso não cheguem, evocar, perguntando, como é que se escreve o som /e/; dito de outro modo, com que letra escrevem o som /e/.

Relembrar também a noção já introduzida de que todas as palavras têm um som/sílaba que é mais forte do que os outros, que há sempre uma sílaba em que carregamos mais ao dizer a palavra.]

Passo 4

Após explicitação, pedir para ler as seguintes palavras (letra O com pronúncia /u/):

SOLAR
SOVAR
FORRAR
SORRIR

Se apropriado, reforçar explicitação.

Passo 5

Pedir, agora, para que leiam as seguintes palavras:

VELAR
LEVAR
FERRAR

Bibliografia

Kolinsky, R., Leite, I. Carvalho, C., Franco, A., & Morais, J. (2018). Completely illiterate adults can learn to decode in 3 months. *Reading and Writing*, 31(3), 649-677. <https://doi.org/10.1007/s11145-017-9804-7>

Kolinsky, R., Carvalho, C., Leite, I., Franco, A., & Morais, J. (2020). How to teach fully illiterate adults to read. In D. Perin (Ed.), *The Wiley Handbook of Adult Literacy*. John Wiley & Sons. ISBN: 9781119261377 (print edition)



O "Curso de Alfabetização para Adultos e Adolescentes" é uma proposta concreta de aplicação do método fônico para o ensino da leitura e da escrita em Português Europeu a jovens e adultos que não sabem ler e escrever ou cujas habilidades de leitura e escrita são, por razões de ordem diversa, muito rudimentares.

Esta proposta fundamenta-se nas descobertas mais recentes da psicolinguística e das (neuro)ciências cognitivas, incorporando o amplo conjunto de evidências científicas que, ao longo do tempo, têm demonstrado, de forma consistente, quais são o método, as metodologias e as técnicas mais eficazes e mais eficientes para o ensino da leitura num sistema de escrita alfabético, como é o da língua portuguesa. Sugere uma sequência para a introdução das correspondências grafema-fonema para otimização do processo de ensino-aprendizagem e detalha os aspetos do ensino, dos materiais e do desempenho dos alunos a que o professor deve estar particularmente atento.